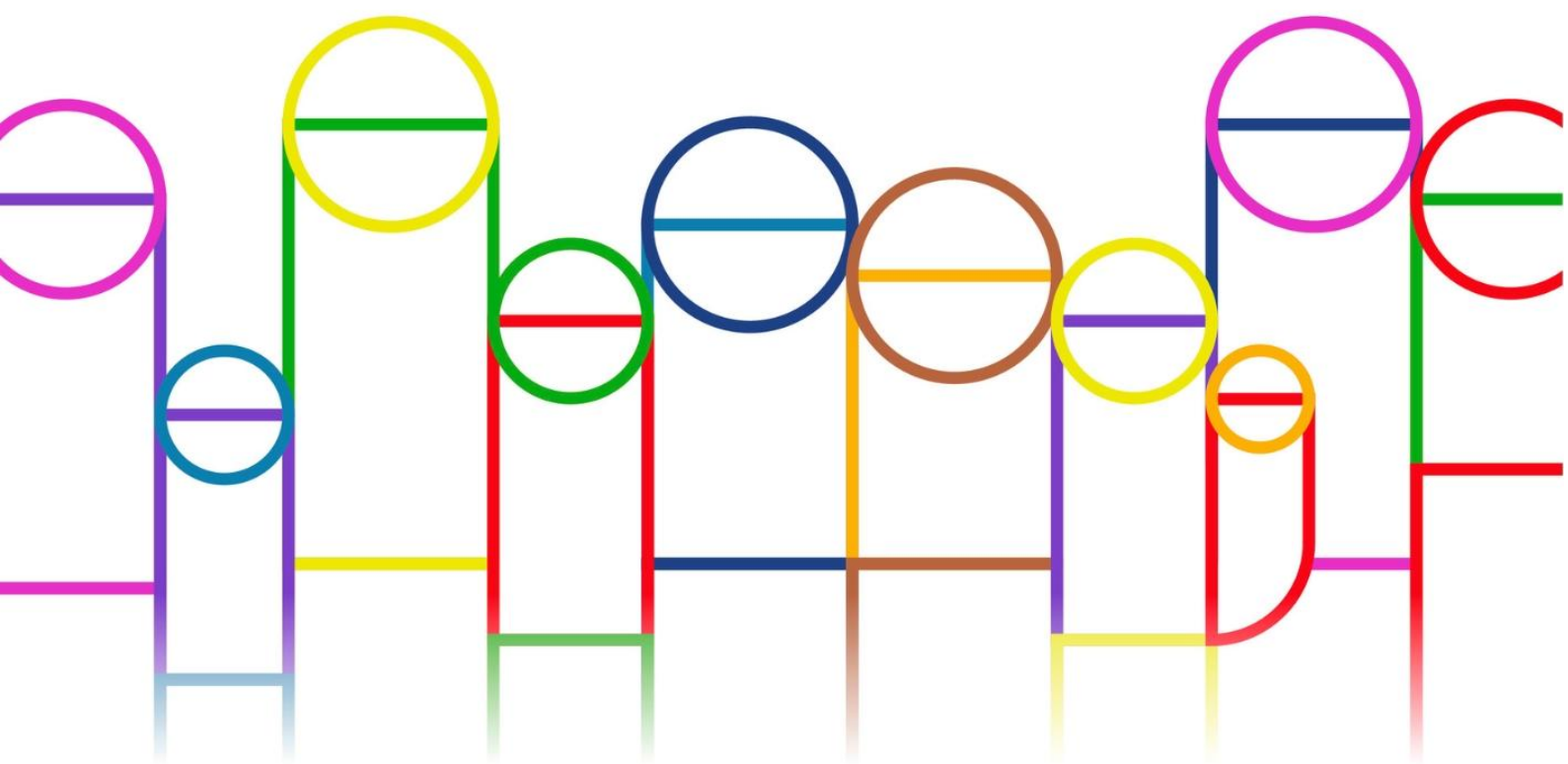




**REGIÃO
DE COIMBRA
a tua Casa**

*Onde todas as
pessoas têm lugar*

PLANO INTERMUNICIPAL PARA INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES



**REGIÃO
METROPOLITANA
COIMBRA**
COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL

**MIGUEL
TORGA**
ISMT.PT



Os Fundos Europeus mais próximos de si.



**Cofinanciado pela
União Europeia**



Índice

Índice	1
Índice de tabelas.....	2
Índice de figuras	4
Abreviaturas	6
1. Enquadramento geral.....	7
2. Objetivos	7
3. Metodologia	8
3.1. Dimensão quantitativa.....	8
3.2. Dimensão qualitativa	9
3.3. Procedimentos éticos e disseminação do inquérito	9
3.4. Análise dos Dados e Métodos Estatísticos.....	10
4. Caracterização populacional e territorial	13
5. População migrante	15
6. Emprego e mercado de trabalho	21
7. Habitação	23
8. Apresentação dos resultados — Inquérito.....	25
Secção A — Trajetória migratória.....	27
Secção B — Redes de Apoio e Condições de Integração	48
Secção C — Habitação e Saúde.....	58
Secção D — Educação, Qualificações e Mercado de Trabalho	70
Secção E — Participação Social, Cívica e Religiosa	94
Secção F — Participação Comunitária	100
Secção G — Vivências, Opiniões e Direitos.....	103
9. Conclusão e Recomendações.....	111
10. Referências bibliográficas.....	117

Índice de tabelas

Tabela 1 <i>Densidade Populacional por Local de Residência à Data dos Censos de 2021</i>	14
Tabela 2 <i>Retrato Populacional da Região de Coimbra (PORDATA)</i>	16
Tabela 3 <i>População Residente por Município da Região de Coimbra (Censos 2021)</i>	17
Tabela 4 <i>População Residente e de Nacionalidade Estrangeira, Segundo o Nível de Ensino Mais Elevado Completo, na Região de Coimbra (Censos 2021)</i>	18
Tabela 5 <i>População Estrangeira que Solicitou Estatuto de Residente por Nacionalidade e Sexo da Região de Coimbra (INE, 2023)</i>	19
Tabela 6 <i>Tempo de Residência em Portugal Consoante o Sexo</i>	28
Tabela 7 <i>Razão da Saída do País de Origem Consoante o Sexo</i>	30
Tabela 8 <i>Documentação Para a Entrada em Portugal Consoante o Sexo</i>	33
Tabela 9 <i>Atual Estatuto de Permanência em Portugal Consoante o Sexo</i>	36
Tabela 10 <i>Condição e Intenção de Obtenção da Nacionalidade Portuguesa Consoante o Sexo</i>	39
Tabela 11 <i>Motivos Para a Escolha do Local de Residência Consoante o Sexo</i>	42
Tabela 12 <i>Condições de Chegada a Portugal Consoante o Sexo</i>	45
Tabela 13 <i>Associação Entre as Opções das Condições de Chegada Por Municípios</i>	46
Tabela 14 <i>Intenção de Reagrupamento Familiar em Portugal Consoante o Sexo</i>	47
Tabela 15 <i>Intenção de Reagrupamento familiar por Município</i>	48
Tabela 16 <i>Apoio Recebido Desde a Chegada a Portugal Consoante o Sexo</i>	49
Tabela 17 <i>Associação Entre Apoio Recebido por Municípios</i>	49
Tabela 18 <i>Fontes de apoio recebido por participantes que indicaram ter sido apoiados Consoante o Sexo</i>	50
Tabela 19 <i>Principais dificuldades encontradas pelos migrantes Consoante o Sexo</i>	54
Tabela 20 <i>Associação entre as Opções das Dificuldades ou Desafios e Município de Residência</i>	55
Tabela 21 <i>Aspetos Considerados Importantes para a Integração em Portugal Consoante o Sexo</i>	56
Tabela 22 <i>Associação entre as opções mais importantes para se Sentir Bem e Fazer a sua Vida em Portugal por Municípios</i>	57
Tabela 23 <i>Espaço Habitacional dos/as Participantes Consoante o Sexo</i>	59
Tabela 24 <i>Avaliação das Condições Habitacionais Consoante o Sexo</i>	62
Tabela 25 <i>Dificuldades Enfrentadas para Encontrar Habitação em Portugal Consoante o Sexo</i>	64
Tabela 26 <i>Acesso e Experiências no Sistema de Saúde em Portugal Consoante o Sexo</i>	67
Tabela 27 <i>Escolaridade Consoante o Sexo</i>	71
Tabela 28 <i>Reconhecimento de Estudos e Cursos Realizados no Estrangeiro Consoante o Sexo</i>	74
Tabela 29 <i>Situação Profissional atual Consoante o Sexo</i>	77
Tabela 30 <i>Grau de Satisfação com a Situação Profissional Atual Consoante o Sexo</i>	80
Tabela 31 <i>Forma de Obtenção do Emprego Atual em Portugal Consoante o Sexo</i>	83

Tabela 32 Associação Entre as Opções de Como Conseguiu o Seu Primeiro Trabalho em Portugal e o Município de Residência Por Municípios.....	84
Tabela 33 Grau de Proficiência em Português para Comunicação Pessoal Consoante o Sexo.....	85
Tabela 34 Grau de Compreensão de Notícias em Português Consoante o Sexo.....	88
Tabela 35 Autoperceção da Capacidade de Uso de Computador e Internet Consoante o Sexo.....	90
Tabela 36 Facilidade de Matrícula dos Filhos/as em Estabelecimentos de Ensino Consoante o Sexo.....	92
Tabela 37 Associação entre a Frequência de Filhos/as em Estabelecimentos de Ensino em Portugal por Município de Residência	94
Tabela 38 Participação em Atividades Sociais e Comunitárias Consoante o Sexo.....	95
Tabela 39 Associação entre Participação em Atividades Sociais e Comunitárias por Município de Residência	96
Tabela 40 Situação (Inscrição) de Registo Eleitoral Consoante o Sexo.....	96
Tabela 41 Associação Entre o Registo para Votar nas Eleições em Portugal e Município de Residência dos/as Migrantes na Região da CIM Região de Coimbra	97
Tabela 42 Identificação Religiosa ou Crença Espiritual Consoante o Sexo	98
Tabela 43 Autoperceção do Nível de Inclusão na Região Onde Reside Consoante o Sexo	101
Tabela 44 Sentimento de Tratamento Injusto Consoante o Sexo	104
Tabela 45 Associação Entre a Perceção do Grau de Inclusão dos/as Migrantes na Região/Localidade onde Residem e os Municípios de Residência	105
Tabela 46 Perceção dos/as Imigrantes pela População Local Consoante o Sexo	106
Tabela 47 Facilidade Percebida para Obter Apoio Legal Consoante o Sexo	108

Índice de figuras

Figura 1 Municípios que compõem a Região de Coimbra.....	13
Figura 2 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando Razão da Saída do País de Origem, Distribuído por Município	31
Figura 3 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando os Tipos de Documentos que Possuíam Para a Entrada em Portugal, Distribuído por Município.....	34
Figura 4 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Atual Estatuto de Permanência em Portugal, Distribuído por Município	37
Figura 5 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Condição e Intenção de Obtenção da Nacionalidade Portuguesa, Distribuído por Município	40
Figura 6 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando as Categorias dos Motivos Para a Escolha do Local de Residência, Distribuídas por Município	44
Figura 7 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando as Categorias das Fontes de apoio recebido por participantes que indicaram ter sido apoiados, Distribuídas por Município	52
Figura 8 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Associação das Categorias do Espaço Habitacional dos/as Participantes, Distribuído por Município	60
Figura 9 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Avaliação das Condições Habitacionais, Distribuído por Município	63
Figura 10 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando as Dificuldades Enfrentadas para Encontrar Habitação em Portugal, Distribuído por Município	66
Figura 11 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Acesso e Experiências no Sistema de Saúde em Portugal, Distribuído por Município.....	69
Figura 12 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Escolaridade dos/as Participantes, Distribuído por Município	72
Figura 13 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Reconhecimento de Estudos e Cursos Realizados no Estrangeiro, Distribuído por Município	76
Figura 14 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Situação Profissional, Distribuído por Município.....	79

Figura 15 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Grau de Satisfação e a Situação Profissional Atual dos/as Participantes, Distribuído por Município	81
Figura 16 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Grau de Proficiência em Português para Comunicação Pessoal dos/as Participantes, Distribuído por Município	86
Figura 17 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Grau de Compreensão de Notícias em Português dos/as Participantes, Distribuído por Município	89
Figura 18 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Autoperceção da Capacidade de Uso de Computador e Internet dos/as Participantes, Distribuído por Município	91
Figura 19 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Facilidade de Matrícula dos Filhos/as em Estabelecimentos de Ensino, Distribuído por Município	94
Figura 20 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Identificação Religiosa ou Crença Espiritual dos/as Participantes, Distribuído por Município	100
Figura 21 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Autoperceção do Nível de Inclusão na Região Onde Reside dos/as Participantes, Distribuído por Município	102
Figura 22 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Perceção dos/as Imigrantes pela População Local dos/as Participantes, Distribuído por Município	107
Figura 23 Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Facilidade Percebida para Obter Apoio Legal dos/as Participantes, Distribuído por Município	109

Abreviaturas

ACM	Análise de Correspondência Múltiplas
AIMA	Agência para a Integração, Migrações e Asilo
CICDR	Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial
CIM	Comunidade Intermunicipal — se for usada isoladamente no texto
CIM-RC	Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
DP	Desvio-padrão
ECRI	Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância
FAMI	Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração
FEINPT	Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IES	Instituições do Ensino Superior
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Instituto Politécnico de Coimbra
ISMT	Instituto Superior Miguel Torga
NPT	Nacionais de Países Terceiros
ONG	Organização Não Governamental
PIIM	Plano Intermunicipal Para Integração de Migrantes
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
QR	Quick Response Code / Código QR
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
UC	Universidade de Coimbra
VR	Variação relativa

1. Enquadramento geral

O Plano Intermunicipal para a Integração de Migrantes (Ação 4 do FEINPT), promovido pela CIM-RC, tem como finalidade reforçar condições de participação equitativa das pessoas migrantes na vida social, económica e cívica do território, identificando recursos e barreiras existentes em cada município da Região de Coimbra e apoiando respostas públicas corresponsáveis.

A análise da realidade migratória da Região de Coimbra é orientada por uma perspetiva de justiça e inclusão social, que procura compreender não apenas os desafios individuais das pessoas migrantes, mas também os fatores estruturais que condicionam o seu acesso a direitos e oportunidades. É importante sublinhar que a inclusão não deve ser entendida como sinónimo de assimilação, mas antes como um processo que valoriza a diversidade cultural como recurso coletivo. Do mesmo modo, o ónus da inclusão não pode recair exclusivamente sobre as pessoas migrantes, frequentemente em situação de maior vulnerabilidade, cabendo também às instituições e às comunidades locais criar condições efetivas para uma participação plena e equitativa.

2. Objetivos

O Plano Intermunicipal para a Integração de Migrantes da Região de Coimbra tem como objetivo geral caracterizar a população migrante residente nos municípios, identificar os principais desafios e dinâmicas de participação e promover uma abordagem de inclusão que reconheça a diversidade como parte integrante do território e fundamento de justiça social.

De forma mais específica, o relatório visa:

- Reunir e analisar dados demográficos, sociais e económicos relativos à população migrante;
- Identificar padrões de distribuição territorial, inserção profissional, condições habitacionais e níveis de escolaridade;

- Compreender, através de inquérito e grupo focal, as perceções e experiências da população migrante relativamente à sua inclusão na sociedade portuguesa, em geral, e no município de residência, em particular.
- Fornecer um diagnóstico atualizado que sirva de base à elaboração e monitorização de políticas municipais e públicas de acolhimento e participação social, orientadas por princípios de igualdade, justiça e valorização da diversidade.

3. Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração do Plano Intermunicipal para a Integração de Migrantes da Região de Coimbra baseou-se numa abordagem mista, integrando estratégias de investigação quantitativas e qualitativas. Esta opção metodológica permitiu uma compreensão mais completa e aprofundada da realidade migratória na região, conjugando dados empíricos com narrativas e perceções dos próprios migrantes. A combinação de diferentes métodos e fontes de informação visou garantir a robustez dos resultados e a sua utilidade prática para a definição de políticas municipais de integração social.

3.1. Dimensão quantitativa

Na vertente quantitativa, foi desenvolvido um questionário estruturado, disponível em quatro idiomas – português, inglês, francês e espanhol –, permitindo maior acessibilidade à participação a migrantes de diferentes origens linguísticas. O instrumento de recolha de dados abrangeu um conjunto alargado de dimensões essenciais ao processo de integração, nomeadamente:

- Trajetória migratória, incluindo tempo de residência em Portugal, motivos de migração, tipo de documento, situação legal e intenção de obtenção de nacionalidade;
- Redes de apoio e condições de integração, com enfoque nos suportes recebidos, nas dificuldades enfrentadas e na perceção de acolhimento social;

- Habitação e saúde, através da análise das condições habitacionais, dos desafios no acesso à habitação e na obtenção de cuidados de saúde;
- Educação, qualificações e mercado de trabalho, considerando o nível de ensino, o reconhecimento de estudos, a situação profissional e a satisfação laboral;
- Participação social, cívica e religiosa, abordando também a participação comunitária e a perceção de inclusão social;
- Experiências de discriminação e exercício de direitos, complementadas por dados demográficos básicos.

O questionário foi concebido para recolher informação quantitativa, assegurando uma cobertura territorial equilibrada e a comparabilidade entre os diferentes municípios da Região de Coimbra.

3.2. Dimensão qualitativa

Como forma de complementar a recolha de dados quantitativos, foi promovido um grupo focal com migrantes do município de Coimbra, que permitiu aprofundar aspetos subjetivos e vivenciais da experiência migratória. A recolha qualitativa centrou-se em temas como o sentimento de pertença, as estratégias de integração local, as dinâmicas de participação social e o acesso a direitos. Este grupo focal constituiu um espaço de expressão dos/das participantes, favorecendo a compreensão das suas perspetivas e sugerindo pistas interpretativas para a análise dos resultados quantitativos.

3.3. Procedimentos éticos e disseminação do inquérito

Antes do início da recolha de dados, o estudo obteve parecer positivo da Comissão de Ética do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), garantindo o cumprimento dos princípios de ética e deontologia científica. O anonimato dos/das participantes foi rigorosamente assegurado e o acesso às respostas ficou restrito à equipa de investigação.

Para garantir uma disseminação abrangente e equitativa, em cada município foi designado um representante da Câmara Municipal, contactado pela CIM-Região de Coimbra, responsável por divulgar o questionário junto das comunidades migrantes locais e das entidades parceiras. Durante o período de aplicação, estes contactos municipais foram regularmente informados sobre o número de questionários já submetidos na plataforma, o que permitiu acompanhar a adesão e incentivar a participação.

Como estratégia de divulgação, foram elaborados cartazes informativos e materiais de comunicação visual adaptados ao público-alvo. O questionário foi disponibilizado em duas modalidades complementares:

- Uma versão digital, implementada na plataforma *LimeSurvey*, que permitiu a participação online através de computadores e dispositivos móveis;
- Uma versão em formato papel, direcionada a contextos onde o acesso à internet era limitado ou inexistente, assegurando assim a inclusão de todos os perfis de participantes.

A divulgação combinou ligações diretas e *QR Codes*, difundidos por autarquias, associações locais, centros de apoio e equipamentos públicos, e integrou o envolvimento direto de associações e representantes das comunidades migrantes, reconhecendo o seu papel central na mediação de saberes e práticas. Este processo contou com o envolvimento ativo das equipas municipais e de parceiros institucionais, o que favoreceu uma cobertura territorial alargada e um maior alcance da população migrante.

3.4. Análise dos Dados e Métodos Estatísticos

A análise seguiu uma lógica de articulação metodológica, permitindo cruzar as evidências obtidas através das abordagens quantitativa e qualitativa. Os dados estatísticos recolhidos fundamentaram o perfil demográfico e socioeconómico da população migrante na região, enquanto as narrativas qualitativas forneceram uma leitura mais densa e interpretativa das vivências e desafios de integração.

Para contextualizar a análise, foram também mobilizados dados oficiais e administrativos, designadamente os Censos de 2011 e 2021 do Instituto Nacional de Estatística (INE) e as estatísticas recentes da AIMA (2023/2024). A articulação entre estas fontes secundárias e os dados primários recolhidos permitiu comparar tendências e identificar convergências e discrepâncias entre indicadores demográficos, sociais e territoriais.

Tratamento e Preparação dos Dados Provenientes do Questionário

Antes da fase de análise importa mencionar que o processo de recolha envolveu duas fontes principais: (i) Dados digitais — As respostas recolhidas eletronicamente através da plataforma *LimeSurvey* foram exportadas diretamente para o ambiente do SPSS. (ii) Dados físicos — As respostas obtidas mediante formulários em papel foram inseridas manualmente na mesma base de dados no SPSS, assegurando a padronização do conjunto. A amostra total obtida após esta consolidação foi de 1.042.

As variações no número de respostas válidas por questão ao longo da análise devem-se exclusivamente à presença de dados omissos (*missing data*), um fenómeno associado exclusivamente ao preenchimento em papel, onde algumas respostas ficaram em branco. É ainda relevante assinalar que, na geração das tabelas de contingência no SPSS, foi utilizado o método padrão de exclusão de casos completos (*listwise deletion*). Isto significa que, para cada cruzamento de variáveis, o *software* eliminou automaticamente todos os registos com dados omissos em qualquer uma das variáveis em análise, baseando os resultados apenas nos casos com valores válidos para ambas.

Estatísticas Descritivas

A apresentação dos dados baseou-se em estatísticas descritivas, recorrendo a frequências absolutas e relativas para as variáveis nominais e ordinais, e a medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis numéricas.

Estatísticas Bivariadas

A desagregação por sexo foi efetuada nos cruzamentos de variáveis, atendendo às obrigações legais de recolha e divulgação de dados desagregados por sexo (Lei n.º

26/2019, de 28 de março). Aplicou-se igualmente o teste do qui-quadrado de independência. Nos cruzamentos com os 19 municípios da Região de Coimbra, adotou-se a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), identificando associações, reduzindo dimensões e visualizando padrões em mapas perceptuais.

Cada análise incluiu variáveis nominais ou ordinais, extraíndo dimensões ortogonais. Calculou-se a inércia total da tabela de contingência e as inércias por dimensão para quantificar a variabilidade explicada, testando-se a significância das associações via qui-quadrado (χ^2), com graus de liberdade e valores-*p*. Para cada dimensão, determinaram-se as contribuições relativas das categorias (em % de inércia), as coordenadas nos eixos e as contribuições dos municípios, com normalização simétrica que permite interpretar categorias e localidades simultaneamente no mesmo espaço — onde a proximidade indica forte associação e a distância reflete dissociação.

Dado que a amostra não é proporcionalmente representativa da população migrante por município, tendo sido recolhida por conveniência, a interpretação dos mapas priorizou a análise dos padrões relacionais entre as categorias, em detrimento das distâncias absolutas em relação aos eixos. Não obstante, os resultados revelam dinâmicas territoriais de diferenciação social, laboral, habitacional e participativa nos 19 municípios, alinhando-se às boas práticas da ACM que enfatizam estruturas relacionais sobre medidas geométricas abstratas. Esta opção metodológica permitiu, assim, capturar contrastes e associações significativas no posicionamento dos municípios, oferecendo uma leitura das disparidades territoriais, mesmo face à limitação da não representatividade proporcional da amostra. Importa, contudo, referir que os testes são usados apenas como indicadores exploratórios de estrutura interna e não como inferência populacional.

Análise Temática dos Dados Qualitativos

O grupo focal realizado em Coimbra foi gravado, transcrito integralmente e analisado mediante uma abordagem de análise temática indutiva. Os *transcripts* foram codificados manualmente, identificando-se unidades de significado relacionadas com os temas estruturantes definidos no guião de discussão: sentimento de pertença, estratégias de integração local, dinâmicas de participação social, acesso a direitos,

barreiras percebidas e recursos disponíveis. Temas emergentes não previstos foram igualmente registados, respeitando a filosofia indutiva da análise. Os temas foram posteriormente organizados em categorias narrativas, permitindo extrair-se insights qualitativos que complementassem e iluminassem as tendências quantitativas observadas, particularmente no que respeita a mecanismos subjetivos de inclusão e exclusão.

4. Caracterização populacional e territorial

A Região de Coimbra tem uma área de 4 335,57 km² e é composta por 19 municípios, tendo a sua sede na cidade de Coimbra. Integram esta região os municípios de Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares.

A população residente da Região de Coimbra diminuiu de 460 139 em 2011 para 436 862 em 2021, o que representa uma variação relativa de -5,06%. As estimativas para 2024 apontavam 452 559 residentes, o que sugere uma inversão face a 2021, com um crescimento de +2,32% entre 2021 e 2023 e de +1,25% entre 2023 e 2024. A densidade populacional decresceu em todos os 19 municípios entre 2011 e 2021, afetando ambos os sexos (Tabela 1). O índice de envelhecimento — definido como o número de pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 jovens com menos de 15 anos — subiu de 243,94 pessoas idosas por 100 jovens em 2021 para 252,7 em 2024 (Tabela 2), confirmando a continuidade da tendência de envelhecimento demográfico.

Figura 1

Municípios que compõem a Região de Coimbra



Fonte: Site da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

Para contextualizar a evolução demográfica, apresenta-se de seguida um retrato sintético dos municípios:

Tabela 1

Densidade Populacional por Local de Residência à Data dos Censos de 2021

Local de residência	2021			2011		
	N.º/km ²			N.º/km ²		
	HM	H	M	HM	H	M
Arganil	33,24	15,89	17,35	36,49	17,39	19,10
Cantanhede	87,53	41,31	46,21	93,62	44,50	49,12
Coimbra	440,88	204,92	235,96	448,97	209,59	239,38
Condeixa-a-Nova	120,66	56,35	64,31	123,16	57,70	65,46
Figueira da Foz	155,52	73,56	81,96	163,90	77,50	86,40
Góis	14,47	6,71	7,76	16,18	7,61	8,57
Lousã	122,88	59,22	63,66	127,20	61,55	65,65
Mealhada	174,84	83,63	91,21	184,62	88,78	95,84
Mira	97,66	46,41	51,25	100,50	47,59	52,91
Miranda do Corvo	94,97	45,55	49,42	103,64	49,94	53,70
Montemor-o-Velho	107,32	51,52	55,79	114,30	55,10	59,20
Mortágua	35,68	16,96	18,73	38,25	18,40	19,85
Oliveira do Hospital	82,78	39,66	43,12	88,93	42,67	46,26
Pampilhosa da Serra	10,30	4,80	5,50	11,30	5,21	6,09
Penacova	60,50	28,45	32,05	70,36	33,25	37,11

Local de residência	2021			2011		
	N.º/ km²			N.º/ km²		
	HM	H	M	HM	H	M
Penela	40,36	19,27	21,09	44,39	21,08	23,31
Soure	65,12	30,81	34,31	72,61	34,58	38,03
Tábua	55,86	26,46	29,40	60,42	28,75	31,67
Vila Nova de Poiares	80,56	37,83	42,72	86,22	41,27	44,95

Nota. HM = Homens e Mulheres; H = Homens; M = Mulheres; = União das freguesias

5. População migrante

Entre 2021 e 2023, o número de residentes estrangeiros/as na Região de Coimbra aumentou de 18 257 para 29 065 pessoas, correspondendo a um crescimento de 59,20% em apenas dois anos (Tabela 2).

Quanto à estrutura etária da população estrangeira, predominam as pessoas adultas em idade ativa (18–60 anos, $n = 10\,054$), seguindo-se as pessoas menores de 18 anos ($n = 2\,363$) e, por fim, as pessoas com mais de 60 anos ($n = 2\,348$), sugerindo o potencial contributo dos fluxos migratórios para o rejuvenescimento relativo da população.

No plano das qualificações, destaca-se o ensino secundário (32,8%, $n = 4\,859$). Para contextualizar a evolução recente, apresenta-se de seguida um retrato sintético da Região de Coimbra, com base nos Censos de 2011 e 2021, complementado com os dados administrativos mais recentes (2023) e as estimativas demográficas para 2024.

Observa-se uma redução da população residente entre 2011 e 2021, acompanhada por um envelhecimento acentuado da estrutura etária. Após 2021, os dados mais recentes sugerem uma inversão parcial desta trajetória, com recuperação demográfica.

Este contraste indica que a migração tem contribuído para um rejuvenescimento relativo, reforçando sobretudo os grupos em idade ativa.

Este relatório utiliza como anos de referência 2021 (Censos) e 2023 (estatísticas administrativas do INE e da AIMA). Para 2024, as estimativas do INE apontam para a

continuação do crescimento populacional, aproximando a população municipal dos 453 mil residentes.

Tabela 2
Retrato Populacional da Região de Coimbra (PORDATA)

	2011	2021	2023	2024	VR (%) 2011-2021	VR (%) 2021-2023	VR (%) 2023-2024
População residente	460 139	436 862	446 982	452 559	-5,06%	+2,32%	+1,25%
Pessoas idosas por cada 100 jovens	176,78	243,94	249,6	252,7	+37,99%	+2,32%	+1,34%
População estrangeira com estatuto legal de residente	12 989	18 257	29 065	—	+40,56%	+59,20%	—
População estrangeira (%) da população residente	2,1	3,4	—	—	+61,90%	—	—

Nota. VR (%) = Variação relativa em termos percentuais; os valores referem-se ao número de indivíduos de nacionalidade não portuguesa com estatuto legal de residente, segundo registos administrativos do INE (baseados em autorizações/cartões de residência) - dados de periodicidade anual; os valores apresentados para 2023 e 2024 são estimativas (INE, 2024).

Dado que ainda não existe desagregação municipal por nacionalidade para os anos mais recentes, estes valores devem ser lidos sobretudo como indicadores de tendência, até a atualização local. Em paralelo, a nível nacional, verifica-se um acentuado aumento de estrangeiros com autorização de residência, o que é consistente com a dinâmica observada na Região de Coimbra. Para caracterizar a distribuição intermunicipal, a Tabela 3 sintetiza a população residente por município, distinguindo o total e os residentes de nacionalidade estrangeira.

Com base nos Censos 2021, verifica-se uma forte concentração da população total e da população estrangeira nos municípios com maior peso demográfico e urbano da Região de Coimbra.

O município de Coimbra destaca-se como o principal polo, com 140 816 residentes totais e o maior número absoluto de residentes estrangeiros: 5 477 pessoas (3,89%). O município da Figueira da Foz é o segundo em volume, com 2 469 residentes estrangeiros (4,19%) num total de 58 951 residentes.

Em contraste, verifica-se que municípios com menor população total registam as maiores percentagens de população estrangeira. É o caso de Penela, que tem a maior proporção com 6,03% (328 estrangeiros/as em 5 440 residentes), Góis, com 5,20%, e Arganil, com 5,11%. No extremo oposto, municípios como Montemor-o-Velho (1,62%) e Penacova (1,63%) registam as menores percentagens, refletindo a maior concentração de população migrante nos polos urbanos e em alguns municípios com características do interior.

Tabela 3

População Residente por Município da Região de Coimbra (Censos 2021)

Município	População total residente	População residente de nacionalidade estrangeira	Percentagem da População estrangeira
Arganil	11065	565	5,11
Cantanhede	34212	853	2,49
Coimbra	140816	5477	3,89
Condeixa-a-Nova	16732	434	2,59
Figueira da Foz	58951	2469	4,19
Góis	3811	198	5,20
Lousã	17006	470	2,76
Mealhada	19348	460	2,38
Mira	12113	321	2,65
Miranda do Corvo	12002	337	2,81
Montemor-o-Velho	24571	398	1,62
Mortágua	8963	343	3,83
Oliveira do Hospital	19413	650	3,35
Pampilhosa da Serra	4082	127	3,11
Penacova	13113	214	1,63
Penela	5440	328	6,03
Soure	17261	335	1,94
Tábua	11160	538	4,82
Vila Nova de Poiares	6803	248	3,65

Nota. Os valores correspondem à população residente habitual, incluindo pessoas de nacionalidade portuguesa e estrangeira, de acordo com os Censos 2021 (INE). Dados de periodicidade decenal.

Para retratar o perfil geral das qualificações, usa-se a distribuição do nível de ensino mais elevado como apresentado na Tabela 4. De acordo com esta tabela (Censos 2021), entre os residentes de nacionalidade estrangeira na Região de Coimbra, o nível de ensino mais frequente é o ensino secundário e pós-secundário ($n = 4\,859$). Segue-se o ensino superior ($n = 3\,490$).

Tabela 4

População Residente e de Nacionalidade Estrangeira, Segundo o Nível de Ensino Mais Elevado Completo, na Região de Coimbra (Censos 2021)

Nível de Ensino Mais Elevado Completo	População total residente	População residente de nacionalidade estrangeira
Nenhum	55 236 (12,6%)	2 467 (16,6%)
Ensino básico 1.º ciclo	101 553 (23,3%)	783 (5,9%)
Ensino básico 2.º ciclo	42 391 (9,7%)	988 (6,7%)
Ensino básico 3.º ciclo	66 417 (15,2%)	2 215 (14,9%)
Ensino secundário e pós-secundário (Cursos de especialização tecnológica)	88 490 (20,3%)	4 859 (32,8%)
Curso técnico superior profissional	—	23 (0,2%)
Ensino Superior (inclui bacharelato)	82 775 (19,0%)	3 490 (23,5%)

De seguida, segue-se a tabela 5 para complementar o perfil de qualificações. Nesta apresenta-se a composição por nacionalidade e sexo da população estrangeira residente na Região de Coimbra, com base na informação administrativa mais recente do INE (2023).

A leitura desta tabela ajuda a confirmar a prevalência da população que solicitou o estatuto de residência, nas comunidades brasileiras, angolanas, italianas e espanholas, seguidas por Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Estas presenças refletem perfis migratórios diversos (trabalho, reagrupamento familiar e percursos académicos).

Sublinhe-se ainda que, em Coimbra, esta evolução é compatível com a atratividade do sistema de ensino superior (UC e IPC) e com dinâmicas setoriais que acolhem mão de obra internacional.

Em suma, a Tabela 5 oferece o retrato de referência (2023). A interpretação será complementada nas secções seguintes, com a apresentação e discussão dos resultados dos inquéritos, permitindo atualizar e enquadrar estes dados.

Tabela 5

População Estrangeira que Solicitou Estatuto de Residente por Nacionalidade e Sexo da Região de Coimbra (INE, 2023)

País	N (H-M)	N (H)	N (M)	Razão de masculinidade (H/M × 100)
Angola	571	248	323	76,78
Argentina	13	6	7	85,71
Áustria	16	6	10	60
Bangladeche	105	61	44	138,63
Bélgica	56	27	29	93,10
Brasil	6017	3176	2841	111,80
Canadá	19	13	6	216,67
Suíça	34	14	20	70
China	34	22	12	183,33
Colômbia	42	25	17	147,06
Cuba	13	9	4	225

País	N (H-M)	N (H)	N (M)	Razão de masculinidade (H/M × 100)
Cabo Verde	201	83	118	70,34
Chéquia	26	13	13	100
Alemanha	170	88	82	107,31
Espanha	290	113	177	63,84
Finlândia	10	2	8	25
França	129	52	77	67,53
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	267	148	119	124,37
Grécia	19	7	12	58,33
Guiné-Bissau	191	121	70	172,85
Hungria	20	7	13	53,85
Irlanda	47	29	18	161,11
Índia	175	124	51	243,14
Irão (República Islâmica do)	24	13	11	118,18
Itália	424	211	213	99,061
Luxemburgo	13	8	5	160
Marrocos	34	28	6	466,67
Malta	10	6	4	150
Moçambique	205	100	105	95,24
Países Baixos (Reino dos)	183	110	73	150,68
Paquistão	101	85	16	531,25
Polónia	59	26	33	78,79
Roménia	49	19	30	63,33
Federação da Rússia	125	68	57	119,30
Suécia	17	11	6	183,33
São Tomé e Príncipe	195	100	95	105,26
Ucrânia	32	17	15	113,33

País	N (H-M)	N (H)	N (M)	Razão de masculinidade (H/M × 100)
Estados Unidos da América	170	84	86	97,67
Venezuela	29	14	15	93,33
África do Sul	22	12	10	120
...	...	...	...	...
¹ População estrangeira total	29 065	14 779	14 289	103,43
² População residente total	446 982	212 205	234 777	90,39
³ População não estrangeira	417 917	197 426	220 488	89,54

Nota. H = Homens; M = Mulheres; a listagem acima abrange as nacionalidades mais representadas. Foram incluídos apenas os países com expressão numérica igual ou superior a dois dígitos. 1 = População estrangeira residente. 2 = Inclui estrangeiros/as e portugueses/as. 3 = Portugueses/as residentes.

6. Emprego e mercado de trabalho

Contexto intermunicipal e enquadramento regional

A Região de Coimbra apresenta um mercado de trabalho marcado por fortes assimetrias internas, resultado direto da diversidade territorial e socioeconómica dos 19 municípios que a compõem. O território combina centros urbanos de maior dimensão, municípios intermédios com presença industrial significativa e municípios de baixa densidade, onde predominam atividades agrícolas, florestais e serviços de proximidade. Esta heterogeneidade traduz-se em realidades laborais muito distintas, com impactos diferenciados na atração e integração de trabalhadores, incluindo pessoas migrantes. Na Região de Coimbra, o mercado de trabalho organiza-se em torno de um polo urbano principal (o município de Coimbra) e de vários centros urbanos e rurais com funções económicas complementares. Em Coimbra, o peso da Universidade, do Instituto Politécnico e do Centro Hospitalar e Universitário conduz a uma maior concentração de emprego em serviços qualificados, sobretudo na área do ensino, saúde e administração pública. A Figueira da Foz assume o papel de segundo polo urbano da região, com forte

expressão industrial, portuária e turística. Nos restantes municípios, maioritariamente de pequena e média dimensão e em muitos casos de baixa densidade, a estrutura produtiva combina indústria, comércio, agricultura, florestas, construção e serviços de proximidade, contribuindo de forma decisiva para o equilíbrio económico regional. Mais do que uma hierarquia entre ‘centro’ e ‘periferia’, o território estrutura-se através de funções económicas distintas e complementares, ainda que marcadas por assimetrias significativas entre municípios.

Esta configuração territorial tem implicações diretas na forma como as pessoas migrantes acedem ao emprego. Nos municípios urbanos e com maior densidade económica, a diversidade de setores proporciona oportunidades em áreas como restauração, hotelaria, comércio, serviços pessoais, logística, cuidados de saúde e atividades académicas, permitindo a integração de perfis muito diferenciados, isto é, desde estudantes internacionais e trabalhadores qualificados a migrantes em situação mais vulnerável. Já nos municípios rurais ou de baixa densidade, a inserção laboral tende a concentrar-se em atividades essenciais, mas frequentemente marcadas pela sazonalidade e por níveis variáveis de formalização, como agricultura, silvicultura, construção civil, pequenas indústrias e serviços locais.

Do ponto de vista estatístico, importa salientar que, para a CIM-Região de Coimbra, não se encontram disponíveis, em fontes públicas, indicadores que cruzem de forma sistemática a situação profissional, o setor de atividade ou o tipo de vínculo laboral com a nacionalidade das pessoas residentes. Neste contexto, quando se aborda o emprego da população migrante, recorre-se sobretudo a estatísticas oficiais agregadas sobre o mercado de trabalho na Região de Coimbra, complementadas por informação qualitativa pontual recolhida no âmbito deste Plano, designadamente o grupo focal realizado em Coimbra. Este grupo, composto por participantes com percursos académicos e profissionais altamente qualificados, que incluem estudantes de ensino superior, licenciados e pós-graduados, permite apenas ilustrar algumas trajetórias individuais de inserção laboral, não sendo representativo da diversidade de perfis existentes no município, e muito menos do conjunto dos 19 municípios.

Neste contexto, a combinação entre as tendências nacionais, a informação disponível sobre nacionalidades mais representadas e os testemunhos recolhidos junto das pessoas migrantes permite, ainda assim, identificar alguns setores relevantes de

inserção: restauração, limpezas, hotelaria, serviços de apoio à pessoa, agricultura, construção civil, pequenas indústrias transformadoras e comércio local. No município de Coimbra, destaca-se adicionalmente o papel do ensino superior, que atrai estudantes internacionais, investigadores e profissionais estrangeiros, reforçando o peso do emprego qualificado em áreas ligadas à educação, ciência e tecnologia.

No quadro geral dos 19 municípios que compõem a região, persistem diversos desafios estruturais que condicionam a qualidade da inclusão laboral. A precariedade, a sobrequalificação (frequente entre migrantes com formação superior que não é reconhecida em Portugal), as barreiras linguísticas, a dificuldade em obter fiadores, a discriminação no recrutamento e a fragilidade das redes de apoio limitam a progressão profissional e criam desigualdades na integração económica. Estes fatores tornam-se visíveis tanto em municípios urbanos como nos mais rurais, embora assumam formas diferentes consoante o perfil económico local e as oportunidades existentes.

O mercado de trabalho da Região de Coimbra caracteriza-se por uma coexistência de oportunidades e fragilidades, destacando-se a concentração, no concelho de Coimbra, de setores qualificados e diversificados, contrastando com contextos mais vulneráveis nos territórios envolventes. A Figueira da Foz, segundo maior centro urbano, agrega indústria, porto, turismo e restauração. Nos municípios intermédios observa-se uma combinação de comércio, indústria e serviços, ao passo que nos municípios de baixa densidade sobressaem atividades agrícolas e florestais. No seu conjunto, o mercado de trabalho da Região de Coimbra apresenta uma forte diferenciação intermunicipal, com perfis económicos distintos entre municípios. Para a população migrante, esta diversidade é simultaneamente um espaço de oportunidades e um terreno de desigualdades, exigindo respostas coordenadas que consigam promover emprego digno, reconhecimento de competências e integração equitativa em todos os municípios da CIM-Região de Coimbra.

7. Habitação

Contexto intermunicipal e enquadramento regional

O acesso à habitação constitui um desafio crescente em todo o território nacional e a Região de Coimbra não foge a essa realidade. Embora os efeitos sejam mais visíveis em centros urbanos da região, como Coimbra, Figueira da Foz ou Cantanhede, o conjunto dos 19 municípios que a integram evidencia, cada um à sua escala, constrangimentos que condicionam a estabilidade residencial e a capacidade de atrair e fixar população. A diversidade territorial, que abrange desde áreas densamente povoadas até municípios rurais e de baixa densidade, traduz-se em problemas diferentes, mas igualmente significativos.

Nos municípios urbanos, em particular no de Coimbra, a procura habitacional resulta da concentração de serviços, da presença de instituições de ensino superior, da mobilidade laboral e de setores económicos que atraem estudantes, trabalhadores deslocados e população migrante. Esta procura elevada contribui para um mercado de arrendamento mais pressionado e assimétrico, com aumentos de preços que dificultam o acesso à habitação. Já nos territórios menos urbanizados, como alguns municípios de baixa densidade da região, entre os quais Pampilhosa da Serra, Góis, Penela ou Arganil, o desafio tende a assumir outras formas, nomeadamente uma menor oferta formal de arrendamento, a presença significativa de edifícios devolutos ou degradados e um mercado local onde são mais frequentes soluções informais. Em ambos os cenários, o resultado é semelhante: dificuldades reais no acesso a uma habitação digna e adequada. A análise regional mostra ainda que estes constrangimentos são sentidos de forma desigual pelos vários segmentos da população. Quem se encontra numa situação de maior vulnerabilidade, quer por razões económicas, sociais, linguísticas ou por ausência de redes de apoio, tende a enfrentar barreiras mais significativas. Entre estes grupos, encontram-se muitas pessoas migrantes, que frequentemente lidam com exigência de fiadores, discriminação e racismo no acesso ao arrendamento, desconhecimento do território e precariedade laboral. Assim, mesmo quando os problemas habitacionais são de natureza estrutural e comuns à população residente no seu conjunto, os seus efeitos recaem de forma mais intensa sobre quem dispõe de menos margem de proteção e apoio.

A habitação social, embora presente na maioria dos municípios, tem dimensão limitada e características muito distintas. Tal como noutros territórios do país, as rendas apoiadas (indexadas ao rendimento) constituem uma resposta essencial para agregados em

situação de maior fragilidade, mas a oferta disponível é reduzida e existe pouca informação desagregada por nacionalidade. Em diversos municípios da CIM-Região de Coimbra, o acesso à habitação apoiada envolve tempos de espera significativos, decorrentes da reduzida oferta disponível. Já noutros, é limitada pela dificuldade em reabilitar o edificado existente ou pela dispersão territorial, que dificulta o acesso a soluções de habitação próximas de serviços e transportes públicos.

A Região de Coimbra apresenta, assim, uma realidade multifacetada: municípios onde a pressão residencial é elevada, municípios intermédios com oferta limitada e municípios rurais onde a habitação existe, mas nem sempre em condições adequadas. Esta diversidade reforça a necessidade de uma leitura intermunicipal do problema, reconhecendo que as desigualdades habitacionais não se distribuem de forma homogénea, mas têm impacto direto na qualidade de vida, na inclusão social e na fixação de residentes, incluindo as pessoas migrantes, que muitas vezes vivenciam estas dificuldades de forma mais acentuada.

8. Apresentação dos resultados — Inquérito

Caracterização Sociodemográfica da Amostra

O presente estudo integrou 1.042 participantes, tendo sido recolhida informação relativa às suas características sociodemográficas, nomeadamente sexo, idade, estado civil, nacionalidade, habilitações literárias, religião e município de residência, com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra. A amostra, de natureza não probabilística por conveniência, revelou-se adequada aos objetivos exploratórios e descritivos do estudo, permitindo a identificação de padrões de associação entre variáveis.

A amostra foi composta predominantemente por mulheres ($n = 684$; 65,6%), seguidas de homens ($n = 355$; 34,1%) e um pequeno grupo de participantes que se identificaram como outro ($n = 3$; 0,3%).

Em relação à idade, os/as participantes variaram entre 18 e 87 anos, apresentando uma média de 43,18 anos ($DP = 14,52$) e mediana de 41 anos, sugerindo uma distribuição relativamente centrada, com alguns/mas participantes mais jovens ou mais velhos, refletindo a diversidade etária presente entre os/as migrantes adultos e seniores.

Relativamente ao estado civil, a maioria dos/as participantes declarou ser casado/a ($n = 589$; 56,8%), seguido de solteiro/a ($n = 340$; 32,8%), divorciado/a ($n = 87$; 8,4%) e viúvo/a ($n = 21$; 2,0%).

Quanto ao município de residência, observou-se uma distribuição geograficamente diversificada, predominando Coimbra ($n = 243$; 23,3%), Figueira da Foz ($n = 75$; 7,2%) e Arganil ($n = 73$; 7,0%). Seguem-se outros municípios como Miranda do Corvo ($n = 66$; 6,3%), Tábua ($n = 60$; 5,8%), Penacova ($n = 50$; 4,8%), Penela ($n = 46$; 4,4%) e Cantanhede ($n = 42$; 4,0%). Esta distribuição sugere uma presença equilibrada em centros urbanos e áreas rurais da região central de Portugal, permitindo análises de inclusão em contextos variados.

Relativamente à nacionalidade, verifica-se uma predominância de participantes oriundos do Brasil ($n = 274$; 26,7%), seguidos de indivíduos do Reino Unido ($n = 124$; 12,1%), Estados Unidos da América ($n = 58$; 5,7%), Angola ($n = 80$; 7,8%) e Ucrânia ($n = 54$; 5,3%). Representações menores surgem de Moçambique ($n = 15$; 1,5%), Guiné-Bissau ($n = 13$; 1,3%), Rússia ($n = 31$; 3,0%), São Tomé e Príncipe ($n = 35$; 3,4%) e outros países, indicando diversidade geográfica e cultural significativa.

Em termos de escolaridade, a maioria possui formação superior: Licenciatura/Bacharelato ($n = 364$; 35,9%) e Mestrado ($n = 151$; 14,9%), totalizando quase 51% da amostra. Seguem-se o Secundário (10.º-12.º) ($n = 328$; 32,3%) e as formações técnico/profissionais ($n = 64$; 6,3%). Apenas uma pequena proporção possui escolaridade básica ou inexistente (Ensino Primário e 3.º ciclo somam 63 participantes; 6,3%), indicando que a amostra é relativamente qualificada.

Relativamente à religião ou crença espiritual, observa-se que uma parte significativa dos/as participantes declarou não ter religião ($n = 347$; 33,3%), seguida de católicos ($n = 245$; 23,5%) e protestantes evangélicos ($n = 132$; 12,7%). Uma proporção considerável optou por não responder ($n = 101$; 9,7%) ou indicou outras crenças espirituais ($n = 85$; 8,2%). As restantes religiões, como islâmica ($n = 31$; 3,0%), ortodoxa ($n = 38$; 3,6%), hindu ($n = 18$; 1,7%), budista ($n = 12$; 1,2%), judaica ($n = 9$; 0,9%) e bahá'í ($n = 1$; 0,1%), apresentam representações residuais.

De forma geral, a amostra é maioritariamente lusófona, com forte presença de participantes da América do Sul e de países africanos de língua portuguesa, refletindo sobretudo a partilha de língua e redes migratórias recentes. Contudo, observa-se

importante diversidade internacional, incluindo participantes da Ásia e América do Norte. A distribuição por municípios sugere que a integração está distribuída tanto em centros urbanos (como Coimbra e Figueira da Foz) quanto em áreas rurais e semiurbanas, permitindo análises diferenciadas sobre inserção social e comunitária em contextos diversos.

Secção A — Trajetória migratória

A Tabela 6 permite observar a distribuição do tempo de residência em Portugal entre os/as 1042 participantes do estudo. A maioria é constituída por mulheres (65,6%; $n = 684$), seguida de homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o número de pessoas que se identificam como outro ($n = 3$).

A distribuição global revela que o grupo mais representativo corresponde a quem reside no país há 1 a 3 anos – 33,2% ($n = 346$). Seguem-se os/as residentes entre 3 e 5 anos, que representam 25,0% ($n = 260$), e, em menor proporção, quem permanece há mais de 7 anos, totalizando 18,7% ($n = 195$). Estes valores sugerem uma população migrante maioritariamente em fases intermédias de estabelecimento, com uma presença relativamente reduzida de recém-chegados, já que apenas 10,7% ($n = 112$) residem há menos de um ano.

A comparação por sexo indica diferenças moderadas, estatisticamente não significativas. Os homens apresentam uma proporção ligeiramente superior no intervalo de 1 a 3 anos (36,1%) face às mulheres (31,6%), sugerindo uma chegada mais recente e concentrada. Em contrapartida, as mulheres revelam maior presença tanto nos períodos de 3 a 5 anos (25,3%) como nos de mais de 7 anos (19,6%), o que pode apontar para trajetórias migratórias mais prolongadas e estáveis neste grupo. O teste qui-quadrado de independência (excluindo a categoria "Outro") confirma a ausência de associação estatisticamente significativa entre sexo e tempo de residência, com $\chi^2(5) = 2,45$; $p \approx 0,784 > 0,05$). Esta evidência reforça que as distribuições de tempo de residência são semelhantes entre mulheres e homens, sem desvios relevantes entre os grupos.

O perfil da amostra mostra uma comunidade migrante relativamente estabelecida, com uma predominância clara de residências superiores a um ano e diferenças menores entre os sexos, sobretudo relacionadas com o grau de permanência no país.

Tabela 6

Tempo de Residência em Portugal Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Menos de 6 meses	32 (4,7%)	15 (4,2%)	1 (2,1%)	48 (4,6%)
6 meses a 1 ano	42 (6,1%)	22 (6,2%)	0 (0%)	64 (6,1%)
De 1 a 3 anos	216 (31,6%)	128 (36,1%)	2 (0,6%)	346 (33,2%)
De 3 a 5 anos	173 (25,3%)	87 (24,5%)	0 (0%)	260 (25,0%)
De 5 a 7 anos	87 (12,7%)	42 (11,8%)	0 (0%)	129 (12,4%)
Mais de 7 anos	134 (19,6%)	61 (17,2%)	0 (0%)	195 (18,7%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (0,3%)	1042 (100%)

A Figura 2 apresenta o mapa perceptual bidimensional resultante de uma análise de correspondências múltiplas (ACM) entre o tempo de residência em Portugal dos/as migrantes e o município atual na região de Coimbra. Os resultados revelam associações estatisticamente significativas entre estas variáveis, identificando padrões que agrupam recém-chegados e residentes de longa duração com municípios específicos. Estes dois eixos principais capturam a maior parte da variabilidade dos dados.

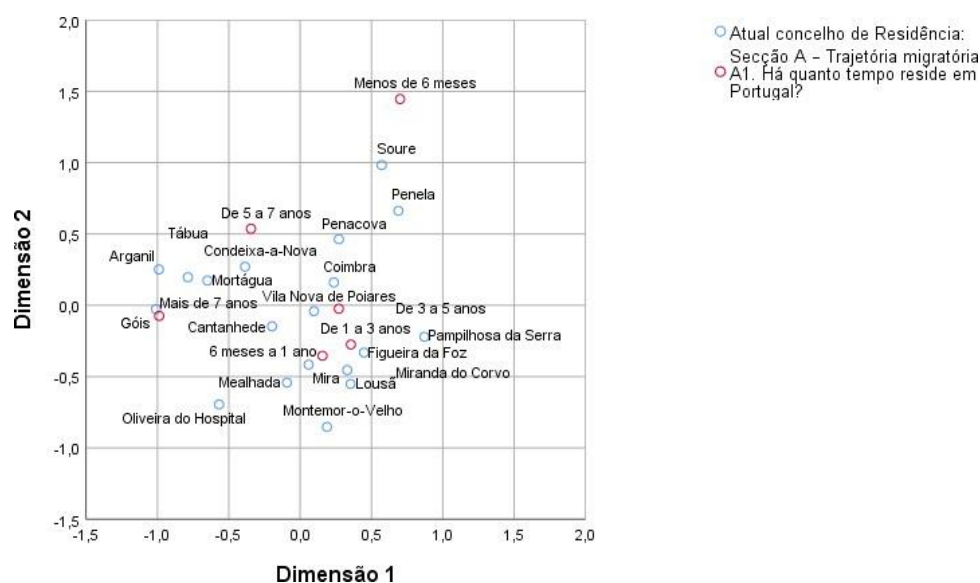
O primeiro eixo distingue claramente os/as migrantes ao longo de um continuum temporal-geográfico: recém-chegados (<1 ano) numa extremidade; residentes consolidados (>7 anos) na oposta; e intermédios no centro. Esta gradação reflete-se espacialmente — municípios interiores como Arganil, Góis, Tábua e Mortágua atraem longa duração, enquanto Pampilhosa da Serra, Penela, Soure e Lousã associam-se a fases iniciais. Coimbra ocupa posição central, atuando como hub de entrada e redistribuição

O segundo eixo introduz nuances complementares, destacando recém-chegados e intermédios, o que sugere fatores adicionais à linearidade temporal na localização migratória.

Em síntese, a ACM sugere que a distribuição municipal não é aleatória: o interior consolida migrantes estabilizados, enquanto periferias acolhem iniciantes. Esta estrutura espacial evidencia dinâmicas distintas de atração e fixação, com implicações para políticas locais de integração

Figura 2

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Tempo de Residência em Portugal, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

Na Tabela 7 são apresentadas as principais motivações que levaram os/as participantes a deixar o país de origem, considerando o total de 1042 respostas.

A procura de melhores condições de vida constitui, de forma destacada, a razão principal da migração, abrangendo 53,7% ($n = 560$) da amostra. As motivações familiares representam 9,9% ($n = 103$), seguindo-se o prosseguimento de estudos (8,1%; $n = 84$) e os motivos políticos, religiosos, humanitários ou de saúde (11,2%; $n = 117$). A categoria “outra(s)” reúne 17,1% ($n = 178$), indicando uma diversidade adicional de trajetórias migratórias não captadas pelas opções anteriores.

A análise por sexo revela ligeiras diferenças. A motivação económica mantém-se como razão predominante tanto entre as mulheres (53,5%) quanto entre os homens (54,4%),

evidenciando um padrão transversal. Contudo, observa-se maior concentração de homens em motivos políticos, religiosos, humanitários ou de saúde (14,1%) face às mulheres (9,8%), sugerindo contextos de saída potencialmente mais associados a fatores de risco ou instabilidade. Entre as mulheres, regista-se uma presença relativamente mais elevada nas motivações familiares (10,8%) e na categoria “outra(s)” (17,8%), o que pode refletir trajetórias migratórias mais diversificadas e influenciadas por dinâmicas relacionais.

O teste do qui-quadrado de independência, excluindo a categoria “Outro”, não revelou associações estatisticamente significativas, $\chi^2(4) = 6,46$, $p = 0,167$. Assim, não se rejeita a hipótese nula, concluindo-se que, nesta amostra, a razão da saída do país de origem é estatisticamente independente do sexo ao nível de significância de 5%. Em síntese, o padrão geral confirma a predominância da migração por razões económicas, acompanhada de diferenças moderadas entre sexos que apontam para motivações parcialmente distintas nas trajetórias migratórias.

Tabela 7
Razão da Saída do País de Origem Consoante o Sexo

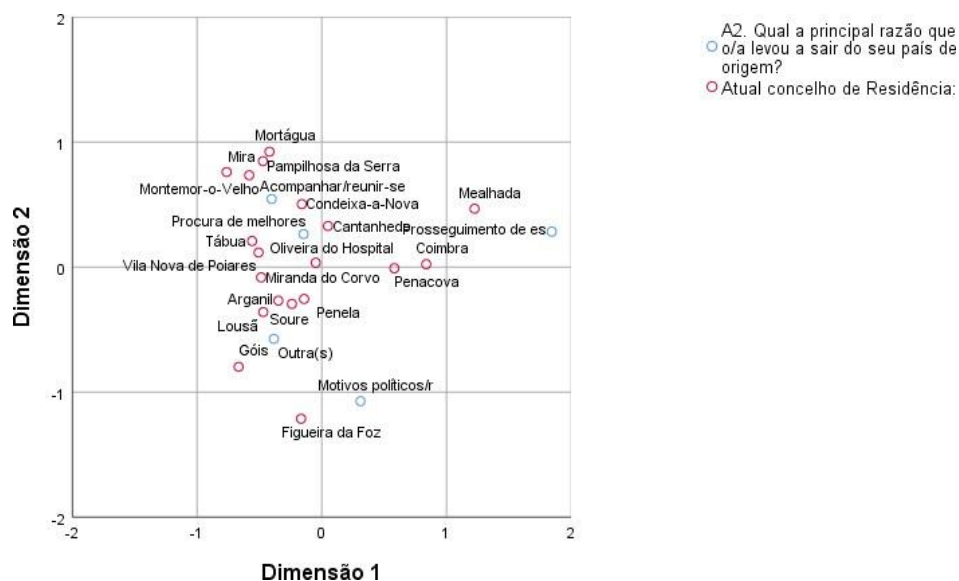
	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Procura de melhores condições de vida	366 (53,5%)	193 (54,4%)	1 (0,2%)	560 (53,8%)
Acompanhar/reunir-se à família	74 (10,8%)	29 (8,2%)	0 (0%)	103 (9,9%)
Prosseguimento de estudos	55 (8,0%)	29 (8,2%)	0 (0%)	84 (8,1%)
Motivos políticos/religiosos/humanitários/saúde	67 (9,8%)	50 (14,1%)	0 (0%)	117 (11,2%)
Outra(s)	122 (17,8%)	54 (15,2%)	2 (1,1%)	178 (17,1%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (0,3%)	1042 (100%)

A ACM, Figura 3, espelha a relação entre as razões que levaram os/as migrantes a sair dos seus países de origem e os municípios onde atualmente residem na região de Coimbra. Os resultados revelam que esta ligação não só existe, como é muito forte e organizada. A distribuição geográfica dos/as migrantes na região está claramente associada ao seu projeto migratório inicial, permitindo identificar padrões espaciais bem definidos. A interpretação dos dados concentra-se em dois grandes eixos ou padrões

principais, que em conjunto capturam a essência da informação. O primeiro e principal padrão distingue os/as migrantes com base no tipo de projeto que os trouxe a Portugal. Este eixo revela uma polarização nítida: Num extremo, encontra-se de forma muito marcada a categoria "Prosseguimento de estudos". Esta motivação está extremamente concentrada em Coimbra e, em menor escala, em Mealhada. Estas localidades assumem um papel relevante enquanto polos de atração académica. No extremo oposto, agrupam-se as motivações ligadas à "Procura de melhores condições de vida" (a razão mais comum) e à reunificação familiar. Estas categorias estão predominantemente associadas a municípios do interior da região, como Góis, Tábua, Mira, Montemor-o-Velho e Mortágua, onde a presença de migrantes estudantes é quase inexistente. O segundo padrão importante introduz uma distinção adicional, complexificando o mapa: Este eixo destaca sobretudo os migrantes que chegaram por "Motivos políticos, religiosos, humanitários ou de saúde". Estes indivíduos apresentam um perfil geográfico muito específico, com uma concentração particularmente forte em Figueira da Foz. Isto sugere que este município litoral funciona como um local de acolhimento para migrantes em situações de vulnerabilidade, possivelmente devido à sua rede de serviços e à sua posição geográfica. Em síntese, a análise indica uma segmentação geográfica dos projetos migratórios na região de Coimbra: (1) Coimbra (e Mealhada) destacam-se como centros especializados na atração de migrantes estudantes; (2) Os municípios do interior estão primordialmente associados a fluxos migratórios de cariz económico-laboral e familiar. (3) Figueira da Foz parece emergir com um perfil distinto, funcionando como um polo de atração para migrantes com motivações ligadas a vulnerabilidades e proteção. Os resultados sugerem a existência de padrões territoriais diferenciados no acolhimento e fixação da população migrante.

Figura 2

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando Razão da Saída do País de Origem, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 8 sintetiza os diferentes tipos de documentação utilizados para a entrada em Portugal, evidenciando a diversidade de vias migratórias. A maioria identifica-se como mulher (65,7%; $n = 683$), seguindo-se os homens (34,0%; $n = 354$), sendo residual o número de pessoas de outro sexo ($n = 3$).

Observa-se uma forte heterogeneidade documental, com prevalência da categoria “outro tipo de visto/documento”, que representa 30,0% ($n = 312$) da amostra, sugerindo percursos migratórios diversificados e, possivelmente, processos de entrada menos padronizados. O visto de turista surge como a via formal mais comum entre as opções específicas (22,4%; $n = 233$), seguido pelo visto uniforme Schengen (19,9%; $n = 207$). Os restantes tipos apresentam valores bastante inferiores, destacando-se os vistos de estudante (8,0%; $n = 83$) e de trabalho (4,3%; $n = 45$).

As diferenças por sexo são moderadas, mas expressivas em alguns casos. Os homens apresentam maior presença no visto uniforme (24,3% face a 17,6%), sugerindo uma chegada mais frequentemente enquadrada em mobilidade Schengen. As mulheres, por outro lado, registam valores ligeiramente superiores no visto de turista (23,1%) e na categoria “outro tipo de visto/documento” (30,6%), o que pode indicar trajetórias de entrada mais diversificadas ou flexíveis. Também se verifica entre as mulheres uma proporção um pouco mais elevada de entrada por via CPLP (4,4%) e de situações de inclusão no passaporte dos pais (2,9%).

Em linhas gerais, o padrão revela uma população migrante que chega ao país por múltiplas vias documentais, com predominância de categorias menos formalizadas e diferenças de sexo que apontam para perfis de mobilidade parcialmente distintos.

O teste do qui-quadrado de independência entre o sexo (mulher/homem) e o tipo de documentação usada para a entrada em Portugal, excluindo a categoria “Outro”, não revelou associação estatisticamente significativa, $\chi^2(8) = 12,95$, $p = 0,114$. Mantém-se, assim, a hipótese de independência, concluindo-se que, nesta amostra, o tipo de visto/documento apresentado para entrar em Portugal é estatisticamente independente do sexo ao nível de significância de 5%.

Tabela 8

Documentação Para a Entrada em Portugal Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Visto uniforme (Schengen)	120 (17,6%)	86 (24,3%)	1 (0,3%)	207 (19,9%)
Visto de curta duração (Portugal)	54 (7,9%)	22 (6,2%)	0 (0%)	76 (7,3%)
Visto de turista	158 (23,1%)	75 (21,2%)	0 (0%)	233 (22,4%)
Visto de estudante	51 (7,5%)	32 (9,0%)	0 (0%)	83 (8,0%)
Visto de trabalho	27 (4,0%)	17 (4,8%)	1 (0,3%)	45 (4,3%)
Visto procura de trabalho	14 (2,1%)	4 (1,1%)	0 (0%)	18 (1,7%)
Visto de residência CPLP	30 (4,4%)	12 (3,4%)	0 (0%)	42 (4,0%)
Incluído no passaporte dos pais	20 (2,9%)	4 (1,1%)	0 (0%)	24 (2,3%)
Outro tipo de visto/documento	209 (30,6%)	102 (28,8%)	1 (0,3%)	312 (30,0%)
Total	683 (100%)	354 (100%)	3 (0,3%)	1040 (100%)

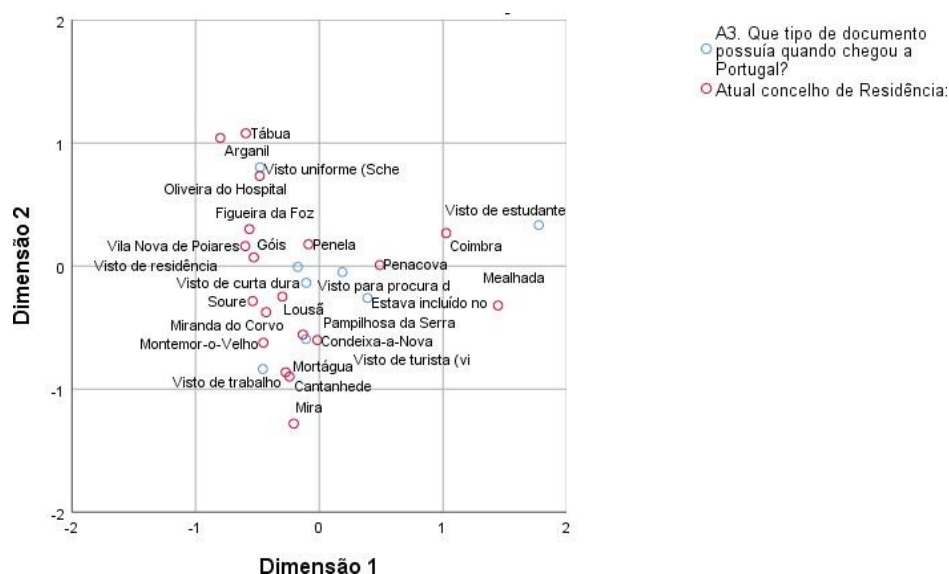
A ACM representada na figura 4 ilustra a relação entre o tipo de documento de entrada com que os/as migrantes chegaram a Portugal e o município onde atualmente residem na região de Coimbra. Os resultados sugerem uma associação consistente entre as variáveis analisadas. Observa-se associação entre o tipo de documentação de entrada e o município de residência.

A interpretação centra-se em dois grandes eixos de diferenciação que explicam a maior parte dos padrões observados. O primeiro e principal padrão (Dimensão 1) opõe claramente os vistos de estudante a todos os outros tipos de documentação. Este é o contraste mais marcante em toda a análise: O visto de estudante destaca-se de forma

extraordinária num extremo. Esta documentação está massivamente concentrada em Coimbra e, secundariamente, em Mealhada. Confirma-se a função destas localidades como polos educacionais formais que atraem pessoas através de um canal migratório específico e legalmente definido. No extremo oposto, encontram-se outros vistos, como o visto de trabalho, que se associam a municípios onde a presença estudantil é residual. O segundo padrão importante (Dimensão 2) distingue os/as migrantes com base no grau de formalidade e no contexto da sua entrada na Europa: Num polo, temos o visto uniforme Schengen, ligado a municípios do interior como Arganil e Tábua, sugerindo a atração de cidadãos com acesso facilitado ao espaço comunitário, provavelmente por motivos laborais ou pessoais. No polo oposto, estão os vistos de turista e de curta duração, associados a uma entrada inicial de carácter mais informal ou menos planeada. Este perfil é dominante em municípios como Mira, Mortágua, Cantanhede e Montemor-o-Velho, sugerindo trajetórias migratórias que podem ter começado com um estatuto temporário, seguido de um processo de regularização posterior. Em síntese, a análise revela uma segmentação geográfica extraordinariamente clara com base no documento de entrada: (i) Polos Estudantis Formais: Coimbra e Mealhada são destinos quase exclusivos para migrantes que entram com visto de estudante. (ii) Polos de Mobilidade Intraeuropeia: Arganil e Tábua destacam-se como destinos preferenciais para migrantes que utilizam o visto uniforme Schengen, refletindo mobilidade dentro do contexto europeu. (iii) Polos de Entrada Informal/Inicial: Municípios como Mira estão fortemente associados a entradas com visto de turista, indicando um padrão de migração que muitas vezes começa de forma menos formal. (iv) Perfil Misto: Figueira da Foz apresenta um perfil diversificado, recebendo fluxos tanto formais (Schengen) como informais (turista), reforçando a sua imagem como porta de entrada costeira com múltiplas funções. Conclui-se que o documento de entrada não é um mero detalhe burocrático, mas um fator estruturante que prediz, em grande medida, onde um migrante irá viver e, por extensão, qual o seu perfil e trajetória provável dentro da região de Coimbra.

Figura 3

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando os Tipos de Documentos que Possuíam Para a Entrada em Portugal, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 9 apresenta os diferentes estatutos de permanência que caracterizam a situação administrativa consoante o sexo. A maioria é mulher (65,7%; $n = 683$), seguindo-se os homens (34,0%; $n = 354$), sendo residual o grupo que se identifica como outro ($n = 3$).

De forma *global*, verifica-se uma predominância clara de pessoas que possuem autorização de residência, representando 60,7% ($n = 631$) da amostra. Seguem-se os processos ainda em resolução na AIMA, que abrangem 11,9% ($n = 124$), e a categoria “outras situações”, com 12,0% ($n = 125$). A autorização de residência CPLP constitui 9,7% ($n = 101$), enquanto regimes mais precários ou transitórios, como o visto de estada temporária (3,8%; $n = 39$) e a nova medida de regularização para contribuintes da Segurança Social (1,9%; $n = 20$), assumem expressão reduzida.

Analisando por sexo, observam-se diferenças discretas, mas relevantes. Os homens apresentam proporção ligeiramente superior de autorização de residência (61,9% face a 60,2%) e maior presença na nova medida de regularização (3,4% face a 1,2%), indicando situações administrativas potencialmente mais instáveis. Entre as mulheres, observa-se maior representação nas autorizações CPLP (10,5%) e em “outras situações” (12,6%), sugerindo percursos de regularização mais diversificados.

Resumindo, o padrão evidencia uma população maioritariamente regularizada, embora com uma fração significativa ainda em processo administrativo ou enquadrada em estatutos menos consolidados, apresentando diferenças de sexo ligeiras, mas consistentes nas vias de permanência. O teste do qui-quadrado de independência entre o sexo (mulher/homem) e o atual estatuto de permanência em Portugal, excluindo a categoria “Outro”, não revelou associação estatisticamente significativa, $\chi^2(5) = 7,86$, $p = 0,164$. Assim, não se rejeita a hipótese nula, concluindo-se que, nesta amostra, o estatuto de permanência em Portugal é estatisticamente independente do sexo ao nível de significância de 5%.

Tabela 9

Atual Estatuto de Permanência em Portugal Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Autorização de residência	411 (60,2%)	219 (61,2%)	1 (0,2%)	631 (60,7%)
Autorização de residência CPLP	72 (10,5%)	29 (8,2%)	0 (0%)	101 (9,7%)
Visto de estada temporária	25 (3,7%)	13 (3,6%)	1 (2,6%)	39 (3,7%)
Processo em resolução AIMA	81 (11,9%)	42 (11,9%)	1 (0,8%)	124 (11,9%)
Aguardo regularização (nova medida)	8 (1,2%)	12 (3,4%)	0 (0%)	20 (1,9%)
Outras situações	86 (12,6%)	39 (10,7%)	0 (0%)	125 (12,0%)
Total	683 (100%)	354 (100%)	3 (0,3%)	1040 (100%)

A Figura 5 espelha a relação do estatuto legal atual dos/as migrantes em Portugal (por exemplo, residência permanente, processos de regularização em curso) com o município onde residem na região de Coimbra.

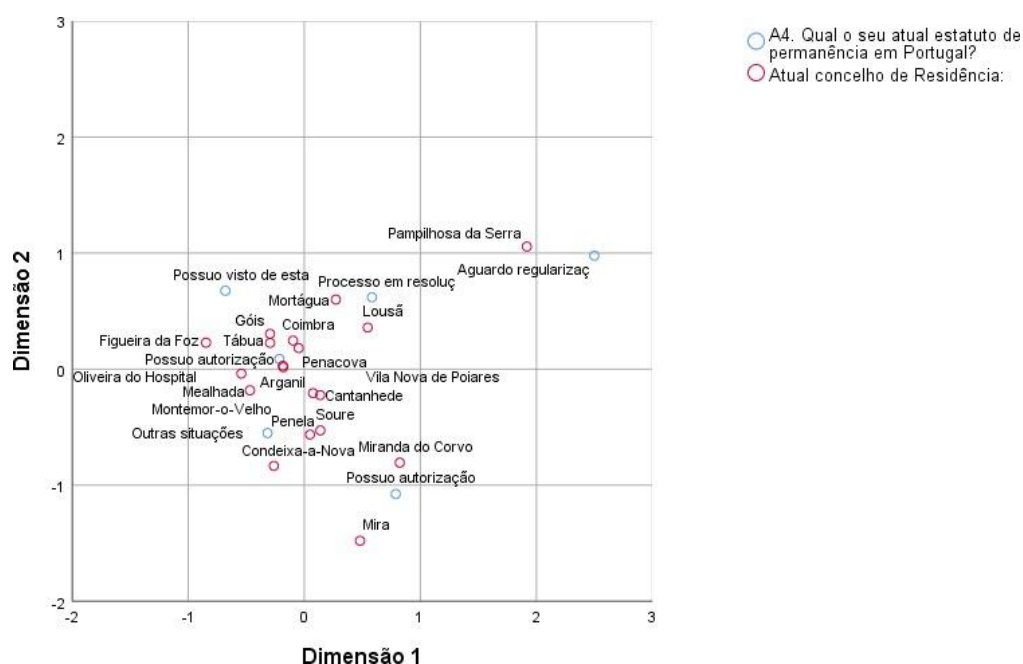
Os resultados revelam uma associação significativa onde é possível identificar padrões claros, explicados principalmente por dois eixos de diferenciação. O primeiro e principal padrão (Dimensão 1) organiza os municípios ao longo de um continuum de regularização migratória. Num extremo, posicionam-se os municípios associados a processos de regularização recentes ou em curso. Estes incluem migrantes que estão à espera de legalização através de medidas legislativas novas ou com processos administrativos em trâmite. No extremo oposto, encontram-se os concelhos com uma população migrante maioritariamente regularizada e consolidada, que já possui autorização de residência definitiva. O segundo padrão (Dimensão 2) introduz uma distinção baseada na natureza comunitária ou específica da regularização, destacando, por exemplo, os estatutos

ligados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em síntese, a análise permite identificar três perfis municipais distintos na região: (i) Hubs de Regularização Emergente: Concelhos como Pampilhosa da Serra e Lousã destacam-se como focos de processos de regularização recente. Estes territórios parecem atrair ou concentrar migrantes que estão ativamente em vias de obter o seu estatuto legal, possivelmente ligados a oportunidades laborais específicas ou a medidas de legalização pontuais. (ii) Comunidades Lusófonas Consolidadas: Concelhos como Miranda do Corvo e Mira apresentam um perfil forte de comunidades estabelecidas de migrantes de países de língua portuguesa (CPLP), que já regularizaram a sua situação através deste regime especial. Isto aponta para a formação de comunidades específicas em territórios concretos. (iii) População Mista e Consolidada: O centro urbano de Coimbra apresenta um equilíbrio de todos os estatutos, refletindo a sua diversidade. Por outro lado, concelhos como Figueira da Foz e outros do interior tendem a albergar uma população migrante já maioritária e estável, com residência regularizada.

Em síntese as características iniciais da migração (motivo e documento de entrada) desenham um mapa social muito definido, o estatuto de permanência atual revela um quadro de "pós-assentamento" mais matizado. Ele mostra diferentes estágios de integração legal no território: desde polos onde a regularização está ativamente em curso, até comunidades já consolidadas e municípios com uma população mista. Isto reflete a dinâmica temporal dos processos migratórios e a diversidade de trajetórias de integração legal na região.

Figura 4

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Atual Estatuto de Permanência em Portugal, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 10 apresenta a distribuição das condições e intenções associadas à aquisição da nacionalidade portuguesa ($n = 1041$), revelando orientações distintas entre grupos. A maioria identifica-se como sendo mulher (65,6%; $n = 683$), seguida de homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o número de pessoas de outro sexo ($n = 3$).

A tendência dominante é a intenção de adquirir a nacionalidade, abrangendo 67,1% ($n = 698$) dos/as participantes. Apenas 8,9% ($n = 93$) já possuem nacionalidade portuguesa, enquanto 24,0% ($n = 250$) não pretendem solicitá-la. Estes valores indicam uma forte orientação para a integração formal no país, acompanhada de um grupo menor, mas expressivo, que não manifesta esse objetivo.

As diferenças por sexo são pouco acentuadas. Os homens apresentam proporção ligeiramente superior de intenção de obtenção da nacionalidade (68,5% face a 66,5%), enquanto as mulheres revelam uma presença marginalmente maior entre aqueles que já possuem nacionalidade (9,5% face a 7,9%). A recusa em solicitar nacionalidade é semelhante entre os dois grupos (24,0% no sexo feminino; 23,7% no sexo masculino), refletindo perfis de decisão relativamente paralelos.

Em suma, a análise mostra uma população amplamente orientada para a aquisição de direitos de cidadania, com diferenças mínimas entre os sexos e uma minoria consolidada que mantém a opção de não avançar para a nacionalização. O teste do qui-quadrado de

independência entre o sexo (mulher/homem) e a condição/intenção de obtenção da nacionalidade portuguesa, excluindo a categoria “Outro”, não revelou associação estatisticamente significativa, $\chi^2(2) = 0,84$, $p = 0,657$. Assim, não se rejeita a hipótese nula, concluindo-se que, nesta amostra, a condição e intenção relativamente à nacionalidade portuguesa é estatisticamente independente do sexo ao nível de significância de 5%.

Tabela 10

Condição e Intenção de Obtenção da Nacionalidade Portuguesa Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sim, já tenho	65 (9,5%)	28 (7,9%)	0 (0%)	93 (8,9%)
Não tenho e pretendo obtê-la	454 (66,5%)	243 (68,5%)	1 (0,1%)	698 (67,0%)
Não tenho e não pretendo obtê-la	164 (24,0%)	84 (23,6%)	2 (0,8%)	250 (24,0%)
Total	683 (100%)	355 (100%)	3 (0,3%)	1041 (100%)

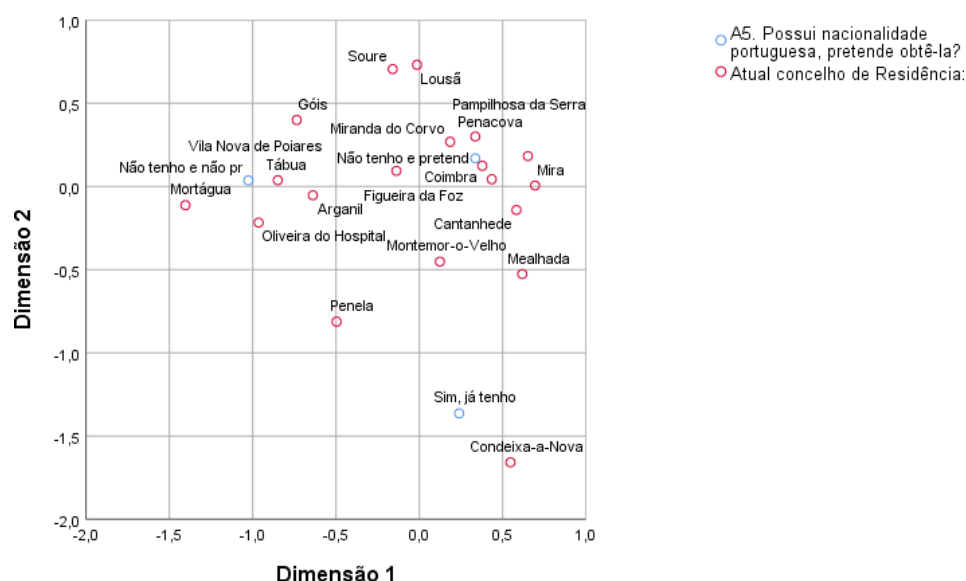
Os resultados da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) mostram que existe uma relação entre a posse ou intenção de obtenção da nacionalidade portuguesa e o município de residência dos migrantes na região de Coimbra, ainda que essa relação seja de magnitude moderada. A estrutura observada sugere que o projeto de naturalização é, em grande medida, uma dimensão pessoal, menos rigidamente determinada pela localização geográfica e mais ligada a trajetórias individuais de integração.

Os dados organizam-se em torno de dois grandes eixos interpretativos. O padrão principal opõe, por um lado, os/as migrantes que não têm e não pretendem obter a nacionalidade portuguesa — perfil associado a projetos de permanência mais temporários, transnacionais ou cíclicos — e, por outro, a maioria dos/as migrantes que já têm ou, sobretudo, manifestam intenção de a obter, traduzindo um projeto claro de enraizamento a longo prazo. Um segundo padrão, de menor intensidade, diferencia quem já concluiu o processo de naturalização daqueles que ainda se encontram numa fase aspiracional, destacando estágios distintos de consolidação do vínculo legal ao país de acolhimento.

No plano geográfico, a análise permite identificar três perfis municipais distintos: (i) Polo de Permanência Temporária ou Cíclica: O município de Mortágua destaca-se de forma notável como um território onde a intenção de não adquirir a nacionalidade portuguesa é claramente dominante entre a sua população migrante. Outros municípios do interior, como Arganil, Oliveira do Hospital e Tábua, também seguem, em menor grau, este padrão. Isto sugere a presença de comunidades com um projeto de vida mais transnacional ou ligado a trabalhos de mobilidade frequente. (ii) Polos de Aspiração e Futuro Enraizamento: Um conjunto de municípios, incluindo Mealhada, Mira, Cantanhede, Pampilhosa da Serra e Figueira da Foz, associam-se fortemente a migrantes que manifestam a intenção de vir a obter a nacionalidade. Estes territórios parecem atrair ou reter populações com um projeto de integração e estabilidade a longo prazo. (iii) Polos de Naturalização Já Concluída: Alguns municípios, como Condeixa-a-Nova, Lousã e Soure, destacam-se por terem uma proporção relativamente elevada de migrantes que já adquiriram a nacionalidade portuguesa. Estes são territórios onde o processo de integração legal parece estar mais avançado ou consolidado para uma parte significativa da sua comunidade migrante. Em síntese, enquanto a grande maioria dos migrantes na região aspira à nacionalidade, a geografia dessa aspiração não é uniforme. A análise revela um mosaico de projetos de integração: desde municípios que acolhem populações com uma visão claramente temporária da sua estadia, até territórios que funcionam como locais de aspiração e de estabelecimento legal definitivo. Este padrão é menos rígido do que o observado para características iniciais da migração, refletindo a natureza mais individual e tardia da decisão de se naturalizar.

Figura 5

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Condição e Intenção de Obtenção da Nacionalidade Portuguesa, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 11 reúne os fatores que influenciaram a escolha do local de residência ($n = 1042$), permitindo compreender as dinâmicas territoriais de fixação. A maioria é mulher (65,6%; $n = 684$), seguida de homens (34,1%; $n = 355$), com presença residual de pessoas de outro sexo ($n = 3$).

No total dos/as participantes, a razão mais expressiva é a preferência pelas características da região – clima, paisagem ou ambiente – que abrange 33,1% ($n = 345$) dos/as participantes, evidenciando a atratividade territorial como fator central. Seguem-se a proximidade a familiares ou amigos/as (20,3%; $n = 211$) e o custo de vida mais acessível (11,5%; $n = 120$). Outras motivações relevantes incluem preços mais baixos da habitação (8,3%; $n = 87$) e razões laborais, seja pela facilidade de encontrar trabalho (4,6%; $n = 48$) ou pela receção de uma oferta formal (5,7%; $n = 59$).

Existem diferenças entre sexos. Os homens apresentam maior concentração nas motivações laborais — facilidade de arranjar trabalho (6,5%) e ofertas de emprego (6,2%) — bem como ligeiramente maior preferência pelas características da região (35,2% face a 31,9%). Entre as mulheres, destacam-se motivos relacionais, nomeadamente a presença de familiares ou amigos (22,1% face a 16,9%), e maior relevância do custo de vida mais acessível (12,6% face a 9,6%), sugerindo dinâmicas de

escolha mais influenciadas pela rede social e pela gestão económica. O teste do qui-quadrado de independência entre o sexo (mulher/homem) e o motivo principal para a escolha do local de residência revelou uma associação estatisticamente significativa, $\chi^2(9) = 17,51$, $p = 0,041$. Assim, rejeita-se a hipótese nula de independência, concluindo-se que, nesta amostra, o motivo da escolha do local de residência varia de forma estatisticamente significativa em função do sexo ao nível de significância de 5%. De forma sintética, a decisão de residência combina fatores afetivos, económicos e ambientais, com predominância da atratividade territorial e da proximidade a redes familiares, apresentando diferenças que apontam para motivações parcialmente distintas entre homens e mulheres.

Tabela 11

Motivos Para a Escolha do Local de Residência Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sozinho/a	1 (0,1%)	3 (0,8%)	0 (0,0%)	4 (0,4%)
Porque tenho familiares ou amigos/as	151 (22,1%)	60 (16,9%)	0 (0,0%)	211 (20,3%)
Fácil acesso a transportes e serviços	8 (1,2%)	1 (0,3%)	0 (0,0%)	9 (0,9%)
É mais fácil arranjar trabalho	25 (3,7%)	23 (6,5%)	1 (33,3%)	48 (4,6%)
Recebi uma oferta de trabalho	36 (5,3%)	22 (6,2%)	0 (0,0%)	59 (5,7%)
Preços mais baixos da habitação	61 (8,9%)	26 (7,3%)	0 (0,0%)	87 (8,4%)
Tem bons serviços e comércios	3 (0,4%)	3 (0,8%)	0 (0,0%)	6 (0,6%)
O custo de vida é mais acessível	86 (12,6%)	34 (9,6%)	2 (66,7%)	120 (11,5%)
Gosto das características da região	218 (31,9%)	125 (35,2%)	0 (0,0%)	345 (33,1%)
Outro	95 (13,9%)	58 (16,3%)	0 (0,0%)	153 (14,7%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1042 (100%)

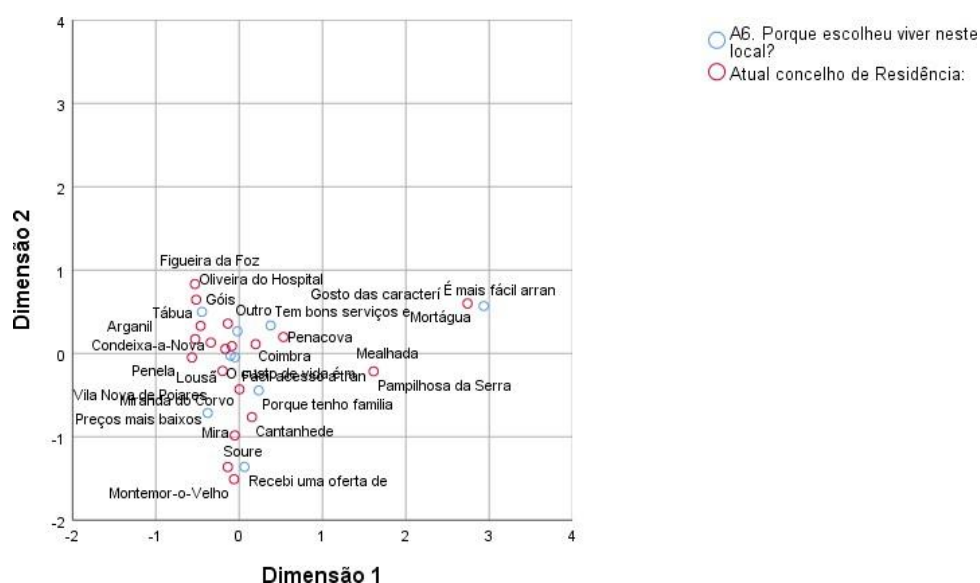
Os resultados, visíveis na Figura 7, são muito claros e revelam que os motivos da escolha residencial são um fator extremamente poderoso para explicar a distribuição geográfica dos migrantes na região. Existem associações muito fortes entre tipos específicos de motivações e municípios específicos.

A interpretação dos dados organiza-se em torno de dois grandes padrões de motivação: O primeiro e principal padrão opõe duas lógicas distintas de escolha: De um lado, as motivações de carácter económico e instrumental, principalmente a facilidade em encontrar trabalho. Do outro lado, as motivações de carácter relacional, afetivo ou hedonístico, como gostar das características da região (paisagem, clima) ou ter redes de familiares e amigos. O segundo padrão introduz uma nuance adicional, diferenciando, por exemplo, aqueles que vieram por uma oferta de trabalho concreta daqueles que foram atraídos pelas qualidades ambientais da região. No plano geográfico, esta análise revela uma segmentação territorial muito nítida: (i) Polos de Atração Laboral: O município de Mortágua destaca-se de forma absolutamente singular como um destino escolhido predominantemente pela facilidade em encontrar trabalho. Outros municípios, como Pampilhosa da Serra, também partilham esta vocação de atração por oportunidades laborais, embora de forma menos intensa. (ii) Polos de Atração pela Qualidade de Vida: Municípios como Arganil, Figueira da Foz, Vila Nova de Poiares e Oliveira do Hospital posicionam-se no extremo oposto, sendo escolhidos sobretudo porque os migrantes apreciam as características naturais, o clima e o ambiente da região. A paisagem e a qualidade de vida são os seus principais atrativos. (iii) Polos de Oferta de Trabalho Específica: Alguns municípios, como Montemor-o-Velho e Soure, associam-se de forma particular a migrantes que receberam uma oferta de trabalho concreta, sugerindo uma atração ligada a sectores ou empregadores específicos. (iv) Centro Urbano Diversificado: Coimbra, como principal cidade, apresenta um perfil equilibrado e diversificado, atraindo pessoas por uma mistura de todas as razões, o que reflete a sua multifuncionalidade como polo de emprego, estudo, serviços e vida social. A análise desta associação parece apontar para a possibilidade de que a distribuição dos/as migrantes na região de Coimbra não é aleatória, mas profundamente estruturada pelas lógicas de escolha residencial. Existem municípios especializados em atrair através

do mercado de trabalho, outros que competem pelas suas qualidades ambientais, e outros que funcionam como pontos de chegada para redes migratórias familiares ou de amizade. Esta forte associação sugere que os fatores locais – económicos, sociais e ambientais – são determinantes fundamentais para compreender onde e porquê os migrantes se fixam no território.

Figura 6

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando as Categorias dos Motivos Para a Escolha do Local de Residência, Distribuídas por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 12 descreve as condições em que ocorreu a chegada a Portugal, evidenciando diferentes níveis de apoio, autonomia e enquadramento por sexo das/os participantes. No conjunto da amostra, a maior parte chegou acompanhada por familiares (63,1%; $n = 655$), enquanto 30,3% ($n = 315$) chegaram sozinhos/as. Chegadas/os com apoio de amigas/os, organizações ou outras pessoas representam 10,8% ($n = 112$), e via recrutamento por empresas ou patrões correspondem a 3,2% ($n = 33$). Respostas em “outro” somam 3,3% ($n = 34$).

Quando comparamos por sexo, as diferenças são evidentes: os homens têm maior proporção de chegadas sozinho (40,1% vs. 25,2%), enquanto as mulheres predominam nas chegadas com familiares (67,4% vs. 54,5%). O apoio de amigos ou organizações é ligeiramente mais frequente entre homens (12,4% vs. 9,8%).

Em suma, a análise revela que a maioria dos migrantes chega acompanhada por familiares, sendo mais frequente entre mulheres, enquanto os homens têm maior tendência a chegar sozinhos, evidenciando diferentes estratégias e redes de suporte na migração.

Tabela 12

Condições de Chegada a Portugal Consoante o Sexo

	Mulher <i>n</i> (%)	Homem <i>n</i> (%)	Outro <i>n</i> (%)	Total <i>n</i> (%)
Sozinho/a	172 (25,2%)	142 (40,1%)	1 (33,3%)	315 (30,3%)
Com familiares	460 (67,4%)	193 (54,5%)	2 (66,7%)	655 (63,1%)
Com apoio de amigos, organizações ou outras pessoas	67 (9,8%)	44 (12,4%)	1 (33,3%)	112 (10,8%)
Recrutado/a por uma empresa ou patrão	20 (2,9%)	12 (3,4%)	1 (33,3%)	33 (3,2%)
Outro	29 (4,3%)	5 (1,4%)	0 (0,0%)	34 (3,3%)

Nota. As percentagens são calculadas com base no número total de respondentes de cada grupo. Tratando-se de uma questão de resposta múltipla, onde cada participante podia selecionar várias opções, a soma das percentagens por coluna excede 100%.

A análise da associação entre cada condição de chegada a Portugal e a distribuição pelos 19 municípios da Região de Coimbra foi realizada através do teste do qui-quadrado. Os

resultados da Tabela 13 revelaram associações estatisticamente significativas para a maioria das formas de chegada estudadas. Quatro das cinco variáveis apresentaram diferenças significativas ($p < 0,001$) na distribuição pelos municípios: os migrantes que chegaram sozinhos ($\chi^2 = 55.47$), aqueles que chegaram com familiares ($\chi^2 = 49.81$), os recrutados por uma empresa ou patrão ($\chi^2 = 54.00$). A variável "com apoio de amigos, organizações ou outras pessoas" também apresentou uma associação significativa, embora com menor magnitude ($\chi^2 = 32.12$, $p = 0,021$).

Por outro lado, a categoria "outro" não apresentou associação significativa com os municípios ($\chi^2 = 17.09$, $p = 0.517$), sugerindo que esta categoria de chegada se distribui de forma homogénea pelos 19 municípios

Tabela 13

Associação Entre as Opções das Condições de Chegada Por Municípios

	χ^2	gl	p	N
Sozinho/a	55,47	18	<0,001	1042
Com familiares	49,81	18	<0,001	1042
Com apoio de amigos, organizações ou outras pessoas	32,12	18	0,021	1042
Recrutado/a por uma empresa ou patrão	54,00	18	<0,001	1042
Outro	17,09	18	0,517	929

Nota. χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = significância estatística; N = número de casos válidos.

A Tabela 14 apresenta as intenções de reagrupamento familiar manifestadas pelos participantes ($n = 1039$), evidenciando expectativas relativas à reunificação. A maioria é mulher (65,6%; $n = 682$), seguida do sexo masculino (34,1%; $n = 354$), sendo residual o número de pessoas de outro sexo ($n = 3$).

De um modo geral, a maioria dos/as participantes (65,5%; $n = 681$) não pretende trazer familiares ou amigos, enquanto 34,5% ($n = 358$) manifestam essa intenção.

Ao comparar os grupos por sexo, observa-se que os homens apresentam uma proporção ligeiramente superior de intenção de mobilização de familiares e amigos (38,7%) face ao sexo feminino (32,4%), sugerindo uma maior propensão dos homens para o

fortalecimento de redes familiares ou sociais através da migração secundária. Entre as mulheres, a predominância da opção “não” (67,6%) indica uma decisão mais cautelosa ou diferida quanto à vinda de familiares. O teste do qui-quadrado de independência entre o sexo (feminino/masculino) e a intenção de reagrupamento familiar em Portugal, excluindo a categoria “Outro”, apresenta um resultado muito próximo do limiar de significância, $\chi^2(1) = 3,81, p = 0,051$. Considerando o nível de significância de 5%, não se rejeita formalmente a hipótese nula, concluindo-se que, nesta amostra, a intenção de reagrupamento familiar não difere estatisticamente em função do sexo, ainda que a associação se situe no limiar da significância estatística. O teste do qui-quadrado de independência entre o sexo (feminino/masculino) e a intenção de reagrupamento familiar em Portugal, excluindo a categoria “Outro”, apresenta um resultado muito próximo do limiar de significância, $\chi^2(1) = 3,81, p = 0,051$. Considerando o nível de significância de 5%, não se rejeita formalmente a hipótese nula, concluindo-se que, nesta amostra, a intenção de reagrupamento familiar não difere estatisticamente em função do sexo, ainda que a associação se situe no limiar da significância estatística. Resumidamente, a maioria da amostra não planeia trazer familiares ou amigos/as, mas existe uma fração significativa com essa intenção, com diferenças pouco acentuadas por sexo, que apontam para tendências distintas na mobilização das redes sociais de origem.

Tabela 14

Intenção de Reagrupamento Familiar em Portugal Consoante o Sexo

	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sim	221 (32,4%)	137 (38,7%)	0 (0,0%)	358 (34,5%)
Não	461 (67,6%)	217 (61,3%)	3 (100,0%)	681 (65,5%)
Total	682 (100%)	354 (100%)	3 (100%)	1039 (100%)

A análise da associação entre as intenções de trazer para Portugal familiares e/ou amigos/as do país de origem por parte dos/as migrantes e a distribuição pelos 19 municípios da Região de Coimbra foi realizada através do teste do qui-quadrado. Os resultados indicaram uma diferença estatisticamente significativa ($\chi^2 = 71.29, gl = 18$,

$p < 0,001$, $n = 1039$). indicando que a intenção de promover o reagrupamento familiar varia de forma importante entre os municípios da região.

Este resultado sugere que existem padrões distintos de intenção de reagrupamento familiar em diferentes municípios, possivelmente relacionados a fatores locais como disponibilidade de recursos, integração comunitária e características sociodemográficas dos/as migrantes residentes.

Tabela 15

Intenção de Reagrupamento familiar por Município

	X^2	gl	P	N
Intenções de reagrupamento familiar	71,29	18	$< 0,001$	1039

Nota. χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = significância estatística; N = número de casos válidos.

Secção B — Redes de Apoio e Condições de Integração

A Tabela 16 avalia a presença de apoio desde a chegada a Portugal, considerando uma amostra de 1039 participantes. A maioria é mulher (65,6%; $n = 682$), seguida dos homens (34,1%; $n = 354$), sendo residual o grupo que se identifica como outro sexo ($n = 3$).

Globalmente, a maioria dos/as participantes (55,0%; $n = 571$) indica não ter recebido apoio, enquanto 45,0% ($n = 468$) relataram ter sido apoiados/as.

A comparação por sexo revela que as mulheres apresentam maior probabilidade de receber apoio (46,8%) face aos homens (41,5%), enquanto os homens predominam ligeiramente no grupo sem apoio (58,5% face a 53,2%). Estes dados sugerem que, embora uma parcela significativa da população migrante não tenha usufruído de suporte, as mulheres podem beneficiar de redes de ajuda mais acessíveis ou ativas, possivelmente relacionadas a laços familiares ou comunitários.

Em síntese, a análise evidencia uma população com acesso limitado a apoios formais ou informais, com diferenças moderadas entre os sexos que apontam para maior presença de mulheres em contextos de assistência.

Tabela 16*Apoio Recebido Desde a Chegada a Portugal Consoante o Sexo*

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sim	319 (46,8%)	147 (41,5%)	2 (66,7%)	468 (45,1%)
Não	363 (53,2%)	207 (58,5%)	1 (33,3%)	571 (54,9%)
Total	682 (100%)	354 (100%)	3 (100%)	1039 (100%)

A análise da associação entre o apoio recebido desde a chegada a Portugal (sim vs. não) e a distribuição pelos 19 municípios da Região de Coimbra foi realizada através do teste do qui-quadrado. Os resultados revelaram uma associação estatisticamente muito significativa ($\chi^2 = 91.97$, $gl = 18$, $p < 0,001$, $n = 1039$).

Este resultado indica que a distribuição de migrantes que receberam apoio é significativamente diferente entre os municípios, sugerindo variações importantes na disponibilidade ou acessibilidade de redes de apoio (familiares, amigos, organizações) nos diferentes municípios da região. A magnitude do valor do qui-quadrado (91.97) reflete diferenças substanciais nos padrões de apoio social conforme o município de residência.

Tabela 17*Associação Entre Apoio Recebido por Municípios*

	χ^2	gl	p	n
Alguém o/a tem apoiado/a desde que chegou a Portugal?	91,97	18	<0,001	1039

Nota. χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = significância estatística; N = número de casos válidos.

A Tabela 18 apresenta as diferentes fontes de apoio referidas pelas/os participantes que assinalaram ter recebido algum tipo de auxílio desde a chegada a Portugal, permitindo identificar os principais agentes formais e informais envolvidos no processo de acolhimento. A maioria é mulher (68,1%; $n = 320$), seguida homens (31,5%; $n = 148$), sendo residual o número de pessoas de outro sexo ($n = 2$).

De forma *global*, os familiares constituem a principal fonte de apoio, representando 38,9% ($n = 183$) das respostas. Seguem-se os serviços do Estado ou municipais (20,4%; $n = 96$) e amigos/as ou conhecidos/as portugueses (14,3%; $n = 67$), enquanto organizações de solidariedade social representam 7,9% ($n = 37$). Outras fontes, como associações ligadas à igreja ou de migrantes, apresentam expressão reduzida.

As diferenças por sexo revelam que mulheres dependem mais de familiares (42,5% face a 31,1%) e amigos/as portugueses (15,3% face a 11,5%), enquanto os homens apresentam maior apoio vindo de amigas/os do seu país de origem (16,2% face a 9,4%), serviços do Estado/município (23,6% face a 19,1%) e associações de migrantes (3,4% face a 0,9%). Estes padrões sugerem que as mulheres tendem a usufruir de redes familiares e sociais próximas, enquanto os homens recorrem com maior frequência a apoios institucionais ou comunitários de origem diversa. O teste do qui-quadrado de independência (χ^2) para revela uma associação não estatisticamente significativa entre sexo e tipo de rede de apoio ($\chi^2(7) = 13,39$; $p = 0,063$).

Em termos gerais, a análise evidencia a centralidade da família como principal rede de apoio, acompanhada de uma presença significativa de serviços públicos, com diferenças de sexo nas fontes de suporte que refletem estratégias de integração diferenciadas.

Tabela 18

Fontes de apoio recebido por participantes que indicaram ter sido apoiados Consoante o Sexo

	Mulher <i>n</i> (%)	Homem <i>n</i> (%)	Outro <i>n</i> (%)	Total <i>n</i> (%)
Familiares	136 (42,5%)	46 (31,1%)	1 (50,0%)	183 (38,9%)
Organizações de solidariedade social	25 (7,8%)	12 (8,1%)	0 (0,0%)	37 (7,9%)
Associações ligadas à Igreja	6 (1,9%)	3 (2,0%)	0 (0,0%)	9 (1,9%)
Amigos/conhecidos do seu país de origem	30 (9,4%)	24 (16,2%)	0 (0,0%)	54 (11,5%)

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Amigos e conhecidos portugueses	49 (15,3%)	17 (11,5%)	1 (50,0%)	67 (14,3%)
Serviços do Estado/serviços do Município	61 (19,1%)	35 (23,6%)	0 (0,0%)	96 (20,4%)
Associações de migrantes	3 (0,9%)	5 (3,4%)	0 (0,0%)	8 (1,7%)
Outra(s)	10 (3,1%)	6 (4,1%)	0 (0,0%)	16 (3,4%)

Nota. As percentagens são calculadas com base no número total de respondentes de cada grupo. Tratando-se de uma questão de resposta múltipla, onde cada participante podia selecionar várias opções, a soma das percentagens por coluna excede 100%.

As principais fontes de apoio social que os/as migrantes recebem estão relacionadas com o município onde residem na região de Coimbra. Ou seja, a localização geográfica está associada a diferentes tipos de suporte — seja por parte do Estado, da família, de amigos/as ou de organizações.

Os resultados revelam que esta ligação é muito forte e clara. O tipo de apoio de que um/a migrante beneficia parece depender significativamente do território onde se fixou, sugerindo que cada município oferece ou facilita um ecossistema de integração distinto.

A interpretação dos dados organiza-se em torno de dois grandes eixos de diferenciação: O primeiro e principal padrão opõe duas fontes fundamentais de apoio: De um lado, o apoio institucional e formal, proveniente dos serviços do Estado ou do Município. Do outro lado, o apoio relacional e informal, que vem sobretudo da família, amigos portugueses ou conhecidos do país de origem. O segundo padrão introduz uma distinção adicional, separando o apoio de organizações de solidariedade social ou ligadas à Igreja do apoio que continua a ser assegurado principalmente pela rede familiar.

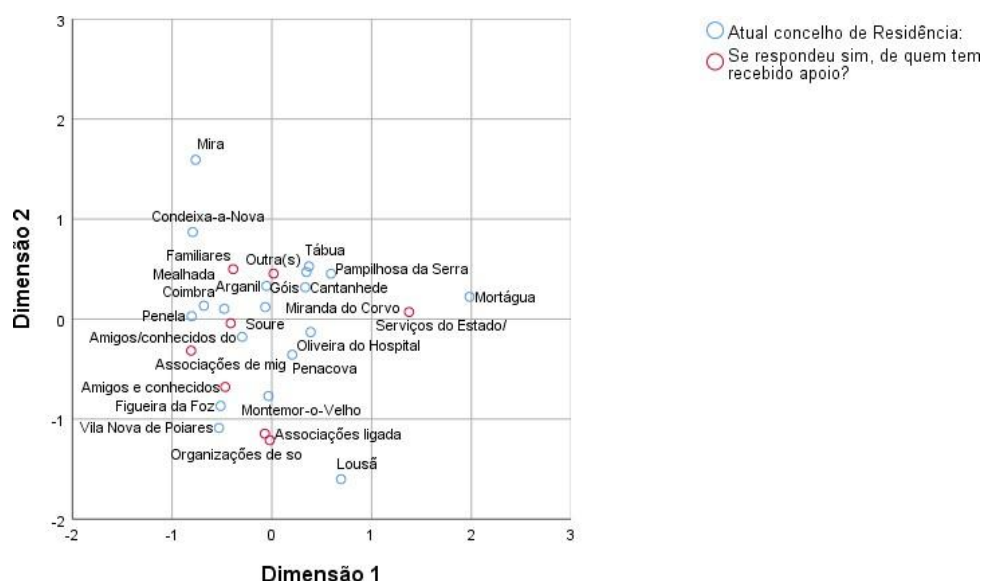
No plano geográfico, a análise revela uma segmentação territorial muito nítida, identificando diferentes modelos de acolhimento: (i) Polos de Apoio Institucional: O município de Mortágua destaca-se de forma absolutamente singular como um território onde o apoio do Estado/Município é a fonte de suporte claramente dominante. Outros municípios, como Lousã e Pampilhosa da Serra, também apresentam um perfil de forte recurso a serviços públicos formais. Isto sugere uma presença ou acesso muito marcado a estruturas oficiais de apoio nestas localidades. (ii) Polos de Apoio Relacional e Familiar: Um conjunto de municípios, incluindo Penela, Condeixa-a-Nova, Mealhada e Figueira da Foz, posicionam-se no extremo oposto, associando-se fortemente a um suporte

baseado em redes pessoais. Nestes territórios, a integração é facilitada sobretudo pela família ou por amigos, indicando a importância das cadeias migratórias e das comunidades locais. (iii) Polos de Apoio através de Organizações Sociais: Alguns municípios, como Lousã (neste segundo padrão), Vila Nova de Poiares e Montemor-o-Velho, distinguem-se por uma associação a organizações de solidariedade social ou instituições religiosas. Isto aponta para a existência de uma infraestrutura de apoio da sociedade civil específica nestas áreas. (iv) Centro Urbano com Suporte Misto: Coimbra, enquanto principal cidade da região, apresenta um perfil equilibrado. As/Os migrantes residentes na cidade beneficiam de uma combinação de acesso a serviços institucionais e de suporte das suas redes relacionais, refletindo a diversidade e a oferta de recursos típica de um grande centro urbano.

Em síntese, esta análise sugere que os percursos de integração dos migrantes são territorialmente diferenciados. A região de Coimbra não apresenta um modelo único de acolhimento, mas antes um mosaico: Alguns municípios funcionam como polos de intervenção pública, onde o Estado ou a autarquia assumem um papel central no apoio. Outros municípios dependem mais do tecido social e comunitário, onde a integração é mediada pelas redes familiares e de amizade. Outros ainda beneficiam da ação de organizações da sociedade civil. Esta geografia do apoio social é fundamental para compreender as diferentes oportunidades e desafios que os migrantes enfrentam consoante o local onde escolhem viver.

Figura 7

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando as Categorias das Fontes de apoio recebido por participantes que indicaram ter sido apoiados, Distribuídas por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 19 sintetiza as dificuldades mais frequentemente relatadas pelos/as migrantes participantes no estudo, evidenciando obstáculos estruturais e quotidianos que condicionam o processo de integração. A maioria é constituída por mulheres (65,6%; $n = 684$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo de outro sexo ($n = 3$).

Genericamente, as dificuldades mais relatadas incluem a utilização de serviços *online* para imigrantes (37,7%; $n = 393$), a comunicação em português (37,2%; $n = 387$), acesso à saúde (25,7%; $n = 268$), encontrar habitação (25,5%; $n = 266$) e emprego (25,5%; $n = 266$). Questões como discriminação ou tratamento injusto representam 18,1% ($n = 189$) e diferenças culturais 9,9% ($n = 103$). Apenas 11,5% ($n = 120$) reportam não ter encontrado dificuldades.

As diferenças por sexo são notórias em algumas categorias: os homens apresentam maior frequência em desafios linguísticos (42,5% vs. 34,2%) e em não ter dificuldades (15,5% vs. 9,5%), enquanto as mulheres relatam mais frequentemente discriminação (20,3% vs. 14,1%) e dificuldades em obter serviços de saúde (26,9% vs. 23,4%).

Sintetizando, a análise evidencia que as/os migrantes enfrentam múltiplos desafios, com destaque para barreiras linguísticas e digitais, acesso à saúde, habitação e emprego, e que existem diferenças de sexo relevantes na perceção e intensidade dessas dificuldades.

Tabela 19*Principais dificuldades encontradas pelos migrantes Consoante o Sexo*

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Nenhuma dificuldade	65 (9,5%)	55 (15,5%)	0 (0,0%)	120 (11,5%)
Falar e entender português	234 (34,2%)	151 (42,5%)	2 (66,7%)	387 (37,2%)
Usar serviços online para imigrantes (ex.: AIMA)	255 (37,3%)	137 (38,6%)	1 (33,3%)	393 (37,7%)
Entender regras para viver/trabalhar em Portugal	90 (13,2%)	45 (12,7%)	1 (33,3%)	136 (13,0%)
Acesso à saúde	184 (26,9%)	83 (23,4%)	1 (33,3%)	268 (25,7%)
Trabalho (encontrar emprego ou trabalhar na minha área)	177 (25,9%)	88 (24,8%)	1 (33,3%)	266 (25,5%)
Reconhecimento de estudos/cursos do estrangeiro	99 (14,5%)	42 (11,8%)	0 (0,0%)	141 (13,5%)
Diferenças culturais	75 (11,0%)	28 (7,9%)	0 (0,0%)	103 (9,9%)
Casa para viver (preço ou disponibilidade)	175 (25,6%)	89 (25,1%)	2 (66,7%)	266 (25,5%)
Ser tratado/a mal por causa da minha origem, cor, religião, sotaque, etc. (incluindo online)	139 (20,3%)	50 (14,1%)	0 (0,0%)	189 (18,1%)
Outro	56 (8,2%)	24 (6,8%)	0 (0,0%)	80 (7,7%)

Nota. As percentagens são calculadas com base no número total de respondentes de cada grupo. Tratando-se de uma questão de resposta múltipla, onde cada participante podia selecionar várias opções, a soma das percentagens por coluna excede 100%.

A análise da associação entre as diferentes dificuldades ou desafios relatados pelos/as migrantes e a distribuição pelos 19 municípios da Região da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra foi realizada através do teste do qui-quadrado. Entre as onze variáveis analisadas, a maioria apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os municípios, sugerindo que os desafios ou dificuldades enfrentadas pelos/as migrantes variam consideravelmente de acordo com o município de residência.

As maiores diferenças significativas foram observadas para dificuldades como falar e entender português ($\chi^2 = 83.81$, $p < 0,001$), acesso à saúde ($\chi^2 = 76.00$, $p < 0,001$) e casa para viver (preço ou disponibilidade) ($\chi^2 = 71.85$, $p < 0,001$). Outras dificuldades

marcantes incluem o uso de serviços *online* para imigrantes, entender regras para viver/trabalhar em Portugal e sofrer discriminação devido à origem, cor, religião ou sotaque.

Por outro lado, variáveis como reconhecimento de estudos/cursos do estrangeiro, diferenças culturais e outros não apresentaram associações estatisticamente significativas com os municípios, indicando distribuição mais homogênea destes desafios na região.

Tabela 20

Associação entre as Opções das Dificuldades ou Desafios e Município de Residência

	Qui-Quadrado (χ^2)	Gl	P	N
Nenhuma dificuldade	56,10	18	< 0,001	1042
Falar e entender português	83,81	18	< 0,001	1042
Usar serviços online para imigrantes (ex.: AIMA)	63,47	18	< 0,001	1042
Entender regras para viver/trabalhar em Portugal	46,31	18	< 0,001	1042
Acesso à saúde	76,00	18	< 0,001	1042
Trabalho (encontrar emprego ou trabalhar na minha área)	45,90	18	< 0,001	1042
Reconhecimento de estudos/cursos do estrangeiro	23,73	18	0,164	1042
Diferenças culturais	26,78	18	0,083	1042
Casa para viver (preço ou disponibilidade)	71,85	18	< 0,001	1042
Ser tratado/a mal por causa da minha origem, cor, religião, sotaque, etc. (incluindo online)	43,59	18	< 0,001	1042
Outro	28,17	18	0,059	933

Nota. χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = significância estatística; N = número de casos válidos.

A Tabela 21 apresenta os aspetos considerados essenciais para a integração em Portugal segundo as/os inquiridas/os, revelando prioridades e expectativas face ao processo de inclusão social. A maioria é mulher (65,6%; $n = 682$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), com presença residual de outro sexo ($n = 3$).

No total dos/as participantes, os elementos mais valorizados incluem ter casa para viver (63,8%; $n = 664$), ter trabalho (57,0%; $n = 593$), ser tratado de forma justa (54,2%; $n = 564$), acesso a cuidados de saúde (58,8%; $n = 612$) e comunicar em português (53,5%; $n = 557$). Aspetos relacionados com família e educação dos/as filhos/as apresentam relevância média (34,0% e 30,3%, respetivamente), enquanto ter amigos/as

portugueses ou da própria nacionalidade, e participar em atividades comunitárias, aparecem como fatores secundários (47,1%, 25,0% e 39,6%, respetivamente).

As diferenças por sexo revelam algumas tendências: as mulheres atribuem maior importância à posse de casa (66,1% vs. 59,2%), trabalho (59,5% vs. 52,1%), acesso à saúde (61,2% vs. 54,4%) e tratamento justo (56,9% vs. 48,7%), enquanto os homens valorizam ligeiramente mais a comunicação em português (56,1% vs. 52,0%) e ter amigos/as portugueses (48,7% vs. 46,2%). Outros fatores apresentam diferenças relativamente discretas. Os resultados por categoria mostram associações significativas ($p < 0,05$) em 6 das 11 categorias: ter trabalho ($\chi^2 = 7.21$, $p = 0,007$), ter casa ($\chi^2 = 7.18$, $p = 0,007$), cuidados de saúde ($\chi^2 = 6.35$, $p = 0,012$), filhos na escola ($\chi^2 = 16.03$, $p < 0,001$), junto da família ($\chi^2 = 5.37$, $p = 0,020$) e tratado justamente ($\chi^2 = 8.24$, $p = 0,004$). As restantes categorias não apresentam diferenças significativas entre sexos.

Em síntese, a análise evidencia que segurança material, acesso a trabalho e serviços, e tratamento justo são cruciais para o bem-estar dos migrantes, com as mulheres a dar maior ênfase à estabilidade e inclusão, enquanto os homens destacam ligeiramente aspetos sociais e comunicacionais.

Tabela 21

Aspetos Considerados Importantes para a Integração em Portugal Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Comunicar em português	355 (52,0%)	199 (56,1%)	3 (100,0%)	557 (53,5%)
Ter trabalho	406 (59,5%)	185 (52,1%)	2 (66,7%)	593 (57,0%)
Ter casa para viver (comprada ou arrendada)	451 (66,1%)	210 (59,2%)	3 (100,0%)	664 (63,8%)
Ter acesso a cuidados de saúde	417 (61,2%)	193 (54,4%)	2 (66,7%)	612 (58,8%)
Ter os/as filhos/as na escola	234 (34,3%)	81 (22,8%)	0 (0,0%)	315 (30,3%)
Estar junto da família	248 (36,4%)	106 (29,9%)	0 (0,0%)	354 (34,0%)
Ter amigos/as portugueses	315 (46,2%)	173 (48,7%)	2 (66,7%)	490 (47,1%)
Ter amigos/as da sua nacionalidade ou cultura	178 (26,1%)	82 (23,1%)	0 (0,0%)	260 (25,0%)

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Ser tratado/a de forma justa, sem ser maltratado/a ou rejeitado/a por causa da sua cor de pele, origem, religião, língua ou outra razão	388 (56,9%)	173 (48,7%)	3 (100,0%)	564 (54,2%)
Participar em atividades da comunidade	270 (39,6%)	139 (39,2%)	3 (100,0%)	412 (39,6%)
Outro	20 (2,9%)	13 (3,7%)	0 (0,0%)	33 (3,2%)

Nota. As percentagens são calculadas com base no número total de respondentes de cada grupo. Tratando-se de uma questão de resposta múltipla, onde cada participante podia selecionar várias opções, a soma das percentagens por coluna excede 100%.

A análise da associação entre as opções consideradas mais importantes para se sentir bem e fazer a sua vida em Portugal e o município de residência dos/as migrantes, distribuídos pelos 19 municípios da Região da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, foi realizada através do teste do qui-quadrado. Os resultados revelaram que várias intenções apresentam associações estatisticamente significativas com o município de residência.

As intenções de comunicar em português ($\chi^2 = 88.63$, $p < 0,001$), ter trabalho ($\chi^2 = 75.86$, $p < 0,001$), ter os/as filhos/as na escola ($\chi^2 = 70.38$, $p < 0,001$) e participar em atividades da comunidade ($\chi^2 = 50.54$, $p < 0,001$) evidenciaram as diferenças mais significativas entre os municípios, refletindo variações importantes nas condições e expectativas para a integração familiar em cada município.

Por outro lado, intenções como ter casa para viver (comprada ou arrendada) e estar junto da família não apresentaram associações estatisticamente significativas, sugerindo que estas intenções se distribuem de forma mais homogênea pelos municípios.

Tabela 22

Associação entre as opções mais importantes para se Sentir Bem e Fazer a sua Vida em Portugal por Municípios

	χ^2	gl	P	N
Comunicar em português	88,63	18	< 0,001	1042
Ter trabalho	75,86	18	< 0,001	1042
Ter casa para viver (comprada ou arrendada)	23,38	18	0,176	1042
Ter acesso a cuidados de saúde	39,62	18	0,002	1042

Ter os/as filhos/as na escola	70,38	18	< 0,001	1042
Estar junto da família	23,75	18	0,163	1042
Ter amigos/as portugueses	37,62	18	0,004	1042
Ter amigos/as da sua nacionalidade ou cultura	28,98	18	0,049	1042
Ser tratado/a de forma justa, sem ser maltratado/a ou rejeitado/a por causa da sua cor de pele, origem, religião, língua ou outra razão	37,07	18	0,005	1042
Participar em atividades da comunidade	50,54	18	< 0,001	1042
Outro	20,40	18	0,311	1032

Nota. χ^2 = qui-quadrado; *gl* = graus de liberdade; *p* = significância estatística; N = número de casos válidos.

Secção C — Habitação e Saúde

A Tabela 23 descreve o tipo de espaço habitacional atualmente ocupado pelos/as participantes ($n = 1042$), refletindo diferentes formatos e condições de habitação. A maioria identifica-se como mulher (65,6%; $n = 684$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), com presença residual de outro ($n = 3$).

Globalmente, observa-se que a habitação arrendada predomina, abrangendo 49,5% ($n = 516$) da amostra, seguida da casa própria (34,4%; $n = 358$). A residência em casa de familiares representa 6,0% ($n = 62$), enquanto soluções mais precárias, como quartos alugados, habitação partilhada ou na rua, somam uma fração menor da população (6,2%; $n = 65$).

As diferenças por sexo são moderadas. As mulheres apresentam ligeira predominância em casa própria (35,5% vs. 32,4%), enquanto os homens são proporcionalmente mais representados em soluções de habitação partilhada ou quartos (7,6% vs. 3,8%), sugerindo maior precariedade habitacional nos homens. Os casos de habitação informal ou de risco são residuais, mas presentes em ambos os sexos. O teste qui-quadrado de Pearson para a tabela de tipos de habitação por sexo (mulheres $n = 684$, homens $n = 355$) resulta em $\chi^2 = 14.65$ com 9 graus de liberdade e $p = 0.101$, indicando ausência de associação estatisticamente significativa entre sexo e tipo de habitação. Importa contudo reportar que algumas frequências esperadas são inferiores a 5 (ex.:

barraca/rua, estaleiro). Os resíduos padronizados não excedem |1.96| em nenhuma célula, sem contribuições individuais dominantes.

De forma resumida, o padrão indica que a maioria da população migrante reside em habitação formal, com predominância do arrendamento, embora exista uma minoria em condições mais precárias, especialmente entre os homens.

Tabela 23

Espaço Habitacional dos/as Participantes Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Casa própria	243 (35,5%)	115 (32,4%)	0 (0,0%)	358 (34,4%)
Casa de familiares	44 (6,4%)	18 (5,1%)	0 (0,0%)	62 (6,0%)
Casa arrendada	338 (49,4%)	175 (49,3%)	3 (100,0%)	516 (49,5%)
Casa de amigos	7 (1,0%)	7 (2,0%)	0 (0,0%)	14 (1,3%)
Quarto	15 (2,2%)	14 (3,9%)	0 (0,0%)	29 (2,8%)
Estaleiro/obra/local de trabalho	5 (0,7%)	4 (1,1%)	0 (0,0%)	9 (0,9%)
Habitação partilhada	11 (1,6%)	13 (3,7%)	0 (0,0%)	24 (2,3%)
Barraca/na rua	1 (0,1%)	1 (0,3%)	0 (0,0%)	2 (0,2%)
Habitação Social	9 (1,3%)	7 (2,0%)	0 (0,0%)	16 (1,5%)
Outra	11 (1,6%)	1 (0,3%)	0 (0,0%)	12 (1,2%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1042 (100%)

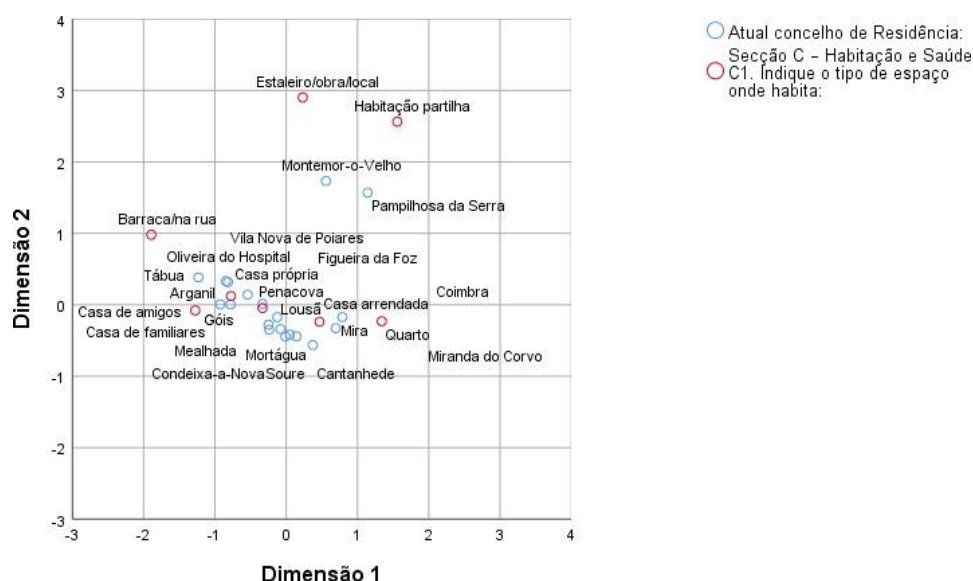
A associação entre o tipo de alojamento onde os/as migrantes residem e o município em que vivem na região de Coimbra revela uma associação muito forte. O tipo de habitação (seja própria, arrendada ou partilhada) é um fator que estrutura claramente a distribuição geográfica da população migrante, refletindo diferentes estágios de estabilidade, poder económico e tipos de projeto de vida no território. Ressaltam de dois padrões principais: o primeiro e mais importante padrão opõe dois regimes habitacionais fundamentais: a propriedade privada (ter casa própria) e o arrendamento e a partilha de habitação. O segundo padrão destaca situações habitacionais mais precárias ou não convencionais, como viver em obras ou em habitações intensivamente partilhadas. No plano geográfico, a análise revela três perfis territoriais bem distintos: (i) Polo Urbano de Arrendamento: Coimbra destaca-se nitidamente como a cidade dos arrendatários. A esmagadora maioria dos/as migrantes que ali reside vive em casas

arrendadas. Este padrão estará diretamente ligado à sua função como centro académico e urbano principal, com um mercado dinâmico de aluguer que serve uma população frequentemente temporária, como os estudantes. (ii) Polos do Interior com Propriedade Consolidada: Um conjunto de municípios do interior, como Tábua, Arganil, Góis e Oliveira do Hospital, apresentam o perfil oposto. Nestes territórios, há uma proporção muito elevada de migrantes que são proprietários das suas casas. Isto sugere uma população com um enraizamento territorial mais profundo, maior estabilidade e, possivelmente, uma trajetória de integração mais antiga ou voltada para a permanência a longo prazo. (iii) Polos de Habitação Precária ou Partilhada: Municípios de menor dimensão, como Pampilhosa da Serra e Montemor-o-Velho, associam-se a formas de alojamento mais precárias. Nestas localidades, é significativa a proporção de migrantes que vivem em habitações partilhadas ou até em locais não convencionais, como obras. Este padrão sugere a chegada recente de migrantes laborais em situação de alojamento temporário, possivelmente ligados a sectores económicos específicos, e que enfrentam maiores desafios de integração habitacional.

A análise aponta para a possibilidade de que o mercado de habitação é um espelho das diferentes dinâmicas migratórias na região. Coimbra aparenta funcionar como um hub de passagem ou estadia temporária, com base no arrendamento. O interior revela um padrão de fixação e estabilidade, materializado na propriedade. Alguns municípios menores evidenciam as condições mais desafiadoras de alojamento, apontando para necessidades específicas de políticas de habitação.

Figura 8

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Associação das Categorias do Espaço Habitacional dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 24 apresenta a avaliação subjetiva das condições habitacionais realizada pelos/as participantes ($n = 1042$), permitindo aferir níveis de conforto, adequação e satisfação residencial. A maioria afirma ser mulher (65,6%; $n = 684$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo que se identifica como outro ($n = 3$).

De forma *global*, a perceção predominante é positiva: 35,3% ($n = 368$) consideram as condições muito boas e 39,2% ($n = 408$) as consideram boas. Condições razoáveis somam 22,6% ($n = 235$), enquanto situações negativas (“más” ou “muito más”) representam apenas 3,0% ($n = 31$), indicando que a maior parte da população migrante avalia a sua habitação de forma satisfatória.

As diferenças por sexo são ligeiras. As mulheres tendem a atribuir uma avaliação mais positiva (36,1% muito boas vs. 33,8% nos homens), enquanto os homens reportam proporção ligeiramente maior de condições razoáveis (25,1% vs. 21,4%) e muito más (0,8% vs. 0,6%). Estes dados sugerem perceções *globalmente* consistentes, com mulheres apresentando uma avaliação marginalmente mais favorável. O teste qui-quadrado de Pearson para níveis de satisfação por género (mulheres $n = 684$, homens $n = 355$) resulta em $\chi^2 = 2.37$ com 4 graus de liberdade e $p = 0.668$, sem evidência de associação significativa entre género e percepção de satisfação. Todas as frequências observadas são baixas nas categorias extremas (“Más” e “Muito más”). Os resíduos padronizados são todos inferiores a $|1.96|$, sem desvios notáveis.

Sumariamente, a análise indica que a grande maioria da amostra vive em habitação percebida como adequada ou boa, com diferenças mínimas entre os sexos.

Tabela 24

Avaliação das Condições Habitacionais Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Muito boas	247 (36,1%)	120 (33,8%)	1 (33,3%)	368 (35,3%)
Boas	270 (39,5%)	136 (38,3%)	2 (66,7%)	408 (39,1%)
Razoáveis	146 (21,3%)	89 (25,1%)	0 (0,0%)	235 (22,5%)
Más	17 (2,5%)	7 (2,0%)	0 (0,0%)	24 (2,3%)
Muito más	4 (0,6%)	3 (0,8%)	0 (0,0%)	7 (0,7%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1042 (100%)

A Avaliação das Condições Habitacionais pelos Migrantes na Região de Coimbra varia consoante o município onde residem na região de Coimbra. Os resultados mostram que existe uma relação estatística, mas de intensidade moderada. Globalmente, a satisfação com a habitação é bastante homogénea em toda a região, não sendo um fator que distinga fortemente os concelhos entre si. Isto contrasta com análises anteriores, onde características como o motivo de migração ou o tipo de visto criavam padrões geográficos muito marcados.

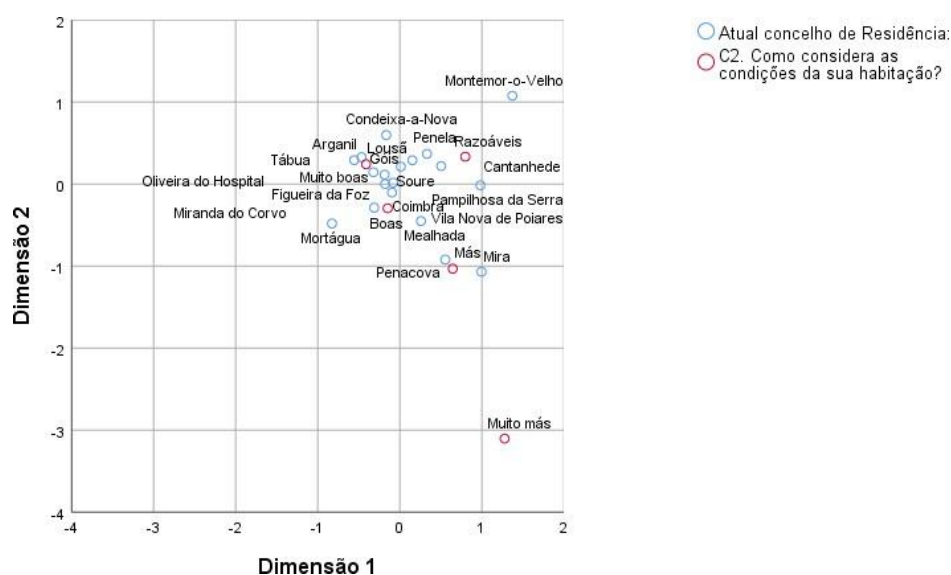
Identificam-se dois eixos principais de variação: O primeiro padrão organiza as respostas ao longo de um continuum de satisfação: Num extremo, as avaliações positivas ("Muito Boas"). No extremo oposto, as avaliações críticas ou moderadas ("Razoáveis", "Más"). O segundo padrão isola sobretudo as avaliações extremamente negativas ("Muito Más"), que parecem concentrar-se em áreas muito específicas. No plano geográfico, destacam-se alguns município com perfis particulares, ainda que numa tendência geral de homogeneidade: (i) Focos de Insatisfação Moderada: Municípios como Montemor-o-Velho, Mira e Pampilhosa da Serra destacam-se por terem uma proporção acima do esperado de residentes que classificam as suas condições como "Razoáveis". Isto pode refletir uma qualidade habitacional objetivamente inferior ou expectativas mais

elevadas nestas áreas. (ii) Polos de Satisfação Elevada: Por outro lado, concelhos como Arganil e Mortágua associam-se a uma maior concentração de avaliações positivas ("Muito Boas").

A principal conclusão desta análise é a de uma integração habitacional bem-sucedida e generalizada. A grande maioria dos migrantes classifica as suas condições como "Boas" ou "Muito Boas", uma tendência que se distribui de forma equilibrada pela região. A fraca diferenciação geográfica nesta matéria sugere que a satisfação com a casa é mais um reflexo de experiências e perceções individuais do que de características territoriais específicas. Em contrapartida, outros fatores (como o tipo de habitação em si – se é própria ou alugada – que analisámos anteriormente) sim, estruturam fortemente o território. Este resultado é positivo, indicando que, independentemente dos municípios de acolhimento, os/as migrantes tendem a usufruir de condições habitacionais que consideram satisfatórias.

Figura 9

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Avaliação das Condições Habitacionais, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 25 sintetiza as dificuldades reportadas pelas/os participantes na procura de habitação em Portugal ($n = 1041$), identificando barreiras económicas, documentais e sociais. A maioria identifica-se como mulher (65,6%; $n = 683$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo que se reporta como sendo outro ($n = 3$).

De forma global, 42,7% ($n = 445$) não enfrentaram dificuldades, enquanto 24,6% ($n = 256$) indicaram que o preço das rendas era muito elevado como principal obstáculo. Outros problemas significativos incluíram depósitos muito altos (11,0%; $n = 114$) e exigências de documentação (8,0%; $n = 83$). Pequenas frações reportaram recusa dos proprietários (2,7%; $n = 28$) ou necessidade de fiador português (4,4%; $n = 46$). Cerca de 6,6% ($n = 69$) não procuraram casa formalmente.

Ao comparar por sexo, os homens relatam ligeiramente mais frequência de dificuldades documentais (9,0% vs. 7,5%) e menor proporção de não terem procurado casa (4,8% vs. 7,6%). As mulheres tendem a indicar mais frequentemente o preço das rendas como obstáculo (25,8% vs. 22,0%), enquanto a ausência de dificuldades é ligeiramente mais comum entre os homens (46,5% vs. 41,0%). O teste qui-quadrado de Pearson para dificuldades na procura de habitação por sexo (mulheres $n = 683$, homens $n = 355$) resulta em $\chi^2 = 8.58$ com 6 graus de liberdade e $p = 0.198$, sem associação estatisticamente significativa entre género e tipo de dificuldade reportada. As frequências esperadas são adequadas (mínimo 9.58 > 5), suportando a validade do teste. Nenhum resíduo padronizado excede |1.96|, indicando distribuições proporcionais entre géneros.

Em síntese, a análise evidencia que, embora uma parcela significativa não tenha enfrentado problemas, a principal dificuldade para a habitação centra-se no elevado custo das rendas, acompanhada de obstáculos administrativos e exigências legais, com diferenças pouco expressivas entre os sexos.

Tabela 25

Dificuldades Enfrentadas para Encontrar Habitação em Portugal Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sim, pediam muitos documentos	51 (7,5%)	32 (9,0%)	0 (0,0%)	83 (8,0%)
Sim, caução (depósito) muito alta	75 (11,0%)	39 (11,0%)	0 (0,0%)	114 (10,9%)
Sim, o preço das rendas era muito caro	176 (25,7%)	78 (22,0%)	2 (66,7%)	256 (24,6%)
Sim, donos recusaram-me alugar	16 (2,3%)	12 (3,4%)	0 (0,0%)	28 (2,7%)
Sim, pediam fiador português	33 (4,8%)	12 (3,4%)	1 (33,3%)	46 (4,4%)
Não tive dificuldades	280 (40,9%)	165 (46,5%)	0 (0,0%)	445 (42,7%)
Não procurei casa em Portugal	52 (7,6%)	17 (4,8%)	0 (0,0%)	69 (6,6%)
Total	683 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1041 (100%)

As dificuldades enfrentadas pelos/as migrantes para encontrar casa em Portugal variam consoante o município onde residem na região de Coimbra. Os resultados revelam uma associação significativa. As experiências no acesso à habitação não são uniformes; pelo contrário, aparentam depender fortemente da dinâmica do mercado local, criando um padrão geográfico claro de facilidades e obstáculos. A interpretação dos dados organiza-se em torno de dois eixos principais: O primeiro e mais importante padrão opõe duas realidades distintas: A ausência de dificuldades, que caracteriza um acesso fluído e facilitado à habitação e o encontro com múltiplas barreiras, como rendas elevadas, cauções altas, exigência de fiador português e até casos de recusa por parte dos senhorios.

O segundo padrão distingue especificamente os problemas relacionados com exigência de muitos documentos da situação daqueles que nem sequer procuraram casa em Portugal.

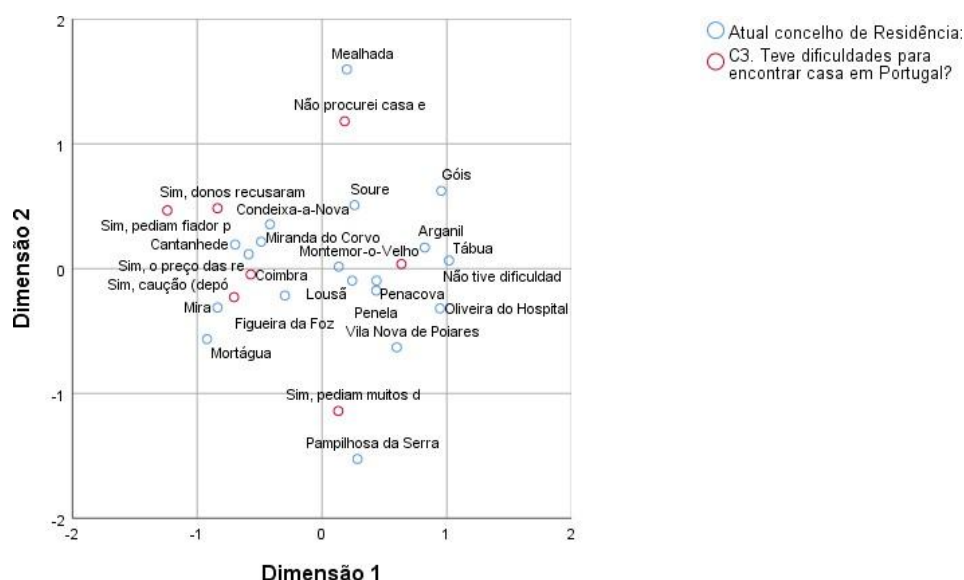
No plano geográfico, a análise revela um contraste muito nítido entre o interior e o principal centro urbano: (i) Polos de Acesso Facilitado (Interior): Um conjunto de concelhos do interior, como Tábua, Góis, Arganil e Oliveira do Hospital, destacam-se como territórios onde uma grande maioria dos migrantes reporta não ter tido dificuldades para encontrar habitação. Este padrão sugere mercados locais menos pressionados, com menor competição e, possivelmente, práticas mais acessíveis. (ii) Polo de Múltiplos Obstáculos (Centro Urbano): Coimbra posiciona-se claramente no extremo oposto. Como principal cidade e polo universitário da região, é o local onde os migrantes enfrentam o conjunto mais vasto e severo de barreiras. A conjugação de rendas altas, cauções elevadas e a exigência quase sistemática de um fiador português

reflete a intensa competição num mercado de arrendamento saturado e seletivo. (iii) Casos Específicos: Alguns concelhos apresentam padrões únicos nesta dimensão secundária. Por exemplo, Mortágua também regista obstáculos significativos, enquanto Pampilhosa da Serra se associa a um perfil de migrantes que não procuraram casa no mercado formal português.

A análise sugere que a geografia das dificuldades habitacionais espelha a geografia da pressão imobiliária. Enquanto nos concelhos do interior o acesso parece ser relativamente simples, na cidade de Coimbra os migrantes defrontam-se com um mercado difícil que exacerba desafios já comuns, como a falta de fiador. Esta segmentação territorial é crucial para desenhar políticas de apoio diferenciadas: nos centros urbanos, o foco pode ter de ser a mediação com senhorios e a criação de garantias de fiança, enquanto no interior o desafio pode ser a atração e fixação da população.

Figura 10

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando as Dificuldades Enfrentadas para Encontrar Habitação em Portugal, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 26 descreve as experiências de acesso e utilização do sistema de saúde português ($n = 1038$), evidenciando percepções de qualidade, acessibilidade e eventuais

dificuldades enfrentadas. A maioria das mulheres (65,6%; $n = 682$), seguida dos homens (34,0%; $n = 353$), sendo residual o grupo outro ($n = 3$).

Entre as/os participantes, a maioria encontra-se registada no centro de saúde perto de casa (37,5%; $n = 389$) e possui médico de família (26,7%; $n = 277$). Um número significativo já utilizou o SNS (19,7%; $n = 205$), enquanto situações de maus-tratos durante a procura de cuidados de saúde são reportadas por 6,1% ($n = 63$). Pequenas frações indicam acidentes de trabalho (0,8%; $n = 8$) ou não ter procurado serviços de saúde (9,2%; $n = 96$).

Comparando por sexo, observa-se que as mulheres tendem a ter médico de família com mais frequência (31,2% vs. 17,8%), enquanto os homens apresentam maior registo no centro de saúde (41,9% vs. 35,3%) e maior proporção que não procurou serviços de saúde (13,6% vs. 6,7%). Os relatos de maus-tratos são ligeiramente mais comuns entre mulheres (6,7% vs. 4,8%), indicando perceções diferenciadas de acesso e experiência nos serviços. O teste qui-quadrado de Pearson para o uso de serviços de saúde por sexo (mulheres $n = 682$, homens $n = 353$) resulta em $\chi^2 = 32.62$ com 5 graus de liberdade e $p < 0,001$, revelando uma associação estatisticamente significativa entre sexo e tipo de experiência com serviços de saúde. Mulheres reportam mais frequentemente ter médico de família, enquanto homens indicam mais "não procurei". Frequências esperadas baixas em "acidente no trabalho" (mín. 2.73) sugerem cautela, mas o resultado global é robusto.

De forma resumida, a análise evidencia que a maioria da amostra está integrada nos serviços de saúde, com mulheres mais ligadas ao acompanhamento médico contínuo e homens com maior frequência de não procura, refletindo diferenças de utilização e experiência entre os sexos.

Tabela 26

Acesso e Experiências no Sistema de Saúde em Portugal Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Estou registado/a no centro de saúde perto de casa	241 (35,4%)	148 (41,9%)	0 (0,0%)	389 (37,5%)
Já usei o Serviço Nacional de Saúde (SNS)	130 (19,1%)	75 (21,3%)	0 (0,0%)	205 (19,7%)

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Tenho médico/a de família	213 (31,2%)	63 (17,8%)	1 (33,3%)	277 (26,7%)
Já fui maltratado/a ao procurar cuidados de saúde	46 (6,7%)	17 (4,8%)	0 (0,0%)	63 (6,1%)
Já tive um acidente no trabalho	6 (0,9%)	2 (0,6%)	0 (0,0%)	8 (0,8%)
Não procurei serviços de saúde em Portugal	46 (6,7%)	48 (13,6%)	2 (66,7%)	96 (9,3%)
Total	682 (100%)	353 (100%)	3 (100%)	1038 (100%)

A Figura 12 espelha a ACM que representa a relação entre o município de residência e as experiências e situações de acesso aos cuidados de saúde. A associação entre município e experiências de saúde é estatisticamente significativa, confirmando que os padrões observados refletem diferenças reais no território.

A análise revela dois eixos principais que organizam as diferentes experiências de saúde no território, mostrando que o acesso e a vivência do sistema de saúde não são uniformes na região.

A Dimensão 1 (Eixo Horizontal) Integração Formal vs. Experiências Adversas opõe a integração formal no sistema à vivência de barreiras e maus-tratos.

No extremo direito do mapa, posiciona-se de forma marcada a experiência de "Estar registado/a no centro de saúde perto de casa". Esta é a base da integração no sistema de saúde primário português. No extremo esquerdo, agrupam-se as experiências de "Já ter usado o SNS" e, de forma mais extrema e negativa, "Já ter sido maltratado/a ao procurar cuidados". Este lado representa o contacto com o sistema, mas associado a experiências que podem ser percecionadas como difíceis ou negativas.

A Dimensão 2 (Eixo Vertical): Acesso a Cuidados Primários vs. Ausência de Procura diferencia o acesso consolidado a um profissional de referência da total ausência de contacto com o sistema. Na parte superior do mapa, encontra-se a categoria "Ter médico/a de família", que representa o nível mais estabelecido e regular de integração no sistema de saúde primário. Na parte inferior, posiciona-se a resposta "Não procurei serviços de saúde em Portugal", indicando um afastamento ou barreira inicial ao acesso. Coimbra posiciona-se de forma clara no lado esquerdo do mapa, associando-se mais fortemente às experiências de "Ter usado o SNS" e, infelizmente, também a relatos de

"Ter sido maltratado/a". Isto pode refletir a maior utilização do sistema num grande centro urbano, onde os serviços estão sob maior pressão.

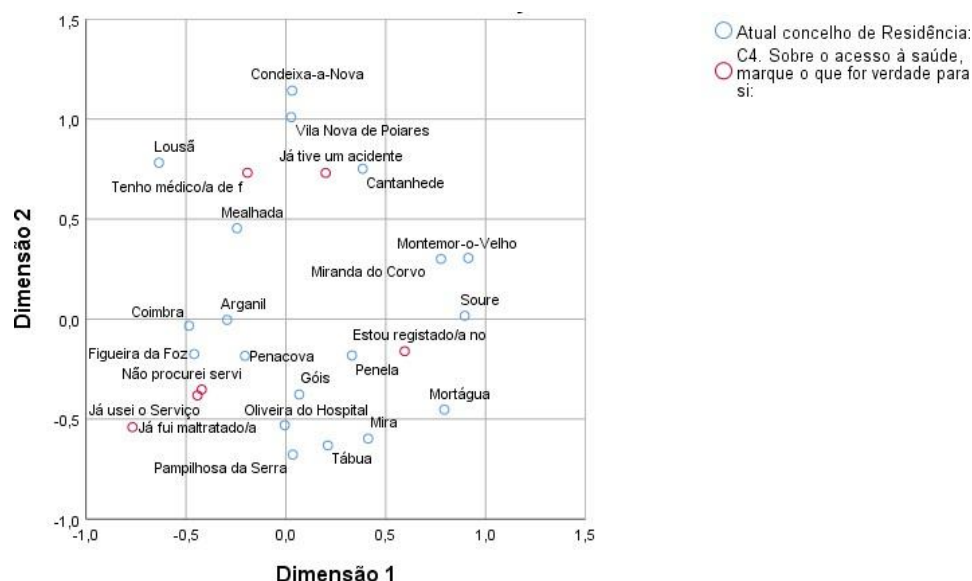
Em contraste, municípios como Miranda do Corvo, Soure e Mortágua situam-se no lado direito, mostrando uma associação mais forte com o registo no centro de saúde. Isto sugere que a etapa inicial de integração no sistema de saúde primário é um traço mais característico nestes territórios. Cantanhede, Condeixa-a-Nova e Vila Nova de Poiares destacam-se na parte superior do mapa, mostrando uma associação mais forte com a posse de médico de família. Isto indica um sucesso maior ou uma priorização diferente na atribuição deste profissional nestes municípios. A experiência de nunca ter procurado cuidados de saúde em Portugal aparece como um padrão mais associado a alguns municípios específicos, sugerindo a existência de barreiras iniciais (informativas, culturais ou outras) que impedem o primeiro contacto com o sistema.

Apesar das limitações da amostra, os resultados desenham um mapa social da saúde na região: enquanto alguns municípios se caracterizam pela integração formal e estabelecida (registo e médico de família), o principal centro urbano (Coimbra) destaca-se pelas experiências de uso, mas também por relatos mais frequentes de maus-tratos, apontando para potenciais desafios na qualidade do atendimento. A não procura de cuidados surge como uma questão isolada em alguns locais.

Em síntese, esta análise mostra que o percurso de integração no sistema de saúde português tem geografias distintas. O êxito na obtenção de médico de família e a ocorrência de experiências negativas não estão distribuídos uniformemente, sugerindo a influência de fatores locais, como a organização dos serviços, a pressão demográfica e a dinâmica da comunidade migrante. Estes resultados podem informar políticas de saúde pública mais direcionadas às necessidades específicas de cada território.

Figura 11

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Acesso e Experiências no Sistema de Saúde em Portugal, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

Secção D — Educação, Qualificações e Mercado de Trabalho

A Tabela 27 caracteriza o nível de escolaridade das/os participantes do estudo ($n = 1014$), permitindo uma leitura detalhada das qualificações académicas presentes na amostra. A maioria é mulher (65,6%; $n = 665$), seguida dos homens (34,1%; $n = 346$), sendo residual o grupo pessoas que se identificam como outro ($n = 3$).

Globalmente, os níveis de escolaridade predominantes situam-se no ensino superior: licenciatura ou bacharelato representa 35,9% ($n = 364$) e mestrado 14,9% ($n = 151$) da amostra. O ensino secundário corresponde a 32,4% ($n = 328$), enquanto o ensino básico e primário compõe uma fração menor, totalizando 7,2% ($n = 72$). Pós-graduação e doutoramento apresentam expressão residual (3,5%; $n = 35$).

As diferenças por sexo são mínimas. A distribuição feminina e masculina é bastante semelhante em todos os níveis, com ligeira predominância das mulheres no secundário (32,9% vs. 31,5%) e de homens no mestrado (15,3% vs. 14,6%). Estes dados sugerem uma amostra relativamente qualificada, com elevada proporção de participantes com ensino superior. O teste qui-quadrado de Pearson para níveis de escolaridade por sexo (mulheres $n = 665$, homens $n = 346$) resulta em $\chi^2 = 0.69$ com 8 graus de liberdade e $p = 1.000$ (arredondado), sem qualquer evidência de associação entre género e habilitações académicas. As distribuições percentuais são praticamente idênticas entre

sexos, com resíduos padronizados todos inferiores a $|0.5|$. Algumas esperadas baixas (ex. 2.º ciclo: 3.08) ocorrem, mas não afetam o resultado nulo.

Em termos gerais, a análise evidencia que a população estudada possui escolaridade predominantemente secundária e superior, com pequena diferença entre sexos, refletindo perfis educativos sólidos entre as/os migrantes.

Tabela 27

Escolaridade Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sem escolaridade / Primário	21 (3,2%)	11 (3,2%)	0 (0,0%)	32 (3,2%)
2.º ciclo (5.º-6.º)	6 (0,9%)	3 (0,9%)	0 (0,0%)	9 (0,9%)
3.º Ciclo (7.º-9.º)	20 (3,0%)	11 (3,2%)	0 (0,0%)	31 (3,1%)
Secundário (10.º-12.º)	219 (32,9%)	109 (31,5%)	0 (0,0%)	328 (32,4%)
Técnico / Profissional	40 (6,0%)	24 (6,9%)	0 (0,0%)	64 (6,3%)
Licenciatura / Bacharelato	240 (36,1%)	123 (35,5%)	1 (33,3%)	364 (35,9%)
Mestrado	97 (14,6%)	53 (15,3%)	1 (33,3%)	151 (14,9%)
Doutoramento	14 (2,1%)	7 (2,0%)	1 (33,3%)	22 (2,2%)
Pós-graduação	8 (1,2%)	5 (1,4%)	0 (0,0%)	13 (1,3%)
Total	665 (100%)	346 (100%)	3 (100%)	1014 (100%)

A ACM espelhada na Figura 13 revela uma associação muito forte entre o nível de escolaridade dos/as migrantes com o município onde residem na região de Coimbra. O perfil educativo apresenta-se como um poderoso fator de diferenciação territorial, desenhando um mapa claro que reflete as diferentes funções socioeconómicas dos municípios da região.

O primeiro e principal padrão organiza os municípios e os níveis de escolaridade ao longo de um continuum de qualificação académica: Num extremo, estão os níveis de educação mais elevados (Mestrado e Doutoramento). No extremo oposto, estão os níveis de educação básica ou secundária. O segundo padrão introduz uma nuance adicional, destacando sobretudo a concentração geográfica específica de migrantes com o 3.º Ciclo do ensino básico. No plano geográfico, a análise revela uma clivagem fundamental

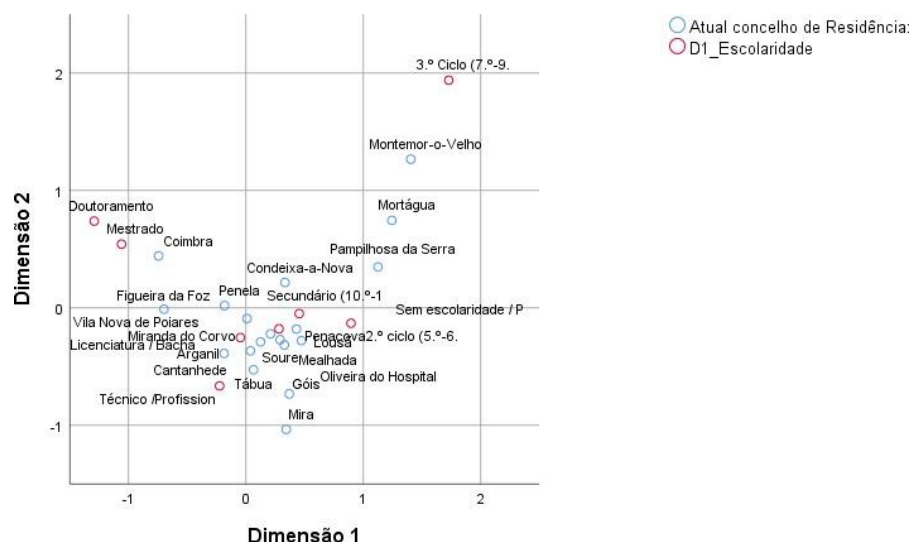
entre o centro urbano e o interior: (i) Polo de Atração de Alta Qualificação: Coimbra posiciona-se de forma muito marcada como o principal polo de atração de migrantes altamente qualificados. Cerca de um terço dos seus migrantes residentes têm um grau de Mestrado ou Doutoramento, uma proporção extraordinariamente elevada. Este perfil está em perfeito alinhamento com a sua função de centro académico e de conhecimento regional, atraindo estudantes de pós-graduação, investigadores e profissionais altamente especializados. (ii) Polos de População com Qualificação Média: Um conjunto de municípios do interior, como Montemor-o-Velho, Mortágua e Pampilhosa da Serra, apresentam o perfil oposto. Estes territórios estão associados a uma população migrante com níveis de escolaridade predominantemente secundários ou de licenciatura inicial. Isto sugere que atraem uma população ativa para ocupações de nível técnico ou intermédio, refletindo uma dinâmica migratória mais orientada para o mercado de trabalho geral do que para o académico específico.

A análise sugere uma segmentação territorial muito nítida baseada na educação: A região de Coimbra não atrai um único tipo de migrante, mas antes dois perfis educativos distintos que se fixam em territórios diferentes. Coimbra funciona como um ímã para a elite educativa migrante. Os municípios do interior circundantes atraem uma força de trabalho com qualificações intermédias.

O nível de escolaridade é mais do que uma característica individual; é um potente estruturador da geografia migratória. A forte associação revelada confirma que a "função" de cada território (académica vs. laboral) filtra e atrai tipos específicos de capital humano. Isto tem implicações profundas para as políticas de integração, o planeamento dos serviços municipais e o desenvolvimento económico da região, que devem ter em conta estas diferenças fundamentais no perfil da sua população migrante.

Figura 12

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Escolaridade dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica. A Tabela 28 apresenta a situação relativa ao reconhecimento de estudos e qualificações obtidas no estrangeiro pelos participantes ($n = 1035$), destacando avanços e constrangimentos neste processo. A maioria refere que é mulher (65,7%; $n = 680$), seguida dos homens (34,0%; $n = 352$), sendo residual o grupo de outro sexo ($n = 3$). Genericamente, observa-se que a maioria ainda não solicitou reconhecimento (35,9%; $n = 372$) ou desconhecia essa possibilidade (13,5%; $n = 140$). Entre as/os que procuraram validação, 18,2% ($n = 188$) conseguiram reconhecimento de estudos escolares ou universitários, enquanto 3,5% ($n = 36$) tiveram cursos profissionais ou técnicos validados. Uma pequena fração tentou, mas teve o pedido recusado (3,4%; $n = 35$), e 4,7% ($n = 49$) encontra-se em processo de avaliação. A categoria “outra situação” representa 20,8% ($n = 215$), refletindo percursos diversos de integração académica ou profissional.

As diferenças por sexo indicam que os homens têm maior proporção que ainda não pediu reconhecimento (40,1% vs. 34,0%), enquanto as mulheres apresentam maior expressão em “outra situação” (22,2% vs. 18,2%) e em processos escolares/universitários reconhecidos (17,9% vs. 18,2% – praticamente equiparada). Estes dados sugerem que, embora o reconhecimento formal seja alcançado por uma parte da população, existe uma parcela considerável que ainda não iniciou o processo ou desconhece a possibilidade. O teste qui-quadrado de Pearson para o reconhecimento de qualificações por sexo (mulheres $n = 680$, homens $n = 352$) resulta em $\chi^2 = 6.62$ com 6 graus de liberdade e $p = 0.358$, sem associação estatisticamente significativa entre

género e situação de reconhecimento. Homens reportam ligeiramente mais "ainda não pedi" (40.1% vs. 34.0%), mas sem relevância estatística. Frequências esperadas adequadas (mínimo 11.94), com resíduos todos $< |1.96|$.

Sintetizando, a análise evidencia desafios de validação de estudos, com lacunas de informação e processos pendentes que podem influenciar a integração profissional e académica dos migrantes, apresentando diferenças moderadas entre homens e mulheres.

Tabela 28

Reconhecimento de Estudos e Cursos Realizados no Estrangeiro Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sim, estudos escolares ou universitários	122 (17,9%)	64 (18,2%)	2 (66,7%)	188 (18,2%)
Sim, curso profissional ou técnico	23 (3,4%)	13 (3,7%)	0 (0,0%)	36 (3,5%)
Estou a fazer o pedido de reconhecimento	36 (5,3%)	13 (3,7%)	0 (0,0%)	49 (4,7%)
Tentei, mas foi recusado	26 (3,8%)	9 (2,6%)	0 (0,0%)	35 (3,4%)
Ainda não pedi	231 (34,0%)	141 (40,1%)	0 (0,0%)	372 (35,9%)
Não sabia que era possível fazer esse pedido	91 (13,4%)	48 (13,6%)	1 (33,3%)	140 (13,5%)
Outra situação	151 (22,2%)	64 (18,2%)	0 (0,0%)	215 (20,8%)
Total	680 (100%)	352 (100%)	3 (100%)	1035 (100%)

A Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) explora a relação entre o município de residência e a situação quanto ao reconhecimento ou validação dos estudos ou cursos realizados no estrangeiro. A associação entre município e situação de reconhecimento é estatisticamente significativa, indicando que os padrões observados não são aleatórios.

A análise revela que a trajetória e o resultado do processo de reconhecimento académico variam significativamente conforme o município de residência, seguindo dois eixos principais de distinção: (i) Dimensão 1 (Eixo Horizontal) — O Eixo da Conclusão Bem-Sucedida vs. Inércia: Este é o eixo mais importante, que separa os municípios onde o processo foi concluído com sucesso daqueles onde ainda não foi iniciado ou está em curso. No extremo direito do mapa, agrupam-se de forma muito clara os municípios

onde a resposta "Sim, estudos escolares ou universitários [reconhecidos]" é mais característica. Estes territórios destacam-se por uma população com maior taxa de conclusão bem-sucedida do processo de reconhecimento de diplomas académicos. No extremo esquerdo, posicionam-se os municípios onde predominam respostas como "Ainda não pedi" e, em menor grau, "Estou a fazer o pedido" e "Não sabia que era possível". Estes locais são característicos por uma inércia maior ou por um conhecimento limitado sobre o processo.

(ii) Dimensão 2 (Eixo Vertical) — O Eixo dos Caminhos Específicos e Obstáculos. Este eixo diferencia situações mais específicas que não são explicadas simplesmente pela conclusão ou não do processo. Na parte superior do mapa, destaca-se a categoria "Outra situação", sugerindo que experiências atípicas ou não catalogadas nas opções principais são um traço distintivo de alguns municípios. Na parte inferior, encontram-se associações com a resposta "Sim, curso profissional ou técnico [reconhecido]", indicando que o sucesso na validação deste tipo de formação é uma marca particular de certos locais.

Coimbra destaca-se de forma muito acentuada no lado direito do mapa, indicando uma associação forte com o reconhecimento concluído de estudos superiores. Como principal centro urbano e académico, parece ser o local onde este processo é mais bem-sucedido ou mais frequentemente empreendido.

Mealhada também se posiciona no lado dos processos concluídos, mas com uma associação mais específica ao reconhecimento de cursos profissionais ou técnicos.

Em contraste, municípios como Miranda do Corvo e Mira posicionam-se no extremo oposto (esquerda), sendo característicos por uma maior proporção de pessoas que ainda não iniciaram o processo ou que o têm em andamento.

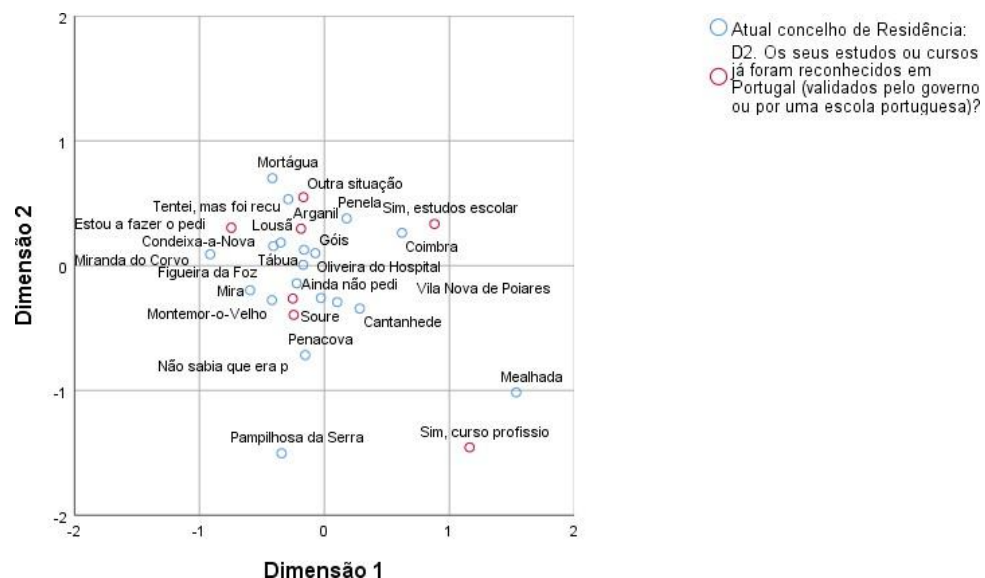
Pampilhosa da Serra e Penacova associam-se a uma menor consciencialização sobre a possibilidade de reconhecer as qualificações ("Não sabia que era possível"), sugerindo possíveis lacunas na informação ou no apoio disponível localmente.

Embora a amostra não seja estritamente proporcional, os resultados sugerem uma clivagem territorial marcada: o processo de reconhecimento de qualificações parece ser uma realidade mais consolidada e bem-sucedida no principal centro urbano (Coimbra). Fora dele, predominam situações de não conclusão, que podem dever-se a factores como falta de informação, barreiras processuais percecionadas ou diferentes perfis e

necessidades da população migrante. A validação de cursos profissionais segue uma geografia ligeiramente diferente, sendo um marco específico de alguns municípios. Em síntese, esta análise revela que o acesso à validação das competências académicas e profissionais não é equitativo no território. Enquanto em Coimbra se verifica um ecossistema mais favorável à conclusão deste processo, noutros municípios os desafios persistem, manifestando-se como inércia, processos em curso ou mesmo desconhecimento da possibilidade. Esta geografia do reconhecimento aponta para a necessidade de políticas de informação e apoio diferenciadas e descentralizadas.

Figura 13

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Reconhecimento de Estudos e Cursos Realizados no Estrangeiro, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 29 descreve a situação profissional atual das/os participantes ($n = 1042$), oferecendo um retrato da sua integração no mercado de trabalho em Portugal. A maioria das mulheres (65,6%; $n = 684$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo outro ($n = 3$).

De forma geral, a maior parte da população encontra-se empregada (45,4%; $n = 473$), enquanto 21,0% ($n = 219$) está desempregada e 7,3% ($n = 76$) estuda. A categoria “outra” engloba 26,3% ($n = 274$), sugerindo ocupações diversas ou trabalhos informais.

Comparando por sexo, observa-se que os homens apresentam ligeiramente maior proporção de emprego (46,5% vs. 44,6%) e de ocupações incluídas em “outra situação” (28,7% vs. 25,1%), enquanto as mulheres apresentam maior presença no desemprego (22,7% vs. 18,0%). A proporção de estudantes é semelhante entre os sexos. O teste qui-quadrado de Pearson para situação profissional por sexo (mulheres $n = 684$, homens $n = 355$) resulta em $\chi^2 = 3.93$ com 3 graus de liberdade e $p = 0.269$, sem associação estatisticamente significativa entre género e estatuto laboral. Mulheres apresentam ligeiramente mais desemprego (22.7% vs. 18.0%), mas a diferença não é estatisticamente relevante. Todas as frequências esperadas excedem 5 (mín. 26.0), validando o teste.

Sumariamente, a análise evidencia uma população migrante com predominância de emprego formal ou informal, mas com uma fração significativa em situação de desemprego, apresentando diferenças moderadas por sexo que apontam para maior vulnerabilidade laboral entre as mulheres.

Tabela 29

Situação Profissional atual Consoante o Sexo

	Mulher <i>n</i> (%)	Homem <i>n</i> (%)	Outro <i>n</i> (%)	Total <i>n</i> (%)
Empregado/a	305 (44,6%)	165 (46,5%)	3 (100,0%)	473 (45,4%)
Desempregado/a	155 (22,7%)	64 (18,0%)	0 (0,0%)	219 (21,0%)
Estudante	52 (7,6%)	24 (6,8%)	0 (0,0%)	76 (7,3%)
Outra	172 (25,1%)	102 (28,7%)	0 (0,0%)	274 (26,3%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1042 (100%)

A Figura 15 ilustra a situação profissional atual dos/as migrantes — se estão empregados/as, desempregados/as, são estudantes ou noutra situação — está relacionada com o município onde residem na região de Coimbra.

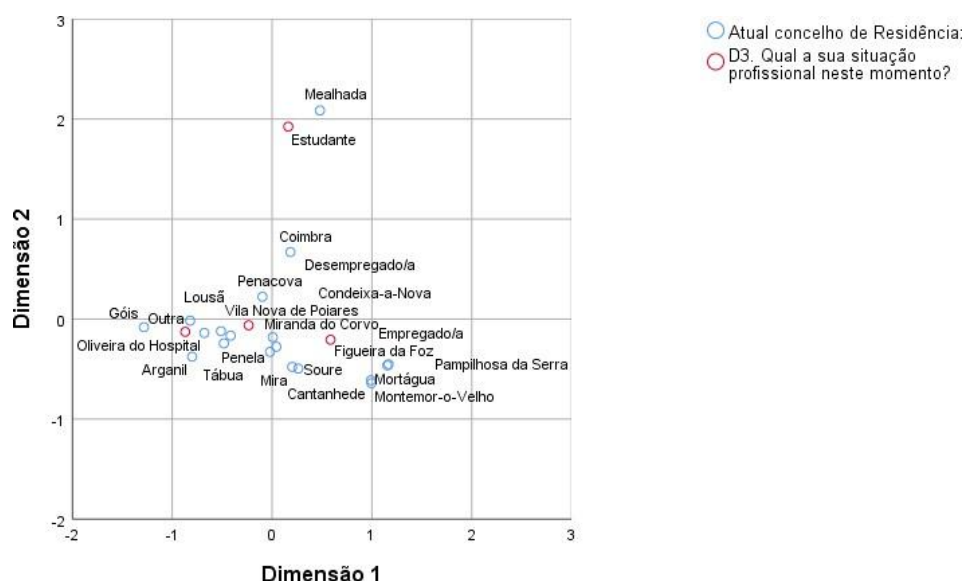
Os resultados são muito claros e revelam que a inserção no mercado de trabalho é um fator que diferencia fortemente os territórios, desenhando um mapa social bem definido da região. A interpretação dos dados organiza-se em torno de dois eixos principais que explicam quase toda a variação observada: O primeiro e principal padrão

opõe de forma clara os migrantes empregados aos que se encontram numa situação laboral alternativa (como reformados, cuidadores informais ou desempregados de longa duração). O segundo padrão destaca sobretudo a população estudante, que apresenta uma distribuição geográfica muito específica e concentrada.

No plano geográfico, a análise revela três perfis territoriais distintos: (i) Polos de Alta Taxa de Emprego: Um grupo de municípios destaca-se por ter uma proporção extraordinariamente elevada de migrantes empregados. Estes territórios — Mortágua, Pampilhosa da Serra, Cantanhede e Montemor-o-Velho — funcionam como polos de absorção laboral eficaz, indicando uma dinâmica económica local que integra consistentemente a população migrante no mercado de trabalho formal. (ii) Centro Urbano com Perfil Misto e Estudantil: Coimbra, enquanto principal cidade e polo académico, apresenta um perfil duplo e mais complexo. Por um lado, tem uma população empregada significativa; por outro, concentra uma proporção relevante de migrantes estudantes, alinhada com a sua função universitária. Este mosaico reflete também a precariedade laboral que pode coexistir num grande centro urbano. (iii) Polos de Inatividade ou Afastamento do Mercado de Trabalho: Um conjunto de municípios, nomeadamente Góis, Lousã e Arganil, caracteriza-se por uma elevada proporção de migrantes fora do mercado de trabalho formal. Estes indivíduos encontram-se maioritariamente na categoria "Outra", que pode incluir reformados, pessoas dedicadas a cuidados familiares não remunerados ou desempregados de longa duração. Isto sugere um perfil populacional com uma ligação mais ténue à economia ativa principal. A integração profissional dos migrantes está profundamente moldada pela geografia. A região de Coimbra não oferece um mercado de trabalho uniforme, mas antes um mosaico de oportunidades e realidades: Alguns municípios funcionam como motores de emprego para a população migrante. O centro urbano principal combina a função académica com um mercado de trabalho segmentado. Outros territórios acolhem uma população migrante que, na sua maioria, não está inserida no emprego formal. Esta forte estruturação territorial da situação profissional é um dado crucial para o planeamento de políticas de emprego, formação e apoio social, que devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada perfil de município.

Figura 14

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Situação Profissional, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 30 expõe o grau de satisfação das/os participantes relativamente à sua situação profissional atual ($n = 1016$), permitindo avaliar perceções de estabilidade, realização e adequação laboral. A maioria das pessoas é mulher (65,5%; $n = 665$), seguida dos homens (34,3%; $n = 348$), sendo residual o grupo outro ($n = 3$).

Globalmente, a maior parte das/os respondentes encontra-se satisfeita com o seu trabalho: 32,9% ($n = 334$) indicam satisfação e 12,4% ($n = 126$) muito satisfação. Uma fração relevante ainda não conseguiu trabalho (23,2%; $n = 236$) e 8,1% ($n = 82$) reportam insatisfação. A categoria “não se aplica” representa 23,4% ($n = 238$), refletindo participantes que não estão atualmente empregados.

As diferenças por sexo mostram que os homens apresentam maior satisfação geral (34,8% vs. 31,9%) e maior proporção na categoria “não se aplica” (26,4% vs. 21,8%), enquanto as mulheres reportam ligeiramente mais insatisfação (8,9% vs. 6,6%) e maior proporção que ainda não conseguiu trabalho (24,8% vs. 20,4%). O teste qui-quadrado de Pearson para satisfação no trabalho por sexo (mulheres $n = 665$, homens $n = 348$) resulta em $\chi^2 = 6.16$ com 4 graus de liberdade e $p = 0.187$, sem evidência de associação significativa entre género e nível de satisfação laboral. Mulheres indicam mais “ainda

não consegui trabalho" (24.8% vs. 20.4%), mas a diferença não é estatisticamente relevante. Frequências esperadas adequadas (mín. 28.2), com resíduos todos $< |1.96|$. Em termos gerais, a análise evidencia que a maioria das/os migrantes empregadas/os se sente satisfeita com o trabalho, embora uma parcela significativa ainda não tenha conseguido emprego, com diferenças de sexo que indicam maior vulnerabilidade laboral entre as mulheres.

Tabela 30

Grau de Satisfação com a Situação Profissional Atual Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Muito satisfeito/a	84 (12,6%)	41 (11,8%)	1 (33,3%)	126 (12,4%)
Satisfeito/a	212 (31,9%)	121 (34,8%)	1 (33,3%)	334 (32,9%)
Insatisfeito/a	59 (8,9%)	23 (6,6%)	0 (0,0%)	82 (8,1%)
Ainda não consegui trabalho	165 (24,8%)	71 (20,4%)	0 (0,0%)	236 (23,2%)
Não se aplica	145 (21,8%)	92 (26,4%)	1 (33,3%)	238 (23,4%)
Total	665 (100%)	348 (100%)	3 (100%)	1016 (100%)

Nota. Análise da Satisfação Profissional dos Migrantes na Região de Coimbra

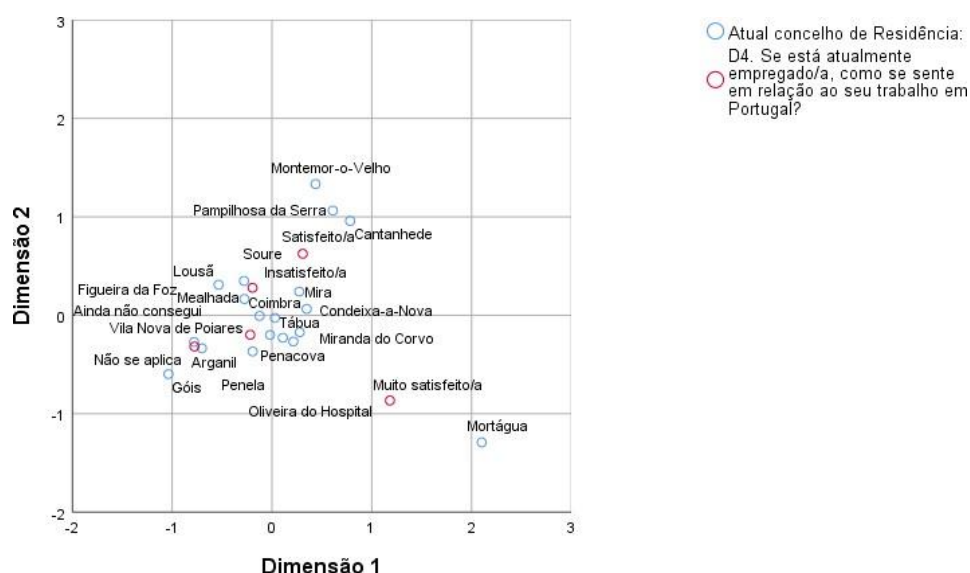
A ACM apresenta a relação entre o nível de satisfação no trabalho dos/as migrantes empregados e o município onde residem na região de Coimbra. Os resultados sugerem que a satisfação profissional não é um sentimento aleatório, mas sim um fenómeno com um padrão geográfico muito claro e marcante na região. A análise revela que a experiência no mercado de trabalho dos/as migrantes está fortemente associada à sua localização, permitindo identificar três perfis territoriais principais: (i) O município de Mortágua destaca-se de forma absolutamente singular. É um caso extremo de satisfação laboral elevadíssima, onde a grande maioria dos/as migrantes empregados se declara "Muito Satisfeita". Para além disso, neste município a taxa de desemprego é residual. Este padrão sugere uma dinâmica local de integração profissional extraordinariamente positiva, onde os migrantes não só encontram trabalho, como encontram empregos que lhes proporcionam um alto nível de realização e estabilidade. (ii) Um conjunto de municípios, incluindo Cantanhede, Montemor-o-Velho e Pampilhosa da Serra, representa um perfil de satisfação sólida e consistente. Nestes territórios, a maioria dos

migrantes empregados classifica a sua situação como "Satisfeita", indicando uma integração laboral bem-sucedida e adequada, embora sem atingir os níveis excepcionais de Mortágua. São locais onde o mercado de trabalho parece funcionar de forma eficaz para a população migrante. (iii) Na extremidade oposta, encontram-se municípios como Góis e Arganil, que se caracterizam por uma população migrante com uma ligação muito frágil ao mercado de trabalho. Nestes territórios, uma grande parte dos migrantes está numa situação de inatividade (não empregada nem à procura ativa) ou de desemprego. Coimbra, enquanto principal cidade e polo académico, apresenta um perfil mais complexo e menos positivo do que poderia sugerir o seu estatuto. Apesar de ter uma grande população empregada, a proporção de migrantes que se diz "Muito Satisfeita" é relativamente baixa. Além disso, regista uma taxa significativa de pessoas que ainda não conseguiram encontrar trabalho. Este padrão reflete a precariedade e a competição típicas de um grande centro urbano, onde coexistem oportunidades de alto nível com instabilidade e dificuldades de acesso ao emprego de qualidade.

A satisfação profissional dos/as migrantes na região de Coimbra está profundamente ligada ao seu código postal. A análise permite concluir que a qualidade da integração no mercado de trabalho varia drasticamente consoante o município. Alguns territórios, como Mortágua, são exemplos de sucesso na criação de condições para uma integração laboral plena e satisfatória. Outros, como os polos estáveis do interior, garantem uma integração adequada. Já a principal cidade da região (Coimbra) e alguns municípios mais periféricos apresentam desafios significativos, como precariedade, desemprego e insatisfação. Esta geografia da satisfação laboral é um indicador crucial do sucesso global do processo de integração dos migrantes e aponta para a necessidade de políticas públicas diferenciadas que atendam às realidades específicas de cada um destes territórios.

Figura 15

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Grau de Satisfação e a Situação Profissional Atual dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 31 apresenta os meios através dos quais as/os participantes obtiveram o seu emprego atual em Portugal, evidenciando o papel das redes sociais, instituições e iniciativas individuais. A maioria é mulher (65,6%; $n = 673$), seguida dos homens (34,1%; $n = 350$), com presença residual outro ($n = 3$).

No total das/os participantes, a categoria “outra situação” é a mais frequente (27,6%; $n = 283$), seguida de chegarem ao emprego com apoio de familiares ou amigos/as (19,9%; $n = 204$) e terem criado o próprio emprego (13,7%; $n = 141$). Um grupo considerável ainda não conseguiu trabalho (14,7%; $n = 151$). Métodos formais como anúncios ou serviços de emprego são menos utilizados (9,0% a 11,5%), enquanto recrutamento direto no país de origem representa 6,1% ($n = 63$).

Por sexo, nota-se que os homens tendem a recorrer ligeiramente mais a contatos diretos de empregadores/as (10,9% vs. 7,6%) e à categoria “outra situação” (29,7% vs. 26,6%), enquanto as mulheres predominam no apoio de familiares ou amigos (21,5% vs. 16,9%). A criação do próprio emprego é equilibrada entre os sexos (13,5% vs. 13,7%). O teste qui-quadrado de Pearson para formas de obtenção de emprego por sexo (mulheres $n = 749$, homens $n = 389$) resulta em $\chi^2 = 10.42$ com 7 graus de liberdade e $p = 0.166$, sem associação estatisticamente significativa entre género e via de acesso ao trabalho. Mulheres indicam mais apoio de familiares/amigos (21.5% vs. 16.9%), enquanto homens mais contacto direto por empregador (10.9% vs. 7.6%), mas diferenças não são

relevantes. Frequências esperadas geralmente adequadas (mín. 21.5), com todos resíduos $< |1.96|$.

De forma resumida, a análise evidencia que a obtenção do primeiro trabalho depende sobretudo de redes informais e estratégias individuais, com uma parcela expressiva ainda sem emprego, e pequenas diferenças entre sexos nas formas de inserção laboral.

Tabela 31

Forma de Obtenção do Emprego Atual em Portugal Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Com apoio de familiares ou amigos/as	145 (21,5%)	59 (16,9%)	0 (0,0%)	204 (19,9%)
Através de uma pessoa ou empresa que o/a recrutou no país de origem	37 (5,5%)	26 (7,4%)	0 (0,0%)	63 (6,1%)
Respondi a um anúncio	84 (12,5%)	33 (9,4%)	1 (33,3%)	118 (11,5%)
Através de serviços de emprego	58 (8,6%)	34 (9,7%)	0 (0,0%)	92 (9,0%)
Fui contactado diretamente por um/a empregador/a	51 (7,6%)	38 (10,9%)	0 (0,0%)	89 (8,7%)
Criei o meu próprio emprego	91 (13,5%)	48 (13,7%)	2 (66,7%)	141 (13,7%)
Ainda não consegui trabalho	104 (15,5%)	47 (13,4%)	0 (0,0%)	151 (14,7%)
Outra situação	179 (26,6%)	104 (29,7%)	0 (0,0%)	283 (27,6%)

Nota. As percentagens são calculadas com base no número total de respondentes de cada grupo. Tratando-se de uma questão de resposta múltipla, onde cada participante podia selecionar várias opções, a soma das percentagens por coluna excede 100%.

A análise da associação entre as opções de como os/as migrantes conseguiram o seu primeiro trabalho em Portugal e o município de residência, distribuídos pelos 19 municípios da Região da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, foi efetuada pelo teste do qui-quadrado. Os resultados indicam que todas as formas apresentaram associações estatisticamente significativas com o município de residência.

Destacam-se valores expressivos para as seguintes formas de obtenção de trabalho: Com apoio de familiares ou amigos/as ($X^2 = 55,12$, $p < 0,001$), Através de uma pessoa ou empresa que o/a recrutou no país de origem ($X^2 = 51,18$, $p < 0,001$), Respondi a um anúncio ($X^2 = 49,20$, $p < 0,001$), Através de serviços de emprego ($X^2 = 56,29$, $p < 0,001$), bem como Criei o meu próprio emprego ($X^2 = 101,20$, $p < 0,001$).

As estatísticas evidenciam que a forma como os migrantes acedem ao primeiro emprego varia significativamente conforme o município em que residem, sugerindo diferenças

locais no acesso a redes de suporte, oportunidades e serviços. Segue a Tabela 32, que apresenta a estatística do qui-quadrado, graus de liberdade, valor de significância e número de casos para cada modalidade.

Tabela 32

Associação Entre as Opções de Como Conseguiu o Seu Primeiro Trabalho em Portugal e o Município de Residência Por Municípios

	X^2	gl	P	N
Com apoio de familiares ou amigos/as	55,12	18	< 0,001	1042
Através de uma pessoa ou empresa que o/a recrutou no país de origem	51,18	18	< 0,001	1042
Respondi a um anúncio	49,20	18	< 0,001	1042
Através de serviços de emprego	56,29	18	< 0,001	1042
Fui contactado diretamente por um/a empregador/a	35,93	18	0,007	1042
Criei o meu próprio emprego	101,20	18	< 0,001	1042
Ainda não consegui trabalho	35,48	18	0,008	1042
Outra situação	53,21	18	< 0,001	1042

Nota. X^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = significância estatística; N = número de casos válidos.

A Tabela 33 descreve o nível de proficiência em língua portuguesa para situações de comunicação pessoal ($n = 1042$), constituindo um indicador relevante da integração linguística. A maioria é mulher (65,6%; $n = 684$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo que se identifica como outro ($n = 3$).

Globalmente, 39,4% ($n = 410$) consideram conseguir comunicar muito bem e 16,0% ($n = 167$) bem, totalizando mais da metade da amostra (55,4%) com competência comunicativa adequada. Uma proporção semelhante situa-se nos níveis moderado ou baixo: 16,9% ($n = 176$) moderadamente, 17,8% ($n = 186$) pouco e 9,9% ($n = 103$) nada bem, evidenciando desafios linguísticos significativos para parte da população.

As diferenças por sexo são expressivas. As mulheres apresentam maior capacidade de comunicação (“muito bem” 42,4% vs. 33,5%), enquanto os homens estão mais concentrados nos níveis “pouco” (23,4% vs. 15,1%) e “nada bem” (14,6% vs. 7,3%). Estes dados sugerem que as mulheres têm maior domínio do português, refletindo possivelmente maior investimento em aprendizagem ou exposição linguística. O teste qui-quadrado de Pearson para proficiência em português por sexo (mulheres $n = 684$,

homens $n=355$) resulta em $\chi^2 = 30.77$ com 4 graus de liberdade e $p < 0,001$, indicando associação significativa: mulheres avaliam-se mais favoravelmente ("muito bem"/"bem"). Homens reportam mais "pouco" (23.4% vs. 15.1%) e "nada bem" (14.7% vs. 7.3%). Esperadas adequadas (mín. 34.9); resíduos significativos confirmam padrões. Em termos gerais, a análise indica que, embora mais da metade da amostra se comunique adequadamente em português, existe uma fração significativa com dificuldades, com diferenças entre sexos que favorecem as mulheres na proficiência comunicativa.

Tabela 33

Grau de Proficiência em Português para Comunicação Pessoal Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Muito bem	290 (42,4%)	119 (33,5%)	1 (33,3%)	410 (39,4%)
Bem	122 (17,8%)	45 (12,7%)	0 (0,0%)	167 (16,0%)
Moderadamente	119 (17,4%)	56 (15,8%)	1 (33,3%)	176 (16,9%)
Pouco	103 (15,1%)	83 (23,4%)	0 (0,0%)	186 (17,8%)
Nada bem	50 (7,3%)	52 (14,7%)	1 (33,3%)	103 (9,9%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1042 (100%)

A relação entre o domínio da língua portuguesa pelos/as migrantes (a sua capacidade para conversar sobre assuntos pessoais e expressar opiniões) e o município onde residem na região de Coimbra não se distribui de forma aleatória. Existe um padrão geográfico significativo, que reflete diferentes realidades de integração social e duração da permanência no país. Contudo, este padrão é menos forte do que o observado noutras dimensões, como o emprego ou a escolaridade. A interpretação centra-se num eixo principal que separa os migrantes com elevada proficiência daqueles com conhecimentos limitados. No plano geográfico, a análise permite identificar três perfis territoriais distintos: (i) Um grupo de municípios destaca-se por concentrar uma população migrante com um domínio excecional do português. Mortágua e Condeixa-a-Nova são os casos mais notáveis, onde a maioria dos/as migrantes afirmam falar português "Muito Bem". Cantanhede segue um padrão semelhante. Este elevado nível de competência linguística sugere uma integração social consolidada e uma

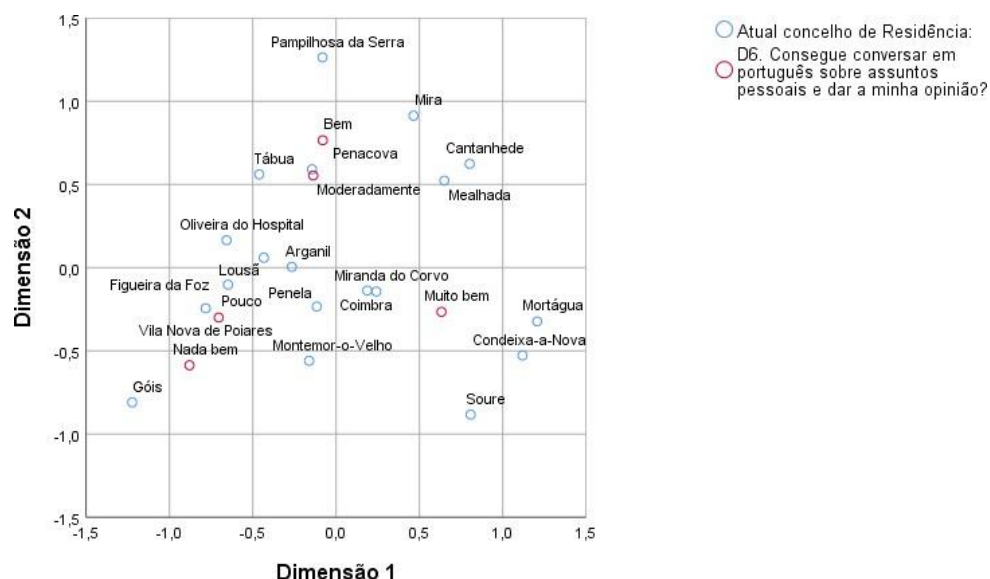
permanência mais longa no país, ou talvez um esforço deliberado e bem-sucedido de aprendizagem ligado à estabilidade profissional. (ii) No extremo oposto, municípios como Góis, Figueira da Foz e Vila Nova de Poiares associam-se a uma população com limitações significativas no domínio do português. Nestes territórios, uma grande proporção de migrantes classifica os seus conhecimentos como "Pouco" ou "Nada Bem". Isto pode refletir a presença de comunidades recentemente chegadas, com menor exposição ao idioma, ou de comunidades mais isoladas ou envelhecidas que têm menos oportunidades ou necessidade de usar o português no dia a dia. (iii) Centro Urbano com Perfil Diversificado: Coimbra, mais uma vez, apresenta um perfil misto e heterogêneo. Enquanto centro urbano e académico, acolhe migrantes com todos os níveis de proficiência, desde os recém-chegados que ainda não dominam a língua até estudantes e profissionais já totalmente integrados. A sua posição central no mapa reflete esta diversidade.

A geografia da proficiência linguística na região de Coimbra funciona como um termómetro da integração social e da permanência. Municípios com populações migrantes muito bem estabelecidas e com elevada satisfação laboral (como Mortágua) mostram também os níveis mais altos de domínio do português. Por outro lado, territórios com populações mais recentes, mais isoladas ou com ligações mais frágeis ao mercado de trabalho tendem a apresentar maiores dificuldades linguísticas.

Em contraste com fatores como a qualificação académica ou o tipo de emprego, que estruturam fortemente a distribuição territorial desde o início da migração, a competência linguística parece ser mais um resultado do processo de integração – influenciada pelo tempo de permanência, pelas redes sociais e pela necessidade de uso no trabalho e na comunidade. Esta análise reforça a ideia de que a integração é um processo multidimensional, onde o sucesso numa área (como o trabalho) frequentemente se correlaciona com o sucesso noutra (como a aprendizagem da língua).

Figura 16

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Grau de Proficiência em Português para Comunicação Pessoal dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 34 sintetiza a capacidade das/os participantes para compreender notícias em português ($n = 1042$), revelando competências de literacia linguística e mediática. A maioria é mulher (65,6%; $n = 684$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), com presença residual das pessoas que afirmam outro ($n = 3$).

A nível global, 41,8% ($n = 435$) afirmam compreender muito bem as notícias, e 20,5% ($n = 214$) bem, totalizando 62,3% com leitura funcional satisfatória. Níveis moderado ou baixo correspondem a 30,0% da amostra, sendo 16,5% ($n = 172$) moderadamente, 13,5% ($n = 141$) pouco, e 7,7% ($n = 80$) nada bem, indicando desafios de literacia informacional para uma fração relevante dos migrantes.

Por sexo são evidentes, as diferenças são evidentes: as mulheres predominam nos níveis mais elevados de compreensão (“muito bem” 45,9% vs. 33,8%), enquanto os homens estão mais concentrados nos níveis “pouco” (16,3% vs. 12,0%) e “nada bem” (12,4% vs. 5,1%). Estes resultados reforçam padrões semelhantes observados na proficiência oral, com maior domínio linguístico entre as mulheres. Há uma associação estatisticamente significativa entre sexo e a forma como a pessoa avalia “como está a correr a sua vida em Portugal”. O teste qui-quadrado de Pearson dá $\chi^2 = 30.56$, $gl=4$, $p<0,001$, com melhores avaliações no feminino.

Em síntese, a análise indica que, embora a maioria consiga compreender adequadamente notícias do quotidiano, existe uma parcela significativa com

dificuldades, com diferenças entre sexos que favorecem a leitura e compreensão entre as mulheres.

Tabela 34

Grau de Compreensão de Notícias em Português Consoante o Sexo

	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Muito bem	314 (45,9%)	120 (33,8%)	1 (33,3%)	435 (41,8%)
Bem	148 (21,6%)	66 (18,6%)	0 (0,0%)	214 (20,5%)
Moderadamente	105 (15,4%)	67 (18,9%)	0 (0,0%)	172 (16,5%)
Pouco	82 (12,0%)	58 (16,3%)	1 (33,3%)	141 (13,5%)
Nada bem	35 (5,1%)	44 (12,4%)	1 (33,3%)	80 (7,7%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1042 (100%)

A relação entre a capacidade dos/as migrantes para ler e compreender notícias do dia a dia em português e o município onde residem na região de Coimbra mostram que, embora exista uma associação geográfica clara, a proficiência em leitura é um fator de diferenciação menos marcante entre territórios do que outras dimensões analisadas anteriormente, como a fluência na conversação ou o nível de escolaridade. Isto sugere que a competência de leitura pode depender mais de fatores individuais (como a educação prévia e o acesso a materiais escritos) do que estritamente das dinâmicas do território de acolhimento.

Ainda assim, a análise identificou um padrão geográfico consistente, que separa municípios onde a população migrante lê com facilidade daqueles onde existem dificuldades mais generalizadas. No plano geográfico, é possível identificar três perfis principais: (i) Municípios como Mortágua, Condeixa-a-Nova, Cantanhede e Soure destacam-se por concentrarem uma população migrante com uma capacidade de leitura muito desenvolvida. Este elevado nível de literacia está provavelmente associado a uma permanência mais longa e a uma integração social consolidada, onde o contacto regular com a língua escrita (seja através do trabalho, de serviços ou da vida quotidiana) é uma realidade. (ii) Em contraste, municípios como Góis, Figueira da Foz, Vila Nova de Poiares e Oliveira do Hospital apresentam proporções mais elevadas de migrantes que relatam dificuldades significativas na leitura. Este padrão pode estar relacionado com a

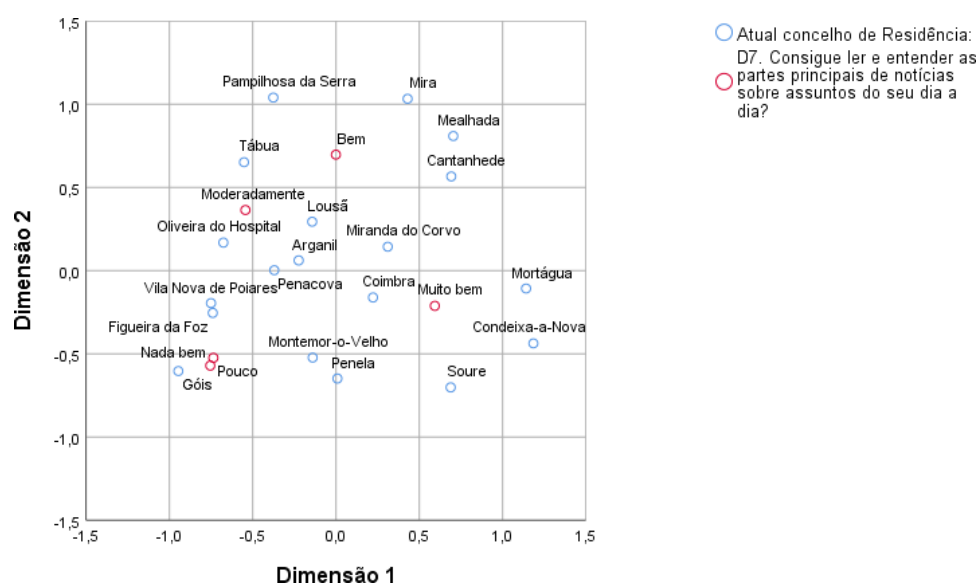
presença de comunidades mais recentes, com menor exposição formal ao idioma, ou de populações com menos oportunidades de praticar a leitura no seu contexto diário. (iii) Enquanto polo urbano e académico, Coimbra, atrai e acolhe migrantes com todos os níveis de proficiência. A sua posição central no mapa reflete esta mistura, onde coexistem desde indivíduos com fluência total até aqueles que ainda estão a construir as suas competências de literacia.

A geografia da literacia em português na região de Coimbra segue um padrão semelhante ao da proficiência oral, mas com contornos menos definidos. Ela atua mais como um reflexo do grau de estabelecimento e da exposição social prolongada à língua do que como um fator estruturador primário da distribuição populacional.

A capacidade de conversação está intimamente ligada à integração social imediata no território, a competência de leitura parece ser um marcador de uma integração mais profunda e consolidada, que também depende de trajetórias educativas e de acesso a informação escrita.

Figura 17

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando o Grau de Compreensão de Notícias em Português dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 35 apresenta a autoavaliação das competências digitais das/os participantes ($n = 1038$), destacando níveis diferenciados de literacia tecnológica. A maioria é mulher (65,7%; $n = 682$), seguida dos homens (34,0%; $n = 353$), sendo residual o grupo de outro sexo ($n = 3$).

No total, mais da metade da amostra (56,8%; $n = 590$) relata usar computador e internet com facilidade para qualquer tarefa. Uma proporção menor consegue usar para a maioria das tarefas (21,9%; $n = 227$) ou apenas para tarefas simples (14,1%; $n = 146$), enquanto 7,2% ($n = 75$) apresentam capacidade muito básica ou não utilizam.

As diferenças por sexo indicam que os homens apresentam maior facilidade de utilização em qualquer tarefa (62,0% vs. 54,0%), enquanto as mulheres predominam nos níveis intermédios (“maioria das tarefas” 24,0% vs. 17,8%). A utilização muito básica é ligeiramente mais frequente entre as mulheres (8,1% vs. 5,7%). Há uma associação estatisticamente significativa entre sexo e proficiência no uso da Internet. O teste qui-quadrado dá $\chi^2 = 8.65$, $gl=3$, $p = 0,034$ ($<0,05$), com masculinos a reportarem maior facilidade geral.

Em síntese, a análise sugere que a maioria da população migrante possui competências digitais adequadas, com homens indicando maior facilidade global de uso, e as mulheres distribuindo-se mais nos níveis intermédios de proficiência tecnológica.

Tabela 35

Autoperceção da Capacidade de Uso de Computador e Internet Consoante o Sexo

	Feminino <i>n</i> (%)	Masculino <i>n</i> (%)	Outro <i>n</i> (%)	Total <i>n</i> (%)
Muito básica / Não uso	55 (8,1%)	20 (5,7%)	0 (0,0%)	75 (7,2%)
Consigo usar para algumas tarefas simples	95 (13,9%)	51 (14,5%)	0 (0,0%)	146 (14,1%)
Consigo usar para a maioria das tarefas	164 (24,0%)	63 (17,8%)	0 (0,0%)	227 (21,9%)
Uso com facilidade para qualquer tarefa	368 (54,0%)	219 (62,0%)	3 (100,0%)	590 (56,8%)
Total	682 (100%)	353 (100%)	3 (100%)	1038 (100%)

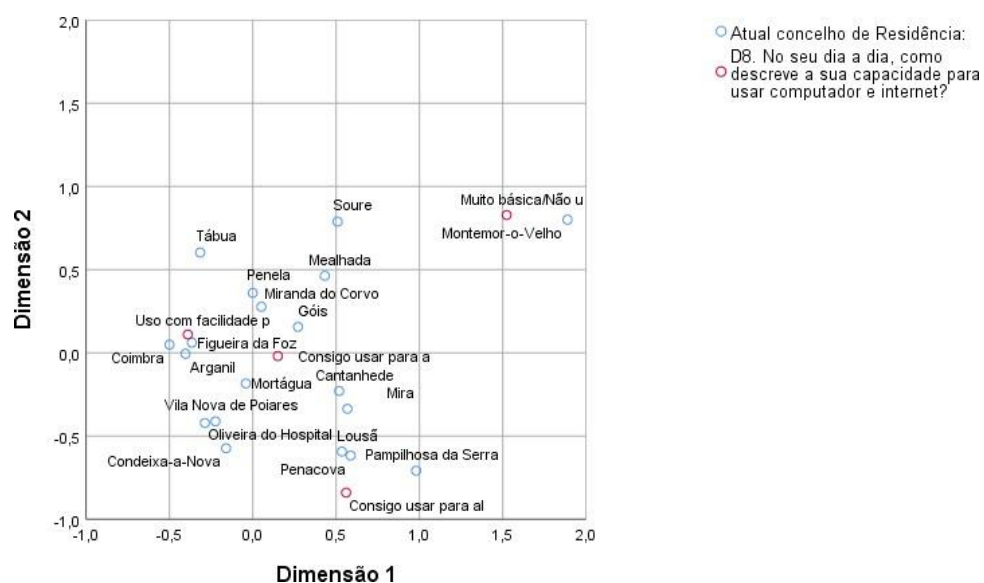
A associação entre a capacidade dos/as migrantes para usar computadores e internet nas suas tarefas diárias e o município onde residem na região de Coimbra apresenta um

padrão geográfico pouco pronunciado. Ainda assim, a análise revelou uma estruturação clara, identificando um município que constitui uma exceção dramática e digna de nota. No plano geográfico, identificam-se dois perfis principais: (i). Na maioria dos municípios, incluindo o centro urbano de Coimbra e concelhos como Arganil, Cantanhede e Mira, a população migrante apresenta um elevado nível de competência digital. Em Coimbra, esta realidade está alinhada com o seu perfil de cidade jovem e académica. Nos municípios do interior, pode refletir uma população ativa que integra estas ferramentas no seu trabalho e vida social. (ii). O município de Montemor-o-Velho surge como um caso extremo e atípico ao revelar uma proporção extraordinariamente alta de residentes com competências digitais muito limitadas ou inexistentes. Este contraste sugere a presença de uma população de um setor laboral (possivelmente agrícola ou industrial tradicional) que não exige o uso de tecnologia digital, criando uma bolha de exclusão digital num contexto de integração laboral bem-sucedida.

A competência digital é, entre todas as dimensões estudadas, a que menos diferencia os territórios da região de Coimbra. A sua distribuição é maioritariamente homogénea e elevada, com a notável e importante exceção de Montemor-o-Velho.

Figura 18

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Autoperceção da Capacidade de Uso de Computador e Internet dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

Entre as pessoas migrantes que participaram neste estudo, 455 afirmam ter filhos/as a frequentar algum estabelecimento de ensino em Portugal (43,9%).

A Tabela 36 ilustra a perceção da facilidade na matrícula de filhos/as em estabelecimentos de ensino em Portugal. A maioria considerou o processo fácil (48,8%) ou muito fácil (35,9%), com percentagens mais elevadas entre as mulheres (49,2% fácil e 37,2% muito fácil) em comparação com os homens (47,6% fácil e 32,3% muito fácil). Quanto às dificuldades, 11,4% dos/das participantes relataram o processo como difícil, sendo a percentagem maior entre os respondentes homens (16,9%) do que entre as mulheres (9,3%). O grupo que considerou a matrícula muito difícil foi composto apenas por 3,9% da amostra. Em síntese não existe evidência estatística significativa ($\chi^2(3) = 5,516$; $p = 0,137$.) de uma associação entre o sexo do/a respondente e a perceção de facilidade de matrícula dos/as filhos/as em estabelecimentos de ensino.

Tabela 36

Facilidade de Matrícula dos Filhos/as em Estabelecimentos de Ensino Consoante o Sexo

	Mulheres	Homens	Total
	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>
Muito fácil	124 (37,2%)	40 (32,3%)	164 (35,9%)
Fácil	164 (49,2%)	59 (47,6%)	223 (48,8%)
Difícil	31 (9,3%)	21 (16,9%)	52 (11,4%)
Muito Difícil	14 (4,2%)	4 (3,2%)	18 (3,9%)
Total	333 (100,0%)	124 (100,0%)	457 (100,0%)

A Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) explora a relação entre o município de residência e a perceção de facilidade em inscrever os/as filhos/as em estabelecimentos de ensino.

O mapa revela que a experiência de inscrição escolar não é homogénea em toda a região, com padrões distintos associados a diferentes municípios. Estes padrões podem ser compreendidos através de dois eixos principais:

A Dimensão 1 (Eixo Horizontal) a mais importante explica a maior parte da variabilidade nos dados. No extremo direito do mapa, agrupam-se os municípios onde a experiência

de inscrição é predominantemente descrita como "Muito fácil". Estes territórios destacam-se por uma perceção claramente positiva. À medida que se avança para a esquerda, encontram-se municípios onde as respostas "Fácil" e, em alguns casos, "Difícil", são mais associadas. Este lado representa uma perceção mais neutra ou com alguns obstáculos, mas não extrema. A Dimensão 2 (Eixo Vertical) reporta-se à dificuldade extrema. Este eixo isola especificamente a experiência negativa mais intensa. Na parte inferior do mapa, posiciona-se de forma muito clara a resposta "Muito difícil". Isto indica que, onde esta experiência ocorre, ela tende a ser um traço distintivo e marcante, separando esses casos das demais dificuldades mais moderadas.

Um grupo de municípios, incluindo Mortágua, Pampilhosa da Serra e Cantanhede, destaca-se no mapa por uma associação muito forte com a resposta "Muito fácil". Nestes locais, a perceção de facilidade no processo de inscrição escolar é um traço característico. Coimbra, o maior centro urbano, posiciona-se no lado oposto deste eixo principal, associando-se mais às respostas "Fácil" e "Difícil". Isto pode refletir a maior complexidade burocrática, a maior procura por vagas ou simplesmente uma diversidade maior de experiências típica de uma cidade grande. A Figueira da Foz também se associa a este perfil de experiência menos positiva do que a média "Muito fácil". A experiência de "Muito difícil", sendo menos frequente, aparece como um fenómeno mais isolado, associando-se de forma particular a um ou dois municípios específicos (como Penela), sugerindo que barreiras significativas no acesso à escola podem ser um problema localizado e específico, em vez de generalizado.

Em síntese os resultados pintam um quadro de uma região onde, na maioria dos locais, o processo de inscrição escolar é percecionado como fácil ou muito fácil, mas onde a experiência urbana (Coimbra) se distingue por ser menos unanimemente positiva. A dificuldade extrema ("Muito difícil") surge como uma exceção localizada.

Figura 19

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Facilidade de Matrícula dos Filhos/as em Estabelecimentos de Ensino, Distribuído por Município

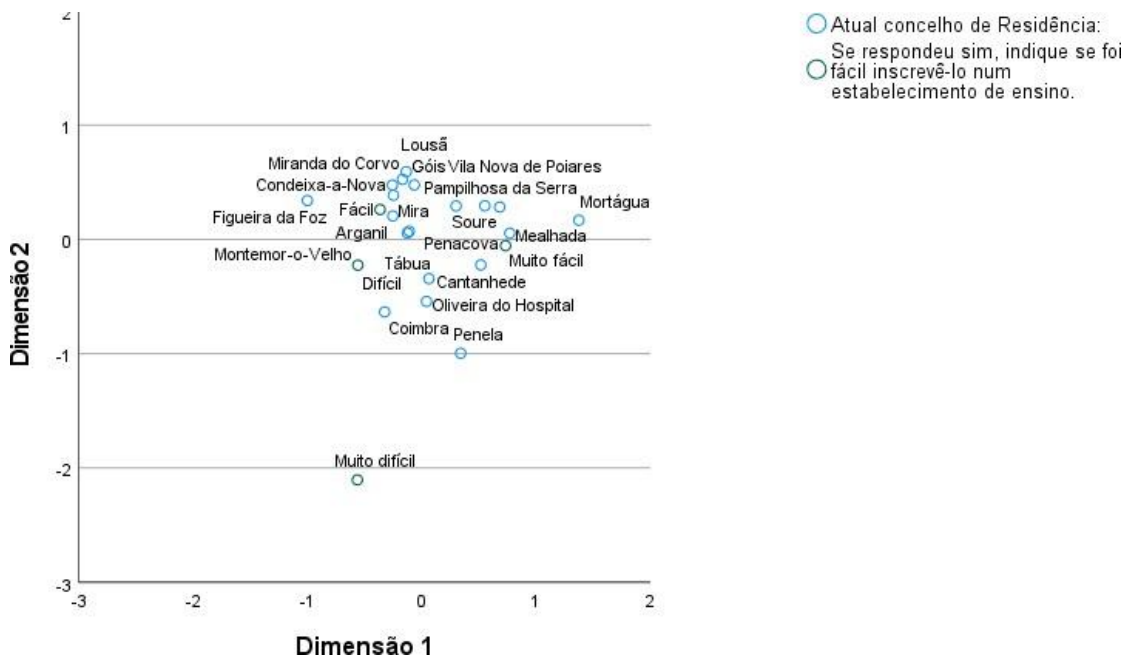


Tabela 37

Associação entre a Frequência de Filhos/as em Estabelecimentos de Ensino em Portugal por Município de Residência

	X ²	gl	P	N
Filho(s) a frequentar alguma escola, creche ou outro estabelecimento de ensino em Portugal	88,07	18	< 0,001	1035

Nota. X² = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = significância estatística; N = número de casos válidos.

Secção E — Participação Social, Cívica e Religiosa

A Tabela 38 expõe o grau de envolvimento das/os participantes em atividades sociais e comunitárias (n = 1040), constituindo um indicador relevante de integração cívica e

associativa. A maioria é mulher (65,6%; $n = 683$), seguida dos homens (34,0%; $n = 354$), sendo residual o grupo de outro sexo ($n = 3$).

De forma global, a maioria participa em atividades coletivas (67,5%; $n = 702$), incluindo festas, grupos culturais, associações, clubes ou eventos comunitários, enquanto 32,5% ($n = 338$) não participam.

As diferenças por sexo são mínimas: as mulheres participam ligeiramente mais (68,1% vs. 66,1%), refletindo uma tendência de maior envolvimento social feminino, embora a participação seja expressiva em ambos os grupos.

De forma resumida, a análise evidencia uma população migrante relativamente ativa socialmente, com ampla participação em atividades coletivas, sem diferenças significativas entre homens e mulheres.

Tabela 38

Participação em Atividades Sociais e Comunitárias Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sim	465 (68,0%)	234 (66,1%)	3 (100,0%)	702 (67,5%)
Não	218 (32,0%)	120 (33,9%)	0 (0,0%)	338 (32,5%)
Total	683 (100%)	354 (100%)	3 (100%)	1040 (100%)

A Tabela 39 descreve a associação entre a participação em atividades sociais e comunitárias e o município de residência dos/as migrantes na Região Intermunicipal de Coimbra. A estatística do teste do qui-quadrado ($X^2 = 37.80$, $gl = 18$, $p = 0,004$, $N = 1040$) indica uma associação estatisticamente significativa, evidenciando que a participação em atividades sociais e comunitárias difere conforme o município onde os migrantes residem.

Esse resultado sugere que fatores locais podem influenciar o envolvimento dos migrantes em atividades comunitárias, refletindo variações no acesso, oportunidade ou incentivo à participação social em diferentes municípios. É importante notar que, apesar da significância estatística, o teste do qui-quadrado não mede a força da associação, sendo necessário analisar o contexto para compreender a relevância prática deste resultado.

Tabela 39

Associação entre Participação em Atividades Sociais e Comunitárias por Município de Residência

	χ^2	gl	p	N
Participação Atividades Sociais e Comunitárias	37,80	18	0,004	1040

Nota. χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = significância estatística; N = número de casos válidos.

A Tabela 40 apresenta a situação de inscrição no registo eleitoral entre os participantes ($n = 1040$), evidenciando níveis de participação política formal. A maioria identifica-se como mulher (65,6%; $n = 682$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo que se reporta como outro ($n = 3$).

De forma global, apenas 17,0% ($n = 177$) das/os participantes encontram-se registados para votar, enquanto 83,0% ($n = 863$) não estão registados, indicando baixa participação cívica formal entre migrantes.

As diferenças por sexo são mínimas, com mulheres ligeiramente mais registadas (17,6% vs. 16,1%), sugerindo participação política moderadamente homogénea entre os sexos, mas ainda limitada no conjunto da população migrante.

Sintetizando, a análise evidencia uma baixa adesão ao registo eleitoral entre migrantes, revelando desafios na integração cívica e na participação política, sem diferenças expressivas entre homens e mulheres.

Tabela 40

Situação (Inscrição) de Registo Eleitoral Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Sim	120 (17,6%)	57 (16,1%)	0 (0,0%)	177 (17,0%)
Não	562 (82,4%)	298 (83,9%)	3 (100,0%)	863 (83,0%)
Total	682 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1040 (100%)

A Tabela 41 apresenta a associação entre o registo para votar nas eleições em Portugal e o município de residência dos/as migrantes residentes nos 19 municípios da Região da

Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. A análise pelo teste do qui-quadrado ($\chi^2 = 79.55$, $gl = 18$, $p < 0,001$, $N = 1040$) revela uma associação estatisticamente significativa entre o município de residência e o registo eleitoral.

Este resultado indica que a proporção de migrantes registados para votar varia consideravelmente entre municípios, refletindo possíveis disparidades regionais no acesso à informação, apoio institucional ou motivação para o envolvimento cívico e participação política. Estes padrões regionais são relevantes, dado o contexto português de baixa participação eleitoral entre migrantes e desafios de integração na esfera pública.

Tabela 41

Associação Entre o Registo para Votar nas Eleições em Portugal e Município de Residência dos/as Migrantes na Região da CIM Região de Coimbra

	χ^2	<i>Gl</i>	<i>p</i>	<i>n</i>
Está registado/a para votar nas eleições em Portugal?	79,55	18	< 0,001	1040

Nota. χ^2 = qui-quadrado; *gl* = graus de liberdade; *p* = significância estatística; *N* = número de casos válidos.

A Tabela 42 sintetiza as identificações religiosas ou crenças espirituais declaradas pelos participantes ($n = 1042$), revelando a diversidade cultural e simbólica presente na amostra. A maioria identifica-se como mulher (65,6%; $n = 684$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo outro ($n = 3$).

De forma global, a maioria da amostra identifica-se como sem religião (33,3%; $n = 347$) ou católica (23,5%; $n = 245$), enquanto protestantes evangélicos constituem 12,7% ($n = 132$) e a categoria “Outra” 8,2% ($n = 85$). Outras religiões como islâmica (3,0%; $n = 31$), ortodoxa (3,6%; $n = 38$), testemunhas de Jeová (2,1%; $n = 22$), hindu (1,7%; $n = 18$), budista (1,2%; $n = 12$) e judaica (0,9%; $n = 9$) apresentam expressão mais residual. A opção “prefiro não responder” representa 9,7% ($n = 101$).

As diferenças por sexo são notórias em algumas categorias: mulheres predominam entre protestantes evangélicas (14,8% vs. 8,7%), enquanto os homens apresentam maior proporção de islâmicos (5,4% vs. 1,8%) e maior representação em “Outra” (10,1% vs. 7,2%). A filiação católica é equilibrada entre os sexos (23,5% vs. 23,7%), e a ausência de religião é ligeiramente mais frequente entre os homens (34,1% vs. 32,6%).

Sintetizando, a análise evidencia diversidade religiosa entre os migrantes, com predominância de pessoas sem religião ou católicas, e diferenças de sexo em certas tradições religiosas, refletindo variações culturais e identitárias na população estudada.

Tabela 42

Identificação Religiosa ou Crença Espiritual Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Outra	49 (7,2%)	36 (10,1%)	0 (0,0%)	85 (8,2%)
Sem religião	223 (32,6%)	121 (34,1%)	3 (100,0%)	347 (33,3%)
Testemunhas de Jeová	16 (2,3%)	6 (1,7%)	0 (0,0%)	22 (2,1%)
Prefiro não responder	71 (10,4%)	30 (8,5%)	0 (0,0%)	101 (9,7%)
Católica	161 (23,5%)	84 (23,7%)	0 (0,0%)	245 (23,5%)
Protestante Evangélica	101 (14,8%)	31 (8,7%)	0 (0,0%)	132 (12,7%)
Ortodoxa	28 (4,1%)	10 (2,8%)	0 (0,0%)	38 (3,6%)
Judaica	5 (0,7%)	4 (1,1%)	0 (0,0%)	9 (0,9%)
Islâmica	12 (1,8%)	19 (5,4%)	0 (0,0%)	31 (3,0%)
Hindu	8 (1,2%)	10 (2,8%)	0 (0,0%)	18 (1,7%)
Budista	8 (1,2%)	4 (1,1%)	0 (0,0%)	12 (1,2%)
Bahá'í	1 (0,1%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (0,1%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1042 (100%)

A análise do mapa perceptual, Figura 21 revela que a identificação religiosa ou espiritual dos/as migrantes apresenta um padrão geográfico marcadamente segmentado na região de Coimbra.

A análise revela um padrão claro de diversidade religiosa associada ao território, que pode ser interpretado através de dois eixos ou dimensões principais: Na dimensão 1 (Eixo Horizontal) separa-se, predominantemente, os municípios maiores e mais urbanizados (como Coimbra) dos municípios de menor dimensão ou mais rurais. Num extremo encontram-se sobretudo municípios onde as respostas "Sem religião" e algumas religiões minoritárias (como a Judaica) têm um peso relativo mais acentuado. Este perfil sugere um contexto mais secularizado ou com uma oferta religiosa mais diversificada.

No outro extremo agrupam-se municípios onde a religião Católica e, de forma muito marcada, religiões associadas a comunidades migrantes específicas (como a Hindu e, em

menor grau, a Islâmica) apresentam uma associação mais forte. Isto indica uma maior presença relativa destas comunidades nestas localidades. Na Dimensão 2 (Eixo Vertical) destacam-se associações particulares de certas religiões com municípios específicos, que não são totalmente explicados pelo eixo urbano-rural. Na parte superior do mapa, encontram-se municípios onde religiões como a Ortodoxa e outras "Outras" religiões têm uma presença relativa mais notória. Na parte inferior, há um agrupamento muito claro de municípios onde os Testemunhas de Jeová mostram uma associação especialmente forte. Este é um dos padrões mais nítidos da análise. Coimbra aparece próxima do centro do mapa. Isto não significa falta de diversidade, mas sim que o seu perfil religioso é, de certa forma, uma "média" de toda a região, refletindo a sua natureza de principal centro urbano que atrai pessoas de todos os perfis.

Alguns municípios destacam-se por estarem muito afastados do centro, formando "ilhas" no mapa. Isto indica que o seu perfil religioso é muito distinto da média regional. Um município, por exemplo, destaca-se de forma extrema por ter uma associação muito forte com a religião Hindu. Outro grupo de municípios destaca-se pela forte associação com os Testemunhas de Jeová.

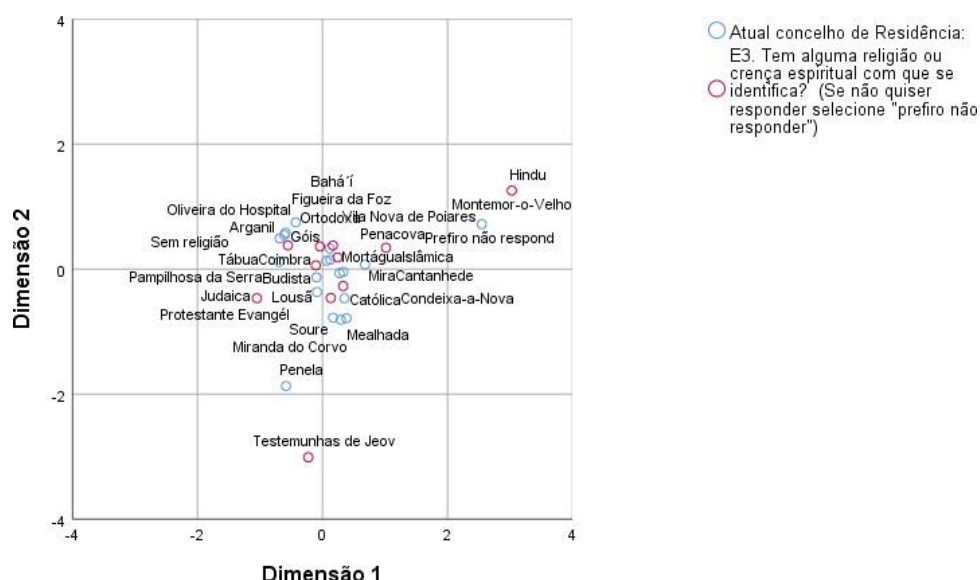
A religião Protestante Evangélica mostra uma associação moderada com um conjunto específico de municípios, não estando tão ligada ao perfil urbano nem aos padrões de minorias mais extremos.

É importante reiterar que, como referido, os dados analisados não são estritamente proporcionais à população migrante residente em cada município. Contudo, os padrões espaciais que parecem emergir desta análise são tão claros e estruturados que oferecem uma representação válida e reveladora da geografia real das comunidades religiosas e da secularização na região. A ACM não nos diz "quantos" há em cada local, mas mostra de forma clara "onde" certos perfis religiosos são mais característicos e como eles se relacionam entre si no território.

Em resumo, a análise pinta um retrato de uma região com um núcleo urbano secularizado e diversificado (Coimbra), rodeado por municípios com perfis religiosos variados, onde se destacam fortemente a presença católica, a secularização em algumas zonas, e a concentração específica de comunidades como a Hindu e os Testemunhas de Jeová em territórios particulares.

Figura 20

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Identificação Religiosa ou Crença Espiritual dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

Secção F — Participação Comunitária

A Tabela 43 descreve a autoperceção das/os participantes relativamente ao seu grau de inclusão na região onde residem ($n = 1041$), permitindo captar sentimentos de pertença e integração social. A maioria identifica-se como mulher (65,6%; $n = 683$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo outro ($n = 3$).

Entre os participantes, a maior parte da população sente-se moderadamente incluída: 37,4% ($n = 389$) afirmam sentir-se “mais ou menos incluídos”, seguidos por 25,7% ($n = 267$) que se sentem “bastante incluídos” e 8,5% ($n = 88$) totalmente incluídos. Em contrapartida, 28,5% ($n = 297$) reportam sentir-se pouco ou nada incluídos, indicando desafios de integração social para uma fração significativa.

As diferenças por sexo são mínimas, com perceções de inclusão equilibradas entre mulheres e homens. Pequenas variações ocorrem na categoria “pouco incluído/a” (16,5% vs. 18,3%) e “mais ou menos incluído/a” (37,9% vs. 36,3%), não sugerindo contrastes expressivos.

Em resumo, a análise evidencia que a maioria dos migrantes se sente moderadamente incluída na comunidade local, com um grupo considerável experienciando baixa integração, sem diferenças significativas de sexo.

Tabela 43

Autoperceção do Nível de Inclusão na Região Onde Reside Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Não me sinto de todo incluído/a	77 (11,3%)	41 (11,5%)	0 (0,0%)	118 (11,3%)
Sinto-me pouco incluído/a	113 (16,5%)	65 (18,3%)	1 (33,3%)	179 (17,2%)
Sinto-me mais ou menos incluído/a	259 (37,9%)	129 (36,3%)	1 (33,3%)	389 (37,4%)
Sinto-me bastante incluído/a	176 (25,8%)	90 (25,4%)	1 (33,3%)	267 (25,6%)
Sinto-me totalmente incluído/a	58 (8,5%)	30 (8,5%)	0 (0,0%)	88 (8,4%)
Total	683 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1041 (100%)

A análise do mapa perceptual, Figura 21, revela que a perceção de inclusão social dos migrantes varia significativamente consoante o município de residência na região de Coimbra. Esta dimensão subjetiva — como as pessoas se sentem acolhidas e integradas na sua comunidade — mostra um padrão geográfico claro, complementando os dados objetivos analisados anteriormente (emprego, habitação, etc.). Os resultados desenharam um gradiente territorial de pertença, identificando municípios onde a integração social é percecionada como muito positiva e outros onde persistem sentimentos fortes de exclusão.

Mortágua e Mealhada destacam-se como os territórios onde os/as migrantes reportam sentir-se "totalmente incluídos". Um amplo conjunto de municípios do interior, como Condeixa-a-Nova, Lousã, Miranda do Corvo, Arganil, Tábua e Vila Nova de Poiares, associam-se à perceção de se sentirem "bastante incluídos". Estes territórios, muitos deles com perfis de estabilidade residencial e propriedade habitacional, parecem oferecer contextos comunitários que favorecem uma integração social positiva.

Coimbra apresenta um perfil complexo e menos positivo, posicionando-se na zona de "mais ou menos incluído" e também próxima de "pouco incluído". Isto reflete a realidade ambivalente dos grandes centros urbanos: por um lado, oferecem anonimato

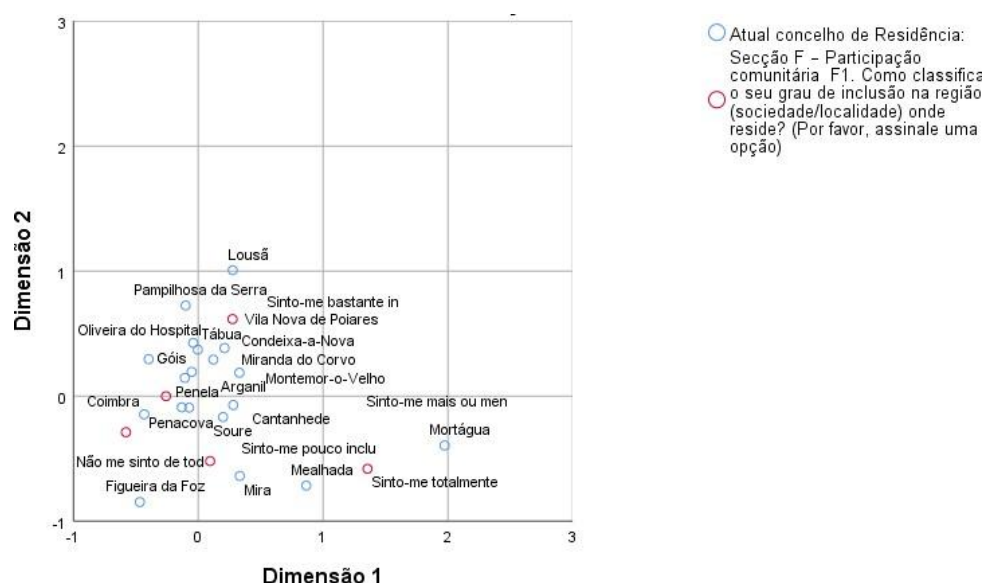
e diversidade; por outro, podem gerar solidão, fragilidade das redes sociais e sentimentos de invisibilidade, especialmente para quem enfrenta precariedade laboral e habitacional. Mira e Penacova surgem como os territórios onde os sentimentos de exclusão são mais fortes ("não me sinto de todo incluído"). Este dado indica que, independentemente de outros indicadores (como condições de habitação ou emprego), existem barreiras sociais ou comunitárias profundas nestes locais que impedem o sentimento de pertença. Penela aparece numa posição central, sugerindo uma distribuição equilibrada de diferentes perceções entre os seus residentes, sem um sentimento dominante. Outros municípios como Góis, Montemor-o-Velho e Pampilhosa da Serra mostram tendências mistas ou intermediárias, sem uma associação clara a um único polo de inclusão ou exclusão.

Esta análise revela que o sucesso da integração não se mede apenas em indicadores objetivos. O sentimento subjetivo de inclusão constitui uma dimensão fundamental e com geografia própria.

O caso de Mortágua consolida-se como um modelo notável, onde a combinação de suporte institucional, sucesso laboral e inclusão social percebida cria um ecossistema aparentemente muito eficaz de acolhimento. Em contraste, Coimbra padece do paradoxo urbano: sendo o centro de oportunidades, gera sentimentos de inclusão mais ténues e ambivalentes. Os casos de Mira e Penacova funcionam como um alerta vermelho, indicando que nesses territórios a integração social falhou, exigindo intervenções específicas para construir pontes comunitárias.

Figura 21

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Autoperceção do Nível de Inclusão na Região Onde Reside dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

Secção G — Vivências, Opiniões e Direitos

A Tabela 44 apresenta a perceção das/os participantes quanto a experiências de tratamento injusto associadas à origem, cor, nome, sotaque ou religião, revelando possíveis manifestações de discriminação. A maioria identifica-se como mulher (65,7%; $n = 678$), seguida dos homens (34,0%; $n = 351$), sendo residual o grupo outro ($n = 3$).

Globalmente, 38,0% ($n = 392$) indicam não ter experienciado tratamento injusto, enquanto 62,0% relataram algum tipo de discriminação. Os contextos mais frequentes incluem o local de trabalho (26,7%; $n = 275$), serviços públicos (30,9%; $n = 319$) e procura de habitação (19,4%; $n = 200$), seguidos de serviços de saúde (18,1%; $n = 187$) e estabelecimentos comerciais (18,1%; $n = 187$). Experiências em redes sociais ou online representam 8,5% ($n = 88$), enquanto outras situações somam 13,7% ($n = 141$).

As diferenças por sexo revelam que os homens tendem a relatar menor incidência de discriminação na maioria dos contextos, destacando-se uma maior proporção de mulheres a experienciar tratamento injusto no local de trabalho (29,2% vs. 21,7%) e em serviços de saúde (19,2% vs. 16,2%). Em contraste, os homens indicam maior proporção de não terem experienciado discriminação (44,2% vs. 34,7%).

Sumariamente, a análise evidencia que a maioria dos migrantes experienciou algum tipo de tratamento injusto, sobretudo em serviços públicos, locais de trabalho e habitação, com diferenças de sexo que sugerem maior vulnerabilidade feminina em contextos profissionais e de saúde.

Tabela 44

Sentimento de Tratamento Injusto Consoante o Sexo

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
Não	235 (34,7%)	155 (44,2%)	2 (66,7%)	392 (38,0%)
Sim, em serviços públicos	219 (32,3%)	100 (28,5%)	0 (0,0%)	319 (30,9%)
Sim, em redes sociais/online	57 (8,4%)	31 (8,8%)	0 (0,0%)	88 (8,5%)
Sim, na procura de habitação	128 (18,9%)	72 (20,5%)	0 (0,0%)	200 (19,4%)
Sim, no local de trabalho	198 (29,2%)	76 (21,7%)	1 (33,3%)	275 (26,7%)
Sim, em estabelecimentos comerciais	124 (18,3%)	63 (17,9%)	0 (0,0%)	187 (18,1%)
Sim, na rua ou transportes públicos	84 (12,4%)	41 (11,7%)	1 (33,3%)	126 (12,2%)
Sim, em serviços de saúde	130 (19,2%)	57 (16,2%)	0 (0,0%)	187 (18,1%)
Outra situação	100 (14,8%)	41 (11,7%)	0 (0,0%)	141 (13,7%)

Nota. As percentagens são calculadas com base no número total de respondentes de cada grupo. Tratando-se de uma questão de resposta múltipla, onde cada participante podia selecionar várias opções, a soma das percentagens por coluna excede 100%.

A Tabela 45 apresenta os resultados de testes do qui-quadrado para avaliar a associação entre diferentes dimensões da perceção de inclusão dos migrantes na localidade e o município de residência. A análise revelou associações estatisticamente significativas em três dimensões: ausência de inclusão ($X^2 = 50.36$, $p < 0,001$), inclusão no local de trabalho ($X^2 = 33.38$, $p = 0,015$) e inclusão em estabelecimentos comerciais ($X^2 = 31.13$, $p = 0,028$).

As restantes dimensões (serviços públicos, redes sociais/online, procura de habitação, espaço público/transportes, e serviços de saúde) não apresentaram associações estatisticamente significativas.

Este padrão indica que a inclusão social dos/as migrantes é um fenómeno multifacetado com disparidades locais, influenciado por diferentes contextos de interação social e acessibilidade aos recursos públicos e privados.

Tabela 45

*Associação Entre a Perceção do Grau de Inclusão dos/as Migrantes na
Região/Localidade onde Residem e os Municípios de Residência*

	χ^2	gl	P	N
Não	50,36	18	< 0,001	1042
Sim, em serviços públicos	23,60	18	0,168	1042
Sim, em redes sociais/online	27,96	18	0,063	1042
Sim, na procura de habitação	20,52	18	0,304	1042
Sim, no local de trabalho	33,38	18	0,015	1042
Sim, em estabelecimentos comerciais	31,13	18	0,028	1042
Sim, na rua ou transportes públicos	27,58	18	0,069	1042
Sim, em serviços de saúde	14,43	18	0,700	1042
Outra situação	42,79	18	< 0,001	548

Nota. X^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; p = significância estatística; N = número de casos válidos.

A Tabela 46 expõe como os participantes consideram que os imigrantes são vistos pela população local ($n = 1042$), destacando diferentes graus de aceitação social. A maioria é mulher (65,6%; $n = 684$), seguida dos homens (34,1%; $n = 355$), sendo residual o grupo de outro sexo ($n = 3$).

Em termos globais, a maior parte das/os participantes considera que a perceção sobre imigrantes depende das situações ou das pessoas (50,6%; $n = 527$). Uma parcela significativa percebe acolhimento e amizade (35,1%; $n = 366$), enquanto apenas 8,0% ($n = 83$) sente algum receio ou desconfiança, e 1,5% ($n = 16$) relata tratamento negativo. Pequenas frações não sabem ou preferem não responder (4,8%; $n = 50$).

As diferenças por sexo indicam que os homens tendem a perceber a comunidade de forma mais acolhedora (40,3% vs. 32,6%), enquanto as mulheres são ligeiramente mais frequentes na categoria “depende das situações ou pessoas” (52,0% vs. 47,6%). As perceções de receio ou desconfiança são ligeiramente maiores entre mulheres (8,5% vs. 6,8%).

Em síntese, a análise evidencia que, apesar de predominarem perceções neutras ou positivas, existe uma parcela minoritária com experiências de receio ou desconfiança, sendo as diferenças de sexo moderadas.

Tabela 46*Perceção dos/as Imigrantes pela População Local Consoante o Sexo*

	Mulher n (%)	Homem n (%)	Outro n (%)	Total n (%)
De forma acolhedora e amigável	223 (32,6%)	143 (40,3%)	0 (0,0%)	366 (35,1%)
Depende das situações ou pessoas	356 (52,0%)	169 (47,6%)	2 (66,7%)	527 (50,6%)
Com algum receio ou desconfiança	58 (8,5%)	24 (6,8%)	1 (33,3%)	83 (8,0%)
De forma má, sem respeito	11 (1,6%)	5 (1,4%)	0 (0,0%)	16 (1,5%)
Não sei / nunca pensei nisso	29 (4,2%)	9 (2,5%)	0 (0,0%)	38 (3,7%)
Prefiro não responder	7 (1,0%)	5 (1,4%)	0 (0,0%)	12 (1,2%)
Total	684 (100%)	355 (100%)	3 (100%)	1042 (100%)

A ACM centra-se na perceção dos/as migrantes sobre como acreditam ser vistos pela população local nos diferentes municípios da região de Coimbra. Os resultados revelam uma "geografia do acolhimento" muito clara, complementando as dimensões objetivas e subjetivas da integração já analisadas. A perceção do clima social de receção — se os/as migrantes se sentem bem-vindos ou não — varia significativamente entre territórios, criando três perfis principais: Um amplo conjunto de municípios, predominantemente do interior, destaca-se por uma perceção claramente positiva. Em Mortágua, Penacova, Vila Nova de Poiares, Lousã, Oliveira do Hospital, Góis, Tábua e Penela, os/as migrantes tendem a sentir que são vistos pela população local de forma "acolhedora e amigável".

Num segundo grupo, que inclui Coimbra, Arganil, Figueira da Foz, Condeixa-a-Nova, Cantanhede, Soure e Pampilhosa da Serra, a perceção dominante é mais matizada: "Depende das situações ou das pessoas". Esta resposta indica uma experiência social menos consistente e previsível. As/Os migrantes nestes locais não relatam uma hostilidade generalizada, mas também não experienciam um acolhimento inequívoco. O clima social parece mais segmentado, possivelmente refletindo a maior diversidade e anonimato dos centros urbanos ou dinâmicas sociais complexas.

Mira parece emergir, mais uma vez, como um caso crítico, associando-se fortemente às perceções mais negativas: "Com algum receio ou desconfiança" e, de forma mais preocupante, "De forma má, sem respeito". Montemor-o-Velho também se posiciona

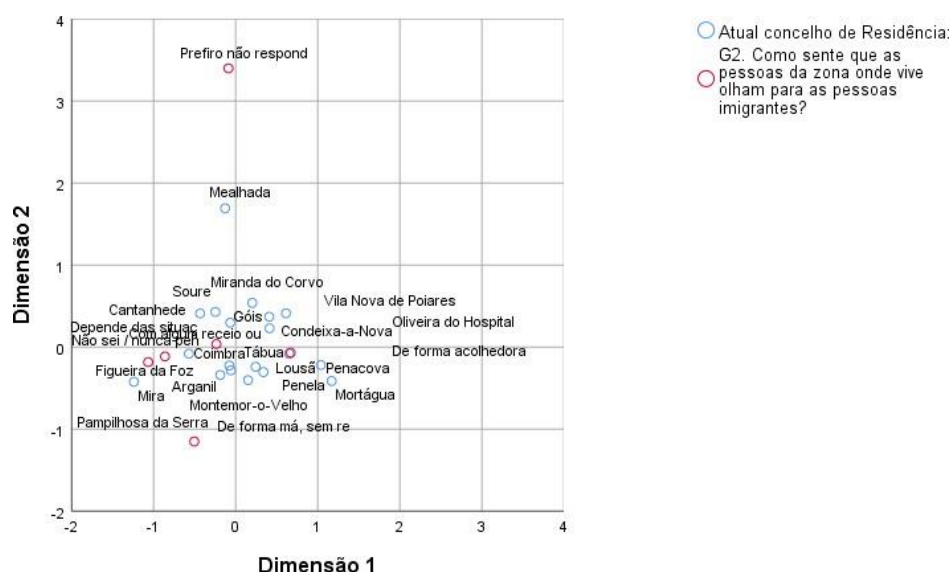
na esfera da desconfiança. Estes padrões parecem identificar "pontos quentes" de tensão social ou discriminação percebida, onde os migrantes sentem que a comunidade local os vê com hostilidade ou apreensão. Esta descoberta é consistente com a análise anterior que apontou Mira como um polo de exclusão sentida.

A forte associação de Mealhada com a categoria "Prefiro não responder" é um dado significativo. Pode indicar um desconforto tácito em discutir o tema, sugerindo sensibilidade ou mesmo experiências negativas que os migrantes preferem não externalizar.

A categoria "Não sei / nunca pensei nisso" associa-se moderadamente a vários municípios, incluindo Coimbra e Mira, refletindo talvez uma falta de reflexão sobre o tema ou experiências sociais demasiado limitadas para formar uma opinião.

Figura 22

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Percepção dos/as Imigrantes pela População Local dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

A Tabela 47 sintetiza a perceção das/os participantes relativamente à facilidade de acesso a apoio legal em Portugal ($n = 1037$), constituindo um indicador relevante de proteção e segurança jurídica. A maioria é mulher (65,7%; $n = 682$), seguida dos homens (33,9%; $n = 352$), sendo residual o grupo outro ($n = 3$).

De forma global, apenas 20,1% ($n = 209$) considera fácil obter ajuda legal, enquanto 46,5% ($n = 483$) considera nem fácil nem difícil, e 33,3% ($n = 345$) percebe dificuldade em obter apoio jurídico. Estes resultados indicam que uma parte significativa da população enfrenta barreiras ou incertezas na resolução de questões legais.

As diferenças por sexo não são muito acentuadas: os homens percebem maior facilidade (23,3% vs. 18,6%), enquanto as mulheres apresentam maior proporção que considera difícil obter ajuda (34,6% vs. 31,0%). A categoria neutra é semelhante entre os sexos.

De forma resumida, a análise evidencia que, embora quase metade dos migrantes tenha perceção neutra, existe uma proporção relevante que enfrenta dificuldades em obter assistência legal, com diferenças ligeiras por sexo que sugerem maior vulnerabilidade feminina.

Tabela 47

Facilidade Percebida para Obter Apoio Legal Consoante o Sexo

	Mulher <i>n</i> (%)	Homem <i>n</i> (%)	Outro <i>n</i> (%)	Total <i>n</i> (%)
Fácil	127 (18,6%)	82 (23,3%)	0 (0,0%)	209 (20,2%)
Nem fácil nem difícil	319 (46,8%)	161 (45,7%)	3 (100,0%)	483 (46,5%)
Difícil	236 (34,6%)	109 (31,0%)	0 (0,0%)	345 (33,3%)
Total	682 (100%)	352 (100%)	3 (100%)	1037 (100%)

A ACM espelha a perceção de como os/as migrantes avaliam a facilidade de acesso a ajuda jurídica em Portugal (por exemplo, para resolver questões de contratos, documentos ou direitos) e se essa perceção varia consoante o município onde residem na região de Coimbra.

Os resultados indicam que existem diferenças territoriais com um padrão claro e estatisticamente robusto, revelando que a experiência de acesso ao sistema legal não é uniforme na região.

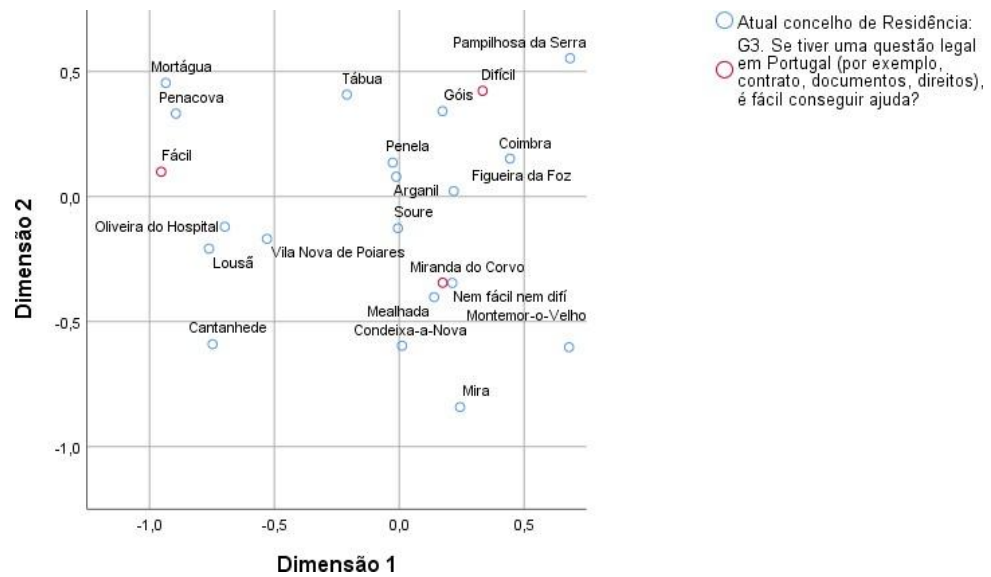
A interpretação dos dados organiza-se num único eixo principal de diferenciação, que separa de forma muito nítida os concelhos onde o acesso é percecionado como fácil daqueles onde é considerado difícil.

A análise revela dois perfis territoriais distintos: Um polo de Acesso Facilitado: Um grupo de concelhos destaca-se por uma perceção positiva. Em Mortágua, Penacova, Cantanhede e Lousã, uma proporção significativamente maior de migrantes classifica o acesso à ajuda jurídica como "Fácil". Isto sugere que nestes territórios existem mecanismos eficazes de apoio legal, que podem incluir serviços públicos acessíveis, forte mediação associativa ou uma população com melhores recursos e conhecimento para navegar no sistema.

Outro polo na posição oposta, encontram-se concelhos onde os migrantes relatam mais obstáculos. Coimbra é o caso mais paradigmático: apesar de ser o maior centro urbano e, em teoria, concentrar mais recursos, uma elevada percentagem dos seus residentes migrantes considera o acesso "Difícil". Este paradoxo pode dever-se à complexidade burocrática, custos elevados dos serviços privados ou à falta de informação clara sobre os apoios disponíveis numa grande cidade. Montemor-o-Velho e Pampilhosa da Serra também partilham este perfil de dificuldade. Esta análise sugere que o apoio legal é um elemento crítico da integração com uma geografia própria. O sucesso de Municípios como Mortágua e Penacova nesta área pode servir de modelo, indicando a importância de criar pontes eficientes entre a população migrante e os serviços jurídicos, sejam eles públicos, comunitários ou gratuitos.

Figura 23

Mapa Perceptual Bidimensional Resultante de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Representando a Facilidade Percebida para Obter Apoio Legal dos/as Participantes, Distribuído por Município



Nota. O mapa apresenta as coordenadas bidimensionais, utilizando normalização simétrica.

9. Conclusão e Recomendações

A análise desenvolvida no âmbito do Plano Intermunicipal para a Integração de Migrantes da Região de Coimbra permitiu construir um diagnóstico abrangente e comparável da realidade migratória nos 19 municípios que integram a CIM-RC. A combinação de dados estatísticos oficiais, inquérito por município e análise territorial revelou uma região marcada por forte heterogeneidade municipal, quer em termos de perfis migratórios, quer ao nível das oportunidades, recursos e constrangimentos existentes.

Os resultados sugerem que a população migrante na Região de Coimbra apresenta uma diversidade significativa de trajetórias, qualificações e projetos de vida, distribuindo-se de forma desigual entre municípios urbanos, intermédios e de baixa densidade. Esta diversidade territorial traduz-se em desafios diferenciados nos domínios do acesso ao emprego, da habitação, da saúde, da educação, da participação social e do exercício de direitos, exigindo respostas ajustadas às especificidades locais.

Neste contexto, o Plano Intermunicipal assume um papel estruturante enquanto instrumento de coordenação estratégica, harmonização metodológica e monitorização, assegurando coerência entre os Planos Municipais, promovendo a partilha de informação e boas práticas e permitindo uma leitura integrada das dinâmicas migratórias à escala regional. Não compete a este Plano a execução direta de medidas, mas sim a criação de condições para uma governação multinível mais eficaz, sustentada em evidência empírica e orientada por princípios de justiça social, equidade territorial e valorização da diversidade.

Eixo 1 — Acesso a direitos e serviços públicos

Este eixo incide sobre o acompanhamento das condições de acesso da população migrante a serviços essenciais, nomeadamente saúde, educação, segurança social e regularização administrativa, considerando as assimetrias territoriais existentes entre municípios.

Papel da CIM-RC:

- Monitorizar tendências municipais no acesso a serviços públicos;
- Identificar padrões de desigualdade territorial;
- Apoiar a articulação entre municípios e outras entidades (e.g., AIMA);
- Garantir informação multilingue, clara e acessível;
- Promover formação de profissionais públicos sobre a diversidade cultural e não discriminação.

Indicadores de monitorização:

- Percentagem de migrantes com processos administrativos em curso;
- Percentagem de migrantes (NPT's) que acedem a serviços públicos municipais (últimos 6 meses);

Eixo 2 — Inserção profissional e valorização de qualificações

Este eixo acompanha as dinâmicas de inserção laboral da população migrante, incluindo situações de emprego, precariedade, sobrequalificação e reconhecimento de competências, atendendo à diversidade económica dos municípios da região.

Papel da CIM-RC:

- Acompanhar padrões regionais de inserção profissional;
- Identificar setores críticos e tendências comuns;
- Facilitar a partilha de estratégias entre municípios com perfis económicos semelhantes.
- Criar Feira de Emprego ou Evento de Mostra de Emprego Intermunicipal.

Indicadores de monitorização:

- Taxa de emprego dos/as participantes por município;
- Percentagem de migrantes com habilitações superiores a desempenhar funções abaixo do nível de qualificação;
- Grau médio de satisfação com a situação profissional, por concelho.

Eixo 3 — Condições habitacionais e estabilidade residencial

A habitação emerge como um dos domínios mais críticos, assumindo expressões distintas nos contextos urbanos e nos territórios de baixa densidade, desde a pressão do mercado de arrendamento até à degradação do edificado.

Papel da CIM-RC:

- Monitorizar desigualdades intermunicipais no acesso à habitação;
- Criar guias multilingues sobre direitos no arrendamento e procedimentos legais;
- Produzir leituras comparadas entre tipologias territoriais;
- Apoiar a identificação de necessidades estruturais comuns.
- Indicadores de monitorização:
- Criação de um portal online destinado à organização, monitorização e divulgação da oferta de habitação social intermunicipal.

Eixo 4 — Participação social, cívica e sentimento de inclusão

Este eixo acompanha a integração social para além das dimensões materiais, considerando a participação comunitária, o envolvimento cívico e o sentimento de pertença à comunidade local.

Papel da CIM-RC:

- Incentivar a criação de pontos de informação nos mercados municipais, dirigidos à comunidade em geral, com informação em vários idiomas e com facilitadores da integração e do envolvimento social das comunidades migrantes;
- Estabelecer parcerias com municípios que disponham de serviço de biblioteca itinerante para a difusão e divulgação de atividades municipais, em vários idiomas, junto de aglomerados populacionais predominantemente habitados por comunidades migrantes;
- Promover a disseminação de práticas promotoras de participação.
- Indicadores de monitorização:
- Percentagem de migrantes inscritos no recenseamento eleitoral;
- Percentagem de migrantes inscritos no recenseamento eleitoral (quando aplicável).

Eixo 5 — Experiências de discriminação e exercício de direitos

Este eixo permite acompanhar perceções e experiências de discriminação, tratamento injusto e obstáculos ao exercício de direitos, fundamentais para a avaliação da qualidade da integração social.

Papel da CIM-RC:

- Monitorizar padrões regionais de discriminação sinalizada;
- Realização de novo inquérito que inclua questões que permitam identificar contextos territoriais mais vulneráveis e que permitam, após tratamento, de sustentar recomendações intermunicipais.
- Indicadores de monitorização:
- Evolução temporal destes indicadores em futuras edições do plano.

9.3. Sistema intermunicipal de monitorização e acompanhamento

A implementação dos Planos Municipais será acompanhada através de um sistema de monitorização intermunicipal, coordenado pela CIM-RC, assente nos seguintes princípios:

- Comparabilidade metodológica, garantindo a leitura integrada dos dados municipais;
- Atualização periódica de indicadores, permitindo análises longitudinais;
- Articulação técnica com os municípios, respeitando a autonomia local na execução;
- Produção de relatórios-síntese intermunicipais, orientados para apoio à decisão estratégica.

Este sistema não substitui os mecanismos municipais de acompanhamento, mas constitui um nível complementar de análise, essencial para identificar tendências regionais, avaliar impactos globais e reforçar a coerência da ação pública à escala da Região de Coimbra.

10. Cronograma FAMI 2030

- 2025 (Dez.): validação, criação do núcleo técnico, definição de ferramentas regionais.
- 2026 (ano completo): implementação das medidas municipais.
- 2027 (Jan.–Mar.): avaliação final e preparação do novo ciclo.

11. Síntese

A Região de Coimbra afirma-se como um território marcado por diversidade crescente e dinâmicas migratórias significativas, com a população estrangeira residente a aumentar cerca de 59% entre 2021 e 2023, passando de 18 257 para 29 065 pessoas. Este crescimento contribui para atenuar o envelhecimento demográfico, reforçar a vitalidade económica e revitalizar sectores como o ensino superior, a agricultura, a indústria e os serviços, num contexto regional onde os índices de envelhecimento permanecem elevados. A presença migrante introduz novos recursos humanos, culturais e sociais que se tornam essenciais para a sustentabilidade dos 19 municípios. A análise intermunicipal evidencia uma comunidade migrante jovem-adulta, com níveis elevados de escolaridade e proveniente sobretudo do Brasil, de países africanos de língua oficial portuguesa, da Europa e da Ásia. As motivações para migrar são maioritariamente económicas, mas incluem também razões académicas, familiares e humanitárias. Apesar de contributos expressivos para a dinâmica regional, persistem desafios estruturais: dificuldades no reconhecimento de qualificações, obstáculos no acesso à habitação — com preços elevados em centros urbanos e escassez de oferta formal em municípios rurais —, barreiras linguísticas e digitais, bem como episódios de discriminação no quotidiano, em especial no mercado de trabalho, nos serviços públicos e no arrendamento. As redes pessoais continuam a desempenhar um papel crucial na integração inicial, face a processos administrativos complexos e a resposta institucional ainda insuficiente em alguns territórios.

O PIIM-Região de Coimbra estrutura-se em cinco eixos estratégicos que orientam a intervenção intermunicipal: (1) Acesso a direitos e serviços públicos; (2) Inserção profissional e valorização de qualificações; (3) Condições habitacionais e estabilidade residencial; (4) Participação social, cívica e sentimento de inclusão; (5) Experiências de discriminação e exercício de direitos.

Estes eixos integram objetivos comuns, medidas operacionais articuladas entre municípios e métricas de monitorização coordenadas pela CIM-Região de Coimbra, assegurando uma resposta coerente, justa e territorialmente equilibrada.

O Plano Intermunicipal para a Integração de Migrantes da Região de Coimbra afirma-se, assim, como um instrumento estratégico, orientado para a monitorização, avaliação e articulação das políticas locais de inclusão. A sua eficácia dependerá da continuidade do trabalho colaborativo entre a CIM-RC, os municípios e os diferentes atores institucionais e comunitários, bem como da capacidade de transformar evidência empírica em orientação estratégica sustentada.

10. Referências bibliográficas

- Agência para a Integração, Migrações e Asilo. (2024). Relatório de migrações e asilo 2023. AIMA.
- Agência para a Integração, Migrações e Asilo. (2025). População estrangeira residente 2024: Anexo por distrito e concelho. AIMA.
- Agência para a Integração, Migrações e Asilo. (2025). Relatório de migrações e asilo 2024. AIMA.
- Assembleia da República. (2019). Lei n.º 26/2019, de 28 de março: Regime da representação equilibrada entre homens e mulheres no pessoal dirigente e nos órgãos da Administração Pública. Diário da República, 1.ª série(62), 1751–1752.
- Casa do Brasil de Lisboa (2023). *Imigração e a discriminação na habitação em Portugal*. Relatório do projeto MigraMyths: Desmistificando a Imigração (4.ª ed.). Lisboa: Casa do Brasil de Lisboa.
- Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância (2024). *Sixth Report on Portugal*. Estrasburgo: Conselho da Europa.
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. (s.d.). População. CIM Região de Coimbra.
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. (s.d.). Quem somos. CIM Região de Coimbra.
- Essed, P. (1991). *Understanding Everyday Racism: An Interdisciplinary Theory*. Newbury Park, CA: Sage.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (s.d.). População estrangeira com estatuto legal de residente: Total e por algumas nacionalidades. PORDATA.
- Fundação Francisco Manuel dos Santos. (s.d.). PORDATA: Estatísticas, gráficos e indicadores. PORDATA.
- IBM Corp. (2023). IBM SPSS Statistics for Windows [Software]. IBM Corp.
- Instituto Nacional de Estatística. (2022). Censos 2021: Resultados definitivos. INE.
- Instituto Nacional de Estatística. (s.d.). Estimativas de população residente segundo a divisão administrativa correspondente à versão da Carta Administrativa Oficial de Portugal. INE.

Instituto Nacional de Estatística. (s.d.). *Instituto Nacional de Estatística*.
<https://www.ine.pt>

Instituto Nacional de Estatística. (s.d.). População residente por local de residência, sexo e idade: Estimativas anuais da população residente. INE.

LimeSurvey GmbH. (s.d.). LimeSurvey [Software].

Observatório das Migrações (2023). *Relatório Estatístico Anual sobre Migrações*. Lisboa:
Observatório das Migrações / ACM.



REGIÃO DE COIMBRA a tua Casa

*Onde todas as
pessoas têm lugar*

CONTACTOS

Rua do Brasil, N.º 131
3030-175 Coimbra

239 795 200

geral@cim-regiaodecoimbra.pt

<https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/>

